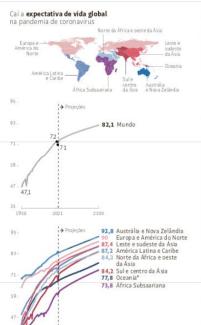
FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 * N° 34.068 TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022 R\$ 5,0



Pandemia reduz expectativa de vida global, em alta desde 1972

O coronavírus reduziu a expectativa média de vida no mundo, o que não o corria desde 1972, afirma a ONU. Em 2021, o indicador ficou em 71 anos; em 2019, era de 72,8. O Brasil, que também registrou queda, deve ser superado pela Nigéria e passar a 7º país mais populoso. Mundo A12 e A13

Caixa bancou seguranças na casa de Guimarães

Além de bancar obras na mansão em que vivia Pedro Guimarães, a Caixa forneceu seguranças e internet à casa. Guimarês deixou o comando do banco acusado de assédio sexual. Seu advogado e a Caixa atribuema escolta a supostas ameaças sofridas pelo executivo. Mercado Al8

J. P. Coutinho Democracia custa a se recuperar

A únicaforma de estranhos aceitarem o resultado de uma eleição é pelo reconhecimento de que o outro faz parte do mesmo barco. Palavras proféticas de Roger Scruton. Guidado, Brasil: o problema da democracia é que, umavez destruída, ela dá um trabalhão a recuperar. Ilustrada 67

Ministra fala em rigor fiscal e controle de preços na Argentina 🛺

Sem acordo com Musk, ações do Twitter tombam

Mercado A24

Corrida B8

Imagens de

James Webb

Casa Branca divulga

primeiro registro colorido de telescópio

lançado pela Nasa

Ilustrada C1 e C2

Falta de soro põe

de hemodiálise

em risco pacientes

Elvis viveu

Saúde B4

Dos anos de sex symbol ao vício, 'Elvis' conta história do rei e de seu empresário

Equilibrio B5 Comida C8 Peeling de fenol Caldo em table custa R\$ 30 mil e parte da culin

Peeling de fenol custa R\$ 30 mil e promete rejuvenescer anos em uma sessão

Caldo em tablete faz parte da culinária, mas há alternativas

dentro de casa



Familiares a companham enterro de Marcelo de Arruda, morto por militante bolsonarista, em Foz do Iguacu

Posição sobre assassinato divide campanha bolsonarista

Ala política pede declaração mais firme por pacificação, mas presidente ignora

A cúpula do Congresso repudiou a violência prê-eleitoral após o assassinato, na véspera, de um militante petista por um bolsonarista, e a ala política e integrantes do centrão cobraram do presidente Jair Bolsonaro posição mais firme pela pacificação.

O corpo do guarda municipal Marcelo de Arruda, morto pelo policial penal Jorge José da Rocha Guaranho, foi enterrado ontemem Foz do Iguaçu (PR), O bolsonarista invadiu oaniversário dopetista, sem conhecê-lo, aos gritos de "aqui é Bolsonaro".

Diante do temor de acirramento, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSDid MG), pediu que Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Sila va (PT) contenham seus militantes. Arthur Lira (PP-AL), o da Câmara, defendeu paz e tolerância na campanha. Bolsonaro, que na véspera dissera rejeitar apoiadores violentos, se eximiu e afirmou tratar-se de "briga entre duas pessoas". Política A 4

Nem só o discurso de ódio é perturbador, diz representante da OEA A9



conhecida, feriu 2 bombeiros, fez estrutura de loja vizinha ruir e teto de i greja cair Cotidia no B2

Médico é preso em flagrante por estuprar grávida sedada

Uma segunda parturiente se apresentou na Delegacia de Atendimento à Mulher de São João de Meriti (RI) para testemunhar
contra o anestesista Giovanni Quintella Bezerra,
preso em flagrante ontem
por colocar o pênis na boca de uma gestante sedada
na cesárea. O ato foi gravado. O médico foi indiciado
por estupro de vulnerável
e pode perder o registro
profissional. Cotidiano BI

EDITORIAIS A2

Missão cumprida Sobre o assassinato de militante do PT no Paraná

Novo mundo

A respeito da queda nas cotações das criptomoedas

ATMOSFERA

São Paulo hoje

28°
15°
0h 6h 12h 10

Amanhâ | Quinta | Sei



INCÊNDIO ATINGE PRÉDIOS NA REGIÃO DA RUA 25 DE MARÇO Prédio tomado por chamas no centro de São Paulo; explosão no 3º andar, de causa ainda des-

3 4 0 6 8

TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA Publicado des de 1921 - Proprieda de da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERITOR DE REDAÇÃO SCRIS DAVIBA SUPERITORIDENTES CATODS Ponce de Leon e Judith Brito CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário) DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETOR DE OPINIAO GUSTAVO PATU
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro,
planejamento e novos negócios), Marcelio Benez (comercial), Anderson Demian
(mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

Missão cumprida

Ao mandar 'fuzilar a petralhada', Bolsonaro estimula a violência política e colhe o que plantou

Definindo-se em redes sociais como conservador e cristão e exibin-do foto ao lado do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PLSP), o policial penal Jorge José da Rocha Guaranho matou na noite de sábado (9), em Foz do Iguaçu, o mi-litante petista Marcelo de Arruda

A vítima, que atuava como guar da municipal, comemorava seu aniversário de 50 anos em festa temá-tica do PT, do qual era tesoureiro Antes de morrer, Arruda feriu seu agressor. Segundo relatos à polícia, Guaranho havia passado antes de carro pelo local da festa gritando "Aqui é Bolsonaro" e "Lula ladrão".

O chocante assassinato de um pe-tista por um ferrenho bolsonarista cumpre, em certo sentido, missão dada diretamente pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que já incentivou seus simpatizantes a "fuzilar a petralhada". Foi exatamente isso o que aconteceu no sábado. O presidente sequer disfarçou

a hipocrisia ao comentar a morte de Arruda. Depois de escrever em rede social que dispensa o apoio de quem pratica violência contra opositores, emendou: "Aesse tipo de gente, peço que por coerência mude de lado e apoie a esquerda, que acumula um histórico inegá-vel de episódios violentos".

Bolsonaro qualificou o assassina-to como "uma briga de duas pesso-as lá em Foz do Iguaçu" e disse que "ninguém fala que o Adélio é filia-do ao PSOL", como se os dois epiódios fossem equivalentes.

Adélio Bispo, autor da facada no oresidente na campanha de 2018, de fato foi filiado ao partido de es querda. Todavia, segundo as inves tigações, foi considerado inimputá vel por sofrer de uma doença men-tal e concebeu, planejou e executou sozinho o atentado.

Desde que assumiu, Bolsonaro abusa de linguajar vulgar e violen to e acumula episódios de despre zo incivilizado contra adversários olíticos, além de escárnio em rela ão aos demais brasileiros. Seu in fame "E daí?", ao comentar as pri-meiras milhares de mortes na pandemia, revela o que passa, sem fil-tros, pela cabeça do mandatário.

Partidário de armar a população se exibindo frequentemente atirando ou fazendo o gesto da "arminha" com as mãos, Bolsonaro esti-mula o comportamento violento, sobretudo de seus simpatizantes. Caberá agora às autoridades in

vestigar as motivações do crime e, daqui para frente, tomar precauções no entorno dos principais can-didatos à Presidência. Além do assassinato de Arruda, eventos recentes e perturbadores sugerem um período perigoso à frente.

No mesmo sábado da tragédia, o ex-presidente Lula fizera elogios o ex-presidente Luianizza elogios a militante do PT que quase ma-tou um opositor político durante agressão em 2018. Mais do que nun-ca, será preciso cuidado extremo com as palavras nessa campanha.

Novo mundo

Colapso de moedas digitais não deve interromper onda de inovações tecnológicas e comerciais na área

Uma das vítimas mais notórias da alta dos juros internacionais são as moedas digitais, cujo valor de mercado colapsou. Do recorde de US\$ 2 trilhões atingidos no final do ano passado, cerca de 10 mil moe das criadas em poucos anos cairam 50% em termos agregados, retor

nando ao valor do início de 2018. Como em toda inovação tecno lógica, há a euforia que atrainovos entrantes e capital. Segue-se a fase de decepção, que seca o dinheiro novo por algum tempo, propicia uma bem-vinda filtragem e abre espaço para que os sobreviventes capturem os lucros da inovação.

Foi assim nas etapas da revolu-ção industrial e, na virada do milênio, com a popularização da in-ternet. Dos escombros emergiram empresas como Google, Amazon e Facebook, com valor de mercado de centenas de bilhões de dólares.

É provável que a derrocada atual leve ao florescimento dos vitoriosos no mundo das moedas digitais, cuja proposta mais abrangente é a de reduzir o poder de interme-diários e abrir espaço para maior inovação, barateamento e demoeratização das finanças e de tran sações em geral.

A tecnologia de fundo, baseada em registros descentralizados paravalidação de transações, sugere uma evolução da própria internet, que se transformaria numa plata-forma em que o controle de dados e atributos pessoais estaria sob po-der dos usuários. A chamada tokenização (a trans-

formação de ativos indivisíveis), no contexto da validação descentralizada das transações, abriria espa-ço para novos modelos de negócio

Na prática, o estágio evolucioná-rio ainda não permite discernir como se dará a realização de tama-nha ambição. Não é claro, para comecar, que as moedas digitais consigam prover melhor alguns atri-butos essenciais de um sistema monetário, como segurança, es-tabilidade, eficiência, baixo custo e inclusão.

É arriscado apostar no mundo digital descentralizado e fragmentado como reserva de valor; e as transações ainda são ineficientes, caras e sem regulação que garanta segurança para o público amplo.

Além disso, os governos não abri-rão mão de suas prerrogativas de emissores e garantidores, como de-monstra o esforço dos principais bancos centrais do mundo em crir moedas digitais oficiais. Trata-se, contudo, de ummundo

monetário novo e fascinante, cu-jo potencial de inovação não será desacreditado pelo estresse atual.



Violência política

Hélio Schwartsman

Humanos somos um bando de ca-Humanos somos um bando de ca-rolas que transformam tudo em re-ligião. A democracia não é exceção. Não é incomum ver as pessoas as-sociando democracia a desenvol-vimento econômico e até à realiza-ção das mais elevadas potencialidades des humanas. Ela seria o maná polí-tico institucionalizado. É claro que, se definirmos tautologica mente dese definirmos tautologicamente de-mocracia como regimes que pro-movem o bem, fica fácil ligar todas essas coisas. Mas a questão é mais complexa.

Basta ver que existem sistemas di-tatoriais, como o chinês, que estão entregando desenvolvimento eco-nômico e até científico sem nadinha de democracia. De modo análogo, Daniela Campello e Cesar Zucco mostraram, em "The Volatility Cur-se" (a maldição da volatilidade), que os ciclos políticos na América Latina têm muito mais a ver com os pre na tem muito mais a ver com os pre-cos das commodities do que com es-colhas conscientes do s eleitores. Ao contrário, a economía praticamen-te impede uma avaliação objetiva do desempenho dos governantes.

O ponto central é que, mesmo que ispamos a democracia do blá-blá lá semirreligioso que a cerca e a se paremos de outras instituições que paremos de outras instituições que costumam acompanhá-la (mas não necessariamente o fazem), como as liberdades individuais e o respeito a contratos, ficando apenas com o uso de eleições para escolher dirigentes, ela ainda é valiosa. Nessa concep-ção minimalista, defendida, entre outros, por Adam Przeworski, a de-mocracia se ver para prevenir a viooutros, por Adam Przeworski, a de-mocracia serve para prevenir avio-lência política. È que, de um modo geral, vale mais a pena para o grupo derrotadonas urnas passar um tem-po na oposição e esperar uma nova chance de assumir o poder do que tentar impor-se pela lorça. Perfais momentáneas são preferíveis à pos-sibilidade de climinação definitiva. È esse arranjo fundamental que estásob risco no Brasil hoje. Lula erra feio quando elogia o mi-

esta soo l'isco no Brasil noje. Lula erra feio quando elogia o mi-litante que agrediu um bolsonarista, mas Bolsonaro faz muito pior quan-do sugere que poder á não entregar o poder em caso de derrota.

helio@uol.com.br

De novo, o tumor Bolsonaro

Cristina Serra

Cristina Serra
A morte a tiros do guarda municipal
Marcelo de Arruda, em Foz do Iguaçu, evidencia oquanto a violência associada à campanha eletioral já está
disseminada e tende a piorar. Mas o
assassinato do militante petista pelo bolsonarista Jorge José Guaranho
não e o primeiro ato de violência política neste Brasil inoculado pelo vima da buralidade.

rus da brutalidade. Épreciso recuar no tempo. O marco zero do ciclo de barbárie é 14 de marco de 2018, com o assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, quan-do o Rio de Janeiro estava, havia um

do o Rio de Janeiro estava, havía um més, submetido à intervenção federal na segurança pública, algo inédito desde a Constituição de 1988. do operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) fora decretada por Michel Temer, diante do que considerou o colapso das policias no Rio. Temer nomeou como interventor o então comandante Militar do Leste, Braga Netto. Como se sabe, a GLO não resolveu o problema dacriminanão resolveu o problema da crimina lidade no Rio (que surpresa!). Bolso-naro foi eleito, Braga Netto tornou-se

seu ministro e agora pode ser o vice na chapa do chefe. Até hoje, não se sabe quem mandou matar Marielle.

Outro momento de paroxismo de violência em 2018 foi a facada em Bol-sonaro. Nem o fato de ter sidovítima de um atentado arrefeceu sua retó-rica do ódio, reiterada ao longo da rica do odio, reiterada ao longo da campanha ("vamos fuzilar a petra-lhada", "vai tudo vocês pra ponta da praia" etc.) e potencializada por meio de ações concretas de seu governo. A inundação de armas na socieda-

de, a multiplicação dos clubes de ti-ro, o salvo-conduto para milícias e as operações policiais que afrontam o STF e promovem banhos de san-gue em bairros pobres incorporam a selvageria no cotidiano e nos tra-zem até aqui. Em agosto de 2020, escrevi neste

espaço que Bolsonaro foi assimila-do pelas instituições e pela impren-sa como ator político natural da de-mocracia assim como um corpo do-ente se acostuma a hospedar um tumor. Eis aonde chegamos. Agora, o tumor está perto, muito perto, de explodir.

A caverna mágica

Alvaro Costa e Silva

Além do orçamento secreto, Arthur Lira criou uma sala idem para aten-der apaniguados do centrão. Com sessões de mentirinha, que duram um minuto, a Câmara dos Đeputados virou um mocó, um valhacou-

to, uma caverna oculta. Nos últimos dias, correndo para es-capar às restrições do período elei-toral, foram liberados R\$ 6,1 bilhões da burra secreta, objeto mágico que da burra secreta, objeto magico que ao mesmo tempo sustenta o gover-no e potencializa a corrupção. Um dos absurdos foi descoberto pelo re-pórter Breno Pires: em Pedreiras, ci-dade do Maranhão com 39 mil ha-bitantes a casa faitus en fisso que fadade do Maramao com 39 mil na-bitantes, a prefeitura afirma que fez 540,6 mil extrações dentárias. Quer dizer, arrancaram 14 dentes de cada morador. Com ou sem anestesia?

A derrama de dinheiro garante a aprovação da proposta de emenda à Constituição que entra para a his-tória como a mais apelidada de to-das. É a PEC das Eleições, mas também a PEC Kamikaze, a da Pedalada Fiscal, a dos Bilhões, a do Vale-Tudo, a da Bomba Fiscal, a dos Combustí-

veis, a das Bondades, a do Desespe vers, a das Bontades, a do Desesper-ro, a do Medo do Lula. Tenha o nome que tenha, é uma fraude, que trata o eleitor como otário. A bondade tem prazo de validade até o fim do ano. A maldade de jogar o país no abis-

A maldade de jogar o país no abis-no, essa fica para depois. No Senado a votação foi esmaga-dora. Não surpreende diante da reve-lação de que a eleição do presidente da casa, Rodrigo Pacheco, desfalcou a burra em Rs 2,3 bilhões. Pacheco escanteou a CPI do MEC —que im-plica a chapa Bolsonaro-Braga Net-to — para Deus sabe quando.

to—para Deus sabe quando.
Em sua cruzada para superar as façanhas de Eduardo Cunha, Arthur Lira age para assegurar que o depois será como o agora. Move-se para que o STF limpe sua ficha suja e, antes mesmo de reeleito para o comando da Cámara, articula uma manobra para manter o controle do orçamento secreto, independente-mente do resultado das urnas e de quem será o próximo ocupante do Palácio do Planalto. O abracadabra há de ser um privilégio só dele.

Disputando o passado

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista. Escreve as terças

Sou da geração que lutou mui tas lutas e ainda trava outras vá taslutas e aindatravaoutras vá-rias, sempre procurando pro-tagonizar a favela em espaços de decisão e pautando nossa agenda como plataforma de potência, rompendo paradig-mas impostos que nos redu-zem às tragédias e carências. Procurando mostrar que avanços devem ser sempre comemorados como forma de inspirar, motivar e construir ri-

inspirar, motivar e construir ri-

inspirar, motivar e construir i-tuais em torno de conquistas. E, assim, ir habitando o nosso imaginário de sonhos, ambi-ções e possibilidades. No último stempos, uma das muitas questões que me esti-mularame me enchem de en-tusiasmo foi o fato de o debate histórico sobre o papel de está-tuas e heróis nacionais empla-cados pela história oficial estar tuas e heróis nacionais empla-cados pela história oficial estar na pauta política, pois carrega muitas reflexões importantes e fundamentais em prol da cons-trução de uma narrativa dos que fizeram o país mas nun-ca tiveram oportunidade de reconhecimentos e destaque. È em São Paulo, a última a abelir a escradida, que uma abelir a escradida.

abolir a escravidão, que uma mudança de percurso na cons-trução de um novo imaginário das potências de pessoas pre-tas está em curso como resul-

tas está em curso como resul-tado de uma construção cole-tiva e como incorporação de uma agenda preta pelo poder público municipal. Na cadeira em que Mário de Andrade sentou, hoje quem ocupa o cargo, escalada pelo prefeito Ricardo Nunes, é a se-cretaria de Cultura Alimea To-cretaria de Cultura Alimea Tocretaria de Cultura Alinne Tor-res, uma mulher preta, filha da Zona Leste. É ela quem está inaugurando estátuas de pes-soas negras por toda a cidade.

São personagens heróicos que, no seu tempo, revoluci-onaram suas áreas; gente que foi apagada e ou invisibiliza-da por um enredo que nega a contribuição de pessoas pre tas ao país. Mas essas pesso as, durante os 522 anos de exis tência deste país, deramenor mes contribuições e trabalha

mes contribuições e trabaina-ram muito por ele. Aspersonalidades são a escri-tora Carolina de Jesus, o com-positor Itamar Assumpção, a matriarca do samba Madrinha Eunice, o compositor Ge raldo Filme e Adhemar Ferrei-ra da Silva, este último, primei-ro bicampeão olímpico do pa ís, primeiro atleta sul-ameriis, principo detta stranter-cano bicampeão olímpico em eventos individuais, recordis-ta mundial do salto triplo cinco vezes e primeiro atleta a quebrar a barreira dos 16 metros

brar a barreira dos 16 metros nessa prova. Sabemos o peso que essas escolhas têm, o valor que sig-nificam essas conquistas num país que exalta sempre pesso-as oriundas da colônia, nomes ligados à ditadura e persona-gens sempre ligados ao poder instituído.

A história como a conhe cemos atualmente não inclui a nossa participação nem as nossas realizações. É necessá-rio portanto reescrevê-la, refazer suas narrativas, disputar o passado e ocupar o presente, serenando o futuro.

TENDÊNCIAS / DEBATES folha.com/tendencias debates@grupofolha.com/tr Osardigos publicados com asimistura não traduzem a opinião do iomai. Sua multirada a debate.

Outubro é logo ali, mas é também lá atrás

Eleição trará chance de revisar o passado e mudar nosso futuro

Murilo Cleto

Historiador, pesquisa a memória da ditadura militar pelas lentes das novas direitas brasileiras no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná

Ainda vigoravam os "anos de chum-bo" quando começou a ser forma-tada, no Brasil, uma memória social crítica à ditadura

À medida que os militares iam con-solidando sua face autoritária e des-cartando apoiado res de ocasião, decarramo apoiacores de ocasiao, de-senhava-se, a partir de sestores libe-rais que outrora os apoiaram, um quadro que, apesar de seguir rela-tivizando a ruptura institucional de 31 de março de 1964, condenava o fechamento do regime, a censura sebretudo a tortura contribir e sobretudo a tortura nos quartéis

Desde a viragem que deu início a um ciclo de vitórias eleitorais de li-deranças perseguidas pela ditadu-ra, com Fernando Henrique Carra, com Fernando Henrique Gar doso, essa memória crítica ao regi me passou a ser incorporada a po líticas de Estado. E importantes ini ciativas foram gestadas, como a Co missão Especial de Mortos e Desa

missão Especial de Mortos e Desa-parecidos Políticos, o livro-relatório "Direito à Memória e à Verdade", o projeto Memórias Reveladas, e, cla-ro, a Comissão Nacional da Verdade. Como se sabe, a CNV deutração a um projeto até então timido de revi-sionismo ideológico. As ruas, numa espécia de novo surto anticomunis-ta, voltaram a exibir pedidos de ou-tro golap militar. E em crise como ta, voltarama exibir pedidos de outro golpe militar. E, em crise com o
pacto social de 1988, o Brasil escolheu para governa-lo justamente
um representante daquele projeto
que sepultou a democracia em 1964.
Mas não qualquer representante.
Jair Bolsonaro pode ser considerado o mais radical polo tensionador
à direita da memoria sobre a ditadura. Diferentemente de seus colegas, que em geral adotraram uma

legas, que em geral adotaram uma postura comedida diante da ascen-são desse aparente consenso críti-co, Bolsonaro usou a democracia, como parlamentar, para reclamar que os militares mataram pouco e

zombar de torturados e familiares de desaparecidos. Quando, em sessão da Câmara em

2016, votou a favor do impeachment e homenageou o coronel Brilhante Ustra, primeiro militar reconhecido pela Justiça brasileira como tortura-

dor, Bolsonaro mencionou que Us-tra seria "opavor de Dilma Rousseff" Na Presidência, Bolsonaro fez o que pôde para de belar essa memó-ria crítica ao regime: barrou homenagens a vítimas; nomeou negaci nagens a vitimas; nomeou negaci-onistas contumazes em postos es-tratégicos; legitimou projetos envi-esados de história pública; lutou pe-la extinção da Comissão de Mortos e Desaparecidos; e, ano após ano, através do Ministério da Defesa, insiste na estapafúrdia tese de que os militares de 1964 salvaram o Brasil do comunismo.

[...]

Vitória de Bolsonaro em 2018 foi sintoma da fragilidade desse consenso crítico à ditadura. Com alguma segurança, é razoável supor que uma nação com sólida cultura democrática e rechaço intransigente ao estado de exceção jamais escolheria um apológista da tortura para dirigir seus rumos

A própria eleição de Bolsonaro já é um sintoma da fragilidade des-se consenso crítico à ditadura, que talvez tenha vigorado mais nos cir-cuitos acadêmicos do que propria-mente na sociedade civil. Com al-guma segurança, é razoável supor que uma nação com sólida cultura democrática e rephaci utransigem. democrática e rechaço intransigen te ao estado de exceção jamais esco Iheria um apologista da tortura pa

ra dirigir seus rumos. Muito se diz, com razão, sobre a oportunidade que o Brasil terá, em outubro, de revisar a decisão tomada em 2018. Essa também é uma chan-ce de olhar com mais atenção para o passado.

o passado.

Aos que argumentam que se trata
apenas de memória, e que o passado ao museu pertence, basta olhar
para o presente. Nunca houve tantos militares da ativa no governo e tos mintares da ativa no governo e nunca se ameaçou, com tanta des-façatez, uma nova escalada golpis-ta. Paranoico, o governo abriu fogo contra quase todos os órgãos de Es-tado que atuam com alguma inde-pendência.

Esse é um governo que também protesta contra as limitações impos-tas pelo Judiciário às liberdades intas pelo Judiciário às liberdades individuais, mas não perde a oportunidade de acioná-lo para calar criticos dos mais inofensivos que tem graves problemas com transparência; que culpa os próprios asasainados em uma Amazônia a cada dia mais milicianizada; e que chama de marginal" um brasile ro executado numa câmara de gás. Seé preciso superar o passado da ditadura, é condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é basente conhecê lo. Assim como é passado da distadura, é condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é passado da distadura, de condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é passado da distadura, de condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é passado da distadura, de condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é passado da distadura, de condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é passado da distadura, de condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é passado da distadura, de condição anterior e um estre conhecê lo. Assim como é passado da distadura de la condição da desenda de la condição da desenda de la como de passado da distadura de la condição da desenda de la condição da desenda de la como de la como de la condição da de la condição de la como de la com

gente conhecê-lo. Assim como é pa-ra ontem um consenso social con-sistente de condenação ao autori-tarismo militar. Outubro é logo ali, mas é também lá atrás.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/pain eldo leitor leitor @grup ofolha.com.br Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o



Charge de Laerte publicada na página A2 da Folha de 3 de outubro de 2017 Laerte

Laerte avisou

Laerte avisou, aqui nesta Folha. Laerte avisou, aqui nesta Folna. Produziu a charge que aponta o dedo para o fascismo nosso de ca-da dia, que ajudou essa escuma-lha armada, corrupta e assassina a chegar ao poder. Todos nós se-remos afetados, de uma forma ou

de outra. José Marcos Thalenberg (São Paulo, SP)

Gostaria de saber quando a Fo-lha e outros veículos de comuni-cação, de qualquer coloração par-tidária, vão se unir para, em uma só voz, exigirem que o presiden-te pare de incitar a violência con-tra adversários ideológicos e pa-re de promover o ódio no país? Se estava faltando um cadáver, agora não falta mais Walter Macedo Filho (São Paulo, SP)

"Cristão e conservador" anda pela crista e conservador anda peia rua, no meio da noite, procurando confusão, invadindo festa alheia e assassinando o dono da casa? Que tipo de "cristão" (sic) é esse? Nun-ca leu Romanos 13-9!

Marcos Fernando Dauner (Joinville, SC)

Estamos vendo a tragédia anunciada. Apareceu uma foto do assas sino debaixo d'água fazendo o si-nal de arminha com as mãos, co-piando o seu mito. Até quando o senhor Aras vai permitir que esse senno Aras va permitir que esse presidente agressivo continue ins-tigando o ódio e levando armas à população? Esó ver a sua declara-ção referente ao episódio; destila mais ódio em vez de se solidarimais oddo em vez de se solidar-zar com a familia enlutada. E o se-nhor Lira? Só vê \$\$\$ quando olha para Bolsonaro. O que mais preci-sa acontecer para que esse ser do mal seja contido? Cedia Centurión (São Paulo, SP)

É inconcebível e fora de qualque senso de lógica que uma pessoa sensata e alfabetizada, que se diga scristate ali acetizate, que se cusa-temente a Deus, defensora dos en-sinamentos de Cristo —do "ama a teu próximo como a ti mesmo"— e falando em nome de Jesus, defenda, ao mesmo tempo, que to dos devem andar com armas de fogo nas mãos! Bismael B. Moraes (Guarulhos, SP)

Da bolinha de papel atirada na ca-beça do Serra, passamos a bom-bas, ataques aéreos, tiros e intimi-dações. Maluco não tem safra, tem estrutura e incentivo. Atirar urina, fezes e agrotóxicos em opositores, disparar tiros no petista Marce-dio Arruda... Quem não se lembra dos anos de chumbo? Explosões dos anos de chumbo? Expissoes em bancas e em sedes de jornais, na OAB, até chegar ao episódio do Riocentro. Bolsonaro comemoraos crescentes clubes de tiro movidos por uma ideología violenta, de do-minação. Assujeitados a esses atos criminosos, seguimos nessa esca-lada de violência. Anete Araújo Guedes (Belo Horizonte)

"Bolsonaro reclama de repercus-são de assassinato de petista e cita Adelio e PSOL" (Politica, 11/7). Que ro lembrar ao presidente que ain-da está na Presidência o vídeo em que ele disse que no voto não iria mudar nada, apenas se houvesse uma guerra civil na qual se mata-riam 30 mil. E disse que era precifiali a Griffica de cesa properes so fazer o que o regime militar não fez. Alô, Supremo, alô ONU, alô Tribunal de Haia e sei lá mais quem! Gilberto Gusmão da Cruz (Maringá, PR) Mentiroso, hipócrita, covarde. Agora vem querer falar que não tem nada a ver com essa morte. Vive fomentando o ódio, fazendo apologia da morte, incentivando o uso de armas. Fala em "metra-lbara petralbado" e ajuda diz que lhar a petralhada" e ainda diz que não tem culpa. Bianca Moreira (Brasilia, DF)

Tem a ver sim. Incitou, incitou e agora tenta sair de fininho. E falar da facada? Pelamor... Flávia Fonseca (São Paulo, SP)

Nunca antes de Bolsonaro havia Nunca antes de Bolsonaro havia aparecido um presidente que in-centivasse de todas as formas avi-olência. O símbolo da arminha tor-nou-se a marca registradado bolso-narismo. Nas urnas temos de afas-tar esse mal em definitivo. Ana Marques (Jundiai, SP)

Estupro no hospital

"Anestesista é preso em flagrante por estupro de paciente durante ce-sariana no RJ" (Cotidiano, 11/7). A mulher com a barriga aberta, com as visceras quase expostas, dopa-da e sendo estuprada... Isso é pior do que os piores filmes de terror: Josi Gomes (Brasília, DF)

Estou em choque! Que venha logo o meteoropara acabar com a espé-cie humana. Essa criação com cer-teza não deu certo. Patricia Floriano Pedrosa (Brasília, DF)

Desta vez é impossível o Cremerj sentar em cima do crime e enco brir a verdade. César Medeiros (Niterói, RJ)

Que monstro! Que monstro! Noti-cia dificil de ler e de comentar. Al-guns seres humanos não deveriam ter nascido. Maria Aparecida Araújo Pinto

(Campinas, SP)

É tão absurdo e tão incivilizado que se torna quase inacreditável. O que fazer com esse naipe de exemplar da espécie humana? Gilda Rachel Wajnsztejn (São Paulo, SP)

Pronde
Mais uma vez, o colunista Luiz Felipe Pondé destila o seu veneno sore a esquerda, colocando Bolsonaro e Lula no mesmo balaio ("Nililsmo político prático", 1c/7). Não,
Pondé, a eleição de Bolsonaro não
foi culpa do PT; foi culpa dos eleitores — entre os quais talvez você— que viram em Bolsonaro um
prio de o nas se livara do TT; do meio de o país se livrar do PT e da esquerda. Beatriz Guerra (São Paulo, SP)

O colunista trata com desrespei to o maior partido organizado do Brasil, com penetração em todas as camadas da população, classi-ficando-o como uma gangue. Eerra ao colocar a ação desse partido no mesmo nível da de Bolsonaro, a quem critica pela sua estupidez, incompetência e oportunismo. Não se trata de farinha do mesmo sa-

co. Lamentável. Sérgio Guedes da Fonseca Neto (Araraquara, SP)

Irretocável o texto de Luiz Felipe Pondé desta semana. Parabéns pe la lucidez e coragem. Gilberto Assad (São Paulo, SP)

A fome e o oportunismo

Entre o teto de gastos e a vida, ficaremos sempre com a vida

Jean Paul Prates Senador (PT-RN), é lider da minoria. Foi relator do PLP 11/2020, que altera as regras de cobrança do ICMS sobre combustível, e do PL1472/2021, que cria uma conta de compensação para os preços de derivados de petróleo

O Brasil retrocede a passos largos neste governo, e agora Bolsonaro acelera rumo ao precípicio em que já foram jogados o bem-estar soci-ale a institucionalidade. As escolhas equivocadas, e por vezes criminosas, nas áreas econômica e social se so-mam a um cenário extermo desfa-porável, multiplicando a juñação e vorável, multiplicando a inflação e

o desemprego que aumentam a fo-me e derrubam a renda. Os dogmas do ministro da Eco-nomia, Paulo Guedes, impedirama noma, Patuo decles, impedifaria execução de uma estratégia de miti-gação da volatilidade internacional dos preços dos derivados de petró-leo, como propus em projeto apro-vado pelo Senado, que cria a contade estabilização de preços de com-

de estabilização de preços de com-bustíveis.

Os preços internacionais já sobem há mais de um ano, e o governo se limitou a culpar governadores por cobrar impostos que financiam edu-cação e saúde. So frem os destinatá-rios dos serviços públicos, em espe-cial os mais carentes. A austeridade foi retomada ain-

A austeridade foi retomada ain-da em meio ao recrudescimento da pandemia em 2021, e se determi-nou que os valores pagos no Auxílio Emergencial corresponderiam, no referido ano, a 20% do aplicado em referido ano, a 20% do aplicado em 2020. Agora, às portas das eleições, o governo se propõe a novamente flexibilizar o teto de gastos, com a criação de um estado de emergên-cia artificial.

Aliás, observa-se que o arcabouço atual engessa a política fiscal, impe-dindo seu uso para esta bilizar a eco-nomia e gerando incentivos à sua fle-

xibilização discricionária, com efeito oposto do que se espera de uma regra. Em vez de previsibilidade, a certeza é que qualquer coisa pode

A minoria atuou no Senado para suprimir esse tal estado de emergên-cia, mas não obteve os votos necessários. Por outro lado, conquistou a supressão do dispositivo que afasta-va restrições legais de toda nature-za em relação às medidas da PEC. A esculhambação jurídica atingiu

o paroxismo: não fosse nossa atua-ção, a Constituição diria que as leis não valem para as ações que o go-verno adotar no estado de emer-gência. Incluímos ainda a vedação

A esculhambação jurídica atingiu o paroxismo: não fosse

nossa atuação, a

Constituição diria que as leis não valem

para as ações que o

governo adotar no estado de emergência de uso dos recursos para publicida

de uso dos recursos para publicida-de e troca de cartões, limitando os valores a pagamento dos beneficios. Éfundamental que o debate pros-sigana Câmara, sobretudo em rela-ção ao insolito estado de emergên-cia. Há que se reconhecer a mitiga-ção de danos no Senado, e defendê-ire, a doxempo não consequira pro-

ção de danos no Senado, e defendê-la: o governo não conseguiu apro-var o cheque em branco, e a legisla-ção eleitoral deverá ser cumprida. Apesar das excrescências, no atual momento a decisão posta é a de ali-viar ou não o quadro social que as-sola o país. Desde 2220, defendemos o Auxilio Emergencial de R\$ 600. O PT foio o criador do Vale Gás. Denun-ciamos o descontrole na política de combustíveis. Tentamos construir combustiveis. Tentamos construir soluções. O governo protelou e pre-feriu o apoio eleitoreiro: passado de-zembro, os auxílios somem. Apóso voto, quando não for mais necessá-ria a signaria popular o governo vol.

voto, quando não for mais necessária a simpatia popular, ogoverno vol-tará a tolerar a fome.

O ex-presidente Lula já comparou esses auxilios a um picolé, do qual vai restar apenas o palito nas mãos dos mais pobres. No livro "A Pátria de Chuteiras", o dramaturgo Nelson Rodrigues escreveu que "sessor tenão se chupa nem um Chicabon. Você pode engasgar com o palito ou ser atropelado pela carroci-

bon. Você pode engasgar com o pa-lito ou ser atropelado pela carroci-nha". No Brasil de Bolsonaro, virou o ano e fica só o azar. A minoria segue denunciando a intenção de drible à legislação elei-toral, mas não faltaremos à popu-lação carente, que sofre com o caso em curso. Entre o teto de gastos e a vida, ficaremos com a vida.

PAINEL

Fábio Zanini

Não passarão

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu dobrar a aposta e reforçar a estratégia de mobilização mesmo após o assassinato de um militante em Foz do Iguaçu (PR), no sábado (9). A estratégia foi discutida em reunião do conselho político da coligação. A partir desta semana, a ideia é criar o "Sextou com Lula", para es timular a militância toda semana a ocupar estações de metrô, bairros e ruas. Os partidos também decidiram fazer ações em redes sociais todo dia 13, número do PT.

CARA, CRACHÁ Com o aumento do número de seguranças pa-ra Lula, funcionários da campanha do petista passaram a usar identificação em eventos e reuniões. O objetivo é que os responsáveis pela proteção do candidato consigam perce ber intrusos mais facilmente

RÁ-TIM-BUM Poucas horas após a morte de um petista por um bolsonarista em Foz do Iguacu (PR), o deputado fe-deral Eduardo Bolsonaro (PL SP), comemorou seu aniver-sário de 38 anos com um bo-lo decorado com uma arma e praídetis. Elum foto dele com projéteis. Uma foto dele com a mulher e a filha de 1 ano ao lado da guloseima foi posta-da numa rede social.

EXPERT Candidato ao governo de Minas Gerais, Alexandre Kalil (PSD) fechou com o publicitário Juliano Corbellini para sua campanha. Estudioso de marketing político, ele écoautor de um livro sobre a "eleição disruptiva" que le-vou Jair Bolsonaro (PL) à Presidência em 2018.

DISTÂNCIA Lula (PT) mante-ve-se em silêncio sobre a mor-te do ex-presidente de Ango-la José Eduardo dos Santos la Jose Eduardo dos Santos, na sexta feira (8). O petista ti-nha grande proximidade com o angolano, que ficou 38 anos nopoder, emum governo mar-cado por corrupção e desres-peito aos direitos humanos.

CAMISA 10 Lula visitou diver sas vezes o país africano e foi importante para abrir portas para empresas brasileiras. Em uma viagem, jácomo ex-presi-dente, deu uma camisa da seleção a Dos Santos, usou seu avião e foi a evento na funda-ção do angolano. Também o elencou como testemunha de defesa em uma ação penal.

OLHOS E OUVIDOS Com a meta de ficar entre os mais votados no estado, Guilherme Boulos (PSOL) lança nesta terça (12) o conselhopolítico desua candi-datura a deputado federal. O grupo conta com mais de 40 nomes, entreeles André Singer, Bel Coelho, Christian Dunker, Raquel Rolnik e Jessé Souza.

ESTRATÉGIA Com poucas chances de derrubar no voto a PEC Kamikaze, a oposição vai centrar forças em suprimir a expressão "estado de emer gência", que permite a criação de beneficios em ano eletoral. A estratégia é deixar aber to o caminho para questiona mento no Supremo.

DILEMA 1 O PSDB-SP deba-te o tratamento que dará ao ex-governador João Doria na convenção estadual do partido, em 30 de julho. O even-to oficializará a candidatura à reeleição de Rodrigo Gar-cia. Parte dos dirigentes defende que Doria tenha des-taque, com direito a fala, sob o argumento de que sua ima-gem melhorou após ter desis-tido da Presidência.

DILEMA 2 Outra parte da le-genda, no entanto, avalia que o desgaste de Doria ainda é grande. Adversários de Garcia já vêm usando a vinculação en tre ambos como trunfo. Uma alternativa é convidá-lo para a convenção, mas sem direito a fala. Procurado, o ex-governador não comentou

QUEM Alas do União Brasil divergema respeito de quem indicar para vice de Rodrigo Garcia. O grupo de Luciano Bivar quer o que chama de um nome "raiz", identificado com o núcleo duro do presi-denciával. O como prista Mar denciável. O economista Mar cos Cintra tem sido apontado como possibilidade.

DOUTOR Já a ala egressa do DEM prefere o médico Cláu-dio Lottenberg. Os deputados Alexandre Leite e Geninho Zuliani e a vereadora Sandra Tadeu também são cotados.

AMÉM O repasse de R\$1,7 mi-lhão em emendas de verea do-res paulistanos para a Marcha para Jesus, revelado pelo Paipara jesus, revetato pero para nel, não será objeto de apu-ração pela Prefeitura de São Paulo. A postura da gestão Ri-cardo Nunes (MDB) difere da que foi adotada após show da cantora Daniela Mercury em evento pró-Lula, em maio.

ECUMÊNICO A justificativa é que não houve pedido de vo-tos no evento evangélico. Ou-tro ponto, na visão da prefeitu-ra, é que a Marcha reuniu representantes de diversos par-tidos, incluindo Jair Bolsonaro (PL), Rodrigo Garcia (PSDB) e Simone Tebet (MDB). O pró-prio Nunes esteve no local e fez selfies com a emedebista.

RECALCULANDO Após enfren-tar escândalos no começo do ano, o MBL decidiu priorizar nestas eleições o eleitorado que ja o conhece em São Pau-lo, Pesquisas internas apor-tam que, embora essa fatia se resuma a nouco mais de se resuma a pouco mais de um terço da população, seria o suficiente para eleger suas principais lideranças.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA FOLHA DE S.PAULO * * *

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222 Ar. barado de Limeta, 425 (Campos Eiseos (1702-900 (11))
Ombudsman ombudsman a@grupofolha.com.br (1080-015-8080)
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL Digital Ilimitado

DO 4° AO 12° MES A PARTIR DO 13° MÉS EDIÇÃO IMPRESSA MG, PR, RJ, SF

R\$ 5,50 R\$ 6,86 R\$ 9,25 R\$ 10



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em sessão do Congresso Roque de Sá/Agência Senad

Congresso repudia violência, e reação de Bolsonaro expõe divergências na campanha

Ala política do governo federal e centrão queriam posicionamento mais firme do presidente após assassinato de militante petista

BRASÍLIA A CÚPUla do Congres so reagiu nesta segunda-feira (n) com manifestações de re-púdio a atos de violência poli-tica no país depois do assassi-nato do guarda municipal pelista Marcelo de Arruda pe-lo policial penal bolsonaris-ta Jorge José da Rocha Guara-nho, em Foz do Iguaçu (PR). A ala política do governo e

A ala política do governo e correligionários do centrão chegaram a pedir, sob reser-va, um posicionamento mais firme do presidente Jair Bol-sonaro (PL) com recados pa-ra uma pacificação. Expondo divergências na campanha, porter, o chefe do Executivo evitou endos-sar a sugestão e tentou pro-pagar um discurso atrelando

sar a sugestão e tentou pro-pagar um discurso atrelando práticas violentas à esquerda. Opresidente do Senado, Ro-drigo Pacheco (PSD-MG), ogou para os dois líderes das pesquisas de intenção de voto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Bolsonaro, a responsabilida-de de contre seus militantes.

de de conter seus militantes. Opresidente da Câmara, Ar-thur Lira (PP-AL), apoiador de Bolsonaro, criticou a vio-lência, "ainda mais decorren-

te de manifestações políticas" e pregou "tolerância" e "paz". A reação pública de Bolso-naro e de aliados contrariou parte do entorno do chefe do

parte do entorno do chete do Executivo sobre o episódio. Integrantes da campanha tentaram fazer com o que o presidente se antecipasse à vinculação do assassinato à sua militância e se pronunci-asse sobre o crime ainda na manha de domingo (10). Bolsonaro, porém, comen-tou o caso no fim do dia e ape-nas republicou mensagem de

nas republicou mensagem de 2018 em que diz dispensar "qualquer tipo de apoio de quem pratica violência". Além disso, em vez de fa-

lar sobre o assassinato em si, o chefe do Executivo tentou propagar o discurso de que a violência é uma prática da es-querda, não da direita.

querda, não da direita. Tambémseguitu mesma estratégia de outros casos que respingaram negativamente no governo e procurou reba-ter jornalistas e influenciado-res nas redes sociais. Seus aliados seguiram a mesma linha e afirmaram que o governo Bolsonaro é respon-síval pelos mesores fudires de

ogore assivel pelos menores indices de homicídios nos últimos anos. Apesar de defenderem de-clarações de repúdio do man-datário, alguns parlamenta-res governistas afirmam que o Executivo não será prejudicado caso a oposição explo

re os episódios de violência re os episodios de violencia.
Argumentam que a lógica se
assemelha coma s denúncias
de corrupção contra o MEC
(Ministério da Educação), em
que é possível rebater com
acusações contra o PT

que é possível rebater com acusações contra o PT.

Afirmam ainda que o próprio Jair Bolsonaro foi vitima de violéncia política, ao receber facada nas eleições de 2018 — e que esse assunto certamente será recuperado se a esquerda buscar condenar o bolsonarismo pelo clima de animosidade.

Na Câmara, Lira é aliado de

Na Câmara, Lira é aliado de Bolsonaro, político que insu-fla o antipetismo e que já cregou a usar termos como "fu-zilar a petralhada" —fato que tem sido lembrado em meio aos desdobramentos do caso. "A campanha eleitoral está

apenas começando", escreveu o deputado em nota ne sta se-gunda. "Conclamo a todos pe-la paz para fazer nossas esco-lhas política se votar nos projetos que acreditamos. Esta é a premissa de uma democracia

plena e sólida, como a nossa." Reação mais contundente veio de Pacheco, que citou nominalmente tanto Bolsonaro

como seu principal adversá-rio no pleito, Lula. As ações recentes de violên-cia política foram ligadas ao bolsonarismo, como o lança mento de uma bomba case ira mento de uma bomba caseira contra um ato de Lula no Río e ataque também com excre-mentos contra o veículo do ju-iz que prendeu Milton Ribeiro. Lula, porém, foi criticado por ter agradecido o ex-vere-ador Manoel Eduardo Mari-nho, conhecido como Mani-

nho, conhecido como Mani

nho, conhecido como Mani-nho do PT, em seu discurso durante ato em Diadema (SP). Maninho e seufilho são réus-sob acusação de tentativa de homicidio qualificado contra o empresário Carlos Alberto Bettoni, empurrado em 2018. "Esse companheiro Mani-nho, por me defender, el efi-courreso sets meses (1. hor.

cou preso sete meses [...], por que resolveu não permitir que um cara ficasse me xingando na porta do instituto [Lula]", disse Lula no sábado (9).

"Eu quero em teu nome agradecer a toda solidarie-dade do povo de Diadema. Porque foi o Maninho e ofilho dele que tiveram nessa bata-lha. Obrigado, Maninho. Essa ina. Obrigado, Maninno. Essa divida que eu tenho com vo-cê, jamais a gente pode pagar em dinheiro, a gente vai pagar em solidarie dade, em compa-nheirismo", continuou. Em relação ao assassinato do militante petista em Foz



[Lula e Bolso-naro] é muito grande, de ter responsa bilidade na fala, na forma de conduzir, não adiantar jogar a culpa um para os outros. Não é o caso. Eles têm de repudiar qualquer ato de violência, seja praticado por um lado, seja

pelooutro Rodrigo Pacheco (PSD-MG) presidente do Senado

praticado

de Iguaçu, Pacheco classifi-cou as cenas de "repugnan-tes, chocantes, expressão pu-ra, infelizmente, do momen-to político de muito ódio, de muita intolerância" "As pesso-as estão se matando, matan-

as estão se matando, matan-do umas as outras por motivo ideológico, motivo político." A seguir, ele falou sobre a responsabilidade dos líde-res políticos. "Especialmen-te daqueles que disputam a eleição e que têm debaixo de si uma grande militância po-lítica, uma aceitação e adep-tres no Brasilitado. E merefito tos no Brasil todo. E merefiro ao presidente Bolsonaro e ao presidente Lula", disse. O presidente do Senado

O presidente do Senado lembrou que os dois pré-can-didatos têm quase 88% das in-tenções de voto. "A responsa-bilidade deles é muito gran-de, de ter responsabilidade na fala, na forma de condu-zir, não adiantar jogar a cul-pa um para os outros. Não é o caso. Eles têm de repudiar ou adularera de siolénçia, se-

qualquer ato de violência, se-ja praticado por um lado, seja praticado pelo outro." Após a morte de Marcelo de Arruda em Foz do Iguaçu. na noite de sábado (9), Bolso-naro e Lula se manifestaram.

O petista condenou um "dis curso de ódio estimulado por um presidente ir responsável"

um presidente irresponsavel; Já Bolsonaro buscous e des-vincular: "Vocês viram o que aconteceu ontem, né? Uma briga de duas pessoas lá em Foz do Iguaçu. Bolsonarista não sei o que lá! Agora, nin-guém fala que o Adélio é filia-do a PSOL, né? Aúnica mídia que eu tenho é essa que está nas mãos de vocês ar. Em sua primeira manifesta-

nas máos de vocês af.
Em sua primeira manifestação, ainda no domingo, o presidente disse que dispensava
o "apoio de quem pratica violência contra o positores", e
também a tacou a e squerda.
A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) se
manifestou, por meio de seu
presidente, dom Walmor Oliwirade Azevedo. O comunica-

presidente, dom Walmor Oli-veira de Azevedo. O comunica-do da entidade diz que "a insa-nidade que transforma uma festa de aniversário, momento de alegria e fraternidade, em cenário de violência e morte não deve ser a referência pa-ra o exercício da cidadania". A conferência também re-

lembrou mensagem divulga da em junho, na qual criticava a facilidade para se obter ar-mas. "Urgenão fechar os olhos diante da loucura da corrida armamentista." Renato Machado, Danielle Brant, Matheus Teixeira e José Marques

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

O BTG reconhece você.
Obrigado por fazer
o mesmo por nós.

Depois de reconhecidas como as melhores em Research e Trading, as equipes do BTG Pactual também foram eleitas as melhores de Sales e Corporate Access da América Latina.

O ranking produzido pela Institutional Investor é o mais relevante do segmento e permite que todo o mercado financeiro selecione os profissionais por sua excelência analítica e assertividade.

É uma honra e um orgulho receber esse reconhecimento.

Institutional Investor Dê um BTG na sua vida.

btgpactual.com



PT quer federalizar inquérito, mas PGR antecipa ser contra

Petistas lembram investigação inconclusa sobre agressão a militantes no PR

Catia Seabra, Victoria

SÃO PAULO E BRASÍLIA O PT de cidiu pedir afederalização das investigações do assassinato de um militante do partido no Paraná, mas a Procurado-ria-Geral da República já antecipou que considera a atri-buição sobre o caso da Justi-

ça estadual.

Advogados se dedicaram à redação do pedido nesta segunda (11), mas a PGR disse que as apurações seguem cur sonormal no estado, sem indi-cios, até agora, de omissão por parte das autoridades locais.

parte das autoridades locais. Um dos argumentos dos pe-tistas é que até hoje não termi-naram as investigações sobre os tiros disparados contra o ónibus da caravana do partido no interior paranaense 2018. E que o que houve neste fim de semana não é caso isolado.

Em nota, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), disse que a Polícia Civil do es tado tem a "maior média de re-solução de homicídio do Bra-sil" e que solicitou ao secretá rio de Segurança Pública "ce leridade e transparência nas investigações e que as mes-mas ocorram sem interferência política

Marcelo de Arruda, tesourei ro do PTem Foz do Iguaçu, foi morto no fim de semana em sua festa de aniversário, após invasão do local por um apoiador de Jair Bolsonaro, Jorge

ador de Jair Bolsonaro, Jorge Guaranho. Integrantes dacúpula do (Mi-nistério Público Federal ouvi-dos pela Polha ponderam que o autor do crime está identifi-cado, preso e as circunstánci-as sobre o fato em apuração. Avaliaram, apesar da escal-da de violência e de toda a ten-

são na pré-campanha, que o ca-so de Foz do Iguaçu é conside-rado uma situação específica Lembram também que hou-

Lembram tambem que nou-ve pedidos negados para fede-ralizar as investigações dos as-sassinatos da vereadora Ma-rielle Franco (PSOL-RJ) e o da missionária Dorothy Stang.



O caixão com o corpo de Marcelo de Arruda chega ao cemitério

Na abertura de reunião do conselho político do ex-presi-dente Lula nesta segunda-fei-ra, a presidente nacional do PT Gleisi Hoffman, afirmou que diante da lideranca da oposi ção nas pesquisas de intenção de voto, Bolsonaro está esti-mulando uma "guerra suja". A imprensa Gleisi disse que

Aimprensa Gielsi disse que Lula avalioue que "nunca tive-mos uma situação dessas em campanhas políticas no Brasil". Disse que éprecisoum "con-traponto institucional" e co-brou do Congresso e do TSE

(Tribunal Superior Eleitoral) campanhas alertando sobre a violência política e a impor-tância de uma eleição pacífica.

tância de uma eleição poacífica. Também disse que os partidos da coligação ainda estu-dam como formular manifes-tação junto ao TSE para que Bolsonaro e seu partido, o Pt., sejam responsabilizados. "To-da a vez que tiver uma frase ga-tilho do Bolsonaro para ativar um ato de violência ele ou o Pt. têm que mesonder no; isso."

um ato de viole ncia ele ou o PL témque responder por isso." Gleisitambém convidou ou-tros partidos e campanhas a se juntarem nessa iniciativa. Questionada se o PT busca-

ria diálogo com a equipe de Bolsonaro, afirmou que isso seria "ridículo, porque a cam-panha dele que está fazendo todo o movimento de ódio",

"Não vivíamos isso no pro-cesso eleitoral brasileiro. Isso é recente e tem nome e ende-reço. É o movimento que foi

PT envia orientações de segurança antes de ato com Lula no DF

O PT enviou orientações a oiadores que vão ao ato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em Brasília nesta terça (12). O partido pediu para que os militantes vitem se expor a situações de risco, andem em grupos e levem uma camiseta neutra caso precisem ficar sozinhos. "Não aceite provocação de bolsonaristas infiltrados. Não discuta nem agrida nenhum provocador. Ações heroicas podem causar riscos desnecessários", diz o texto. deflagrado por Jair Bolsona

ro", afirmou. Ela disse ainda que a cam-panha não se intimidará com esses casos e que não haverá mudanças no esquema de se

mudanças no esquema de se-gurança de Lula.

"Tudo o que precisava enca-minhar de segurança da cam-panha já está sendo encami-nhado. Nossa principal segu-rança é o povo na rua e a mo-bilização, continuou.

Antesda reunião começar, o participantes fizeram um mi-

participantes fizeram um mi-nuto de silêncio em homena

gem a Marcelo Arruda. No começo do encontro, foi distribuído aos presidentes dos partidos um documento intitulado "A escalada da violência política contra a oposi-ção no Brasil", que reúne casos desde o assassinato de Mariel-le Franco, em março de 2018, até o assassinato de Arruda.

O texto inclui frases de Bol-sonaro, como a declaração de 2018 em que o então candidato à Presidência a firmou "vamos

fuzilar a petralhada".
"Estimulados pelo discurso
de ódio de Bolsonaro, apoia-dores, milicianos e terroris-

tas agem praticamente impu-nes no país", dizo documento. Lula recomendou cautela

aos aliados. Segundo partici-pantes da reunião, disse que a tendência é que esse quadro de violência piore ao longo da campanha eleitoral, mas que sa pessoas não podem se dei-xar intimidar. Disseainda que haverágmn-des a tos em estados como São

Paulo e Minas Gera is eque não Paulo e Minas de rais e que nao se de we responder às provoca-cõescom violência. "Traduzin-do o que Lula recomendou, va-mos responder com flores", dis-se o presidente da UGT (Uni-

se o presidente da UGT (Uni-ão Geral dos Trabalhadores), Ricardo Patah. A coligação em torno do no-me de Lula nas eleições reúne PT, PSB, PSOL, Rede, PV, PCdo

Be Solidariedade. Segundo Raimundo Bonfim, que coordenaa Central de Mo-vimentos Populares, Lula rea-

rimou várias vezes o desejo de ir às ruas durante a campanha. O presidente do PSOL, Julia-no Medeiros, sugeriu que a co-ordenação da pré-campanha denunciasse formalmente a

denunciasse formalmente a autoridades aviolência políti-ca nesse periodo pré-eleitoral. A ideia é sugerir que o con-selho político, composto por presidentes de partidos alia-dos, encaminhem pedido de ajuda aórgãos como CNJ (Con-selho Nacional de Justica), OAB (Ordemyde Advogados do Bra-(Ordem de Advogados do Brasil), CNBB (Conferência Naci-onal dos Bispos do Brasil) e o próprio STF (Supremo Tribu-nal Federal). Representantes dos partidos

rein sernamestos parados teráo reunião na Procurado-ria-Geral da República nesta terça (12). Na quarta (13), eles deverãos ereunir como ministro do Supremo Alexandre de

tro do Supremo Alexandre de Moraes, que irá presidir o TSE a partir de 16 de agosto. O senador Randolfe Rodri-gues (Rede AP) afirmou que o TSE precisa "criminalizar o api-to do cachorro". "A cada fala, a cada gesto dacampanha nesse sentido [de incitação de doi deve ser aplicada uma multa. Tunto se carril distroguanto so. tanto ao candidato quanto ao partido", disse. Gleisi afirmou ainda que o

PT irá oferecer assistência jurí-dica a os familiares de Marcelo de Arruda, destacando um ad-

de Arruda, destacando um advogado assistente para acom-panhar o processo.
Segundo relatos, Lula falou ao telefone no domingo (12) com Pámela Suellen Silva, vi-úva de Marcelo. O contato foi intermediado por Gleisi, que esteve no velório.

Entenda o caso

Qual a motivação do crime?

A delega da Iane Cardoso afirmou que a hipótese de motivação política para o crime contra o petista é investigada e que a polícia também investiga se Arruda e Guaranho já se conheciam. "A informação que temos a priori deu a entender que priori de ua entender que eles se conheciam, mas não há histórico que tenha havido uma divergência ou briga anterior". Segundo ela, a esposa de Guaranho afirmou que ele é diretor do local onde ocorreu a festa. A companheira de Marcelo de Arruda, Pâmela Silva, porém afirma que ninguém na festa conhecia o agress e que só ficaram sabendo que ele era agente federal no hospital. Iane Cardoso não está mais no comando do caso, embora continue participando dos trabalhos. O PT a criticou por causa de postagens contra o partido em rede social feitas anos atràs. Segurança Pública do Asegurança Pública do Asegurança Pública do Asegurança, a responsabilidade agora é da delegada Camila Cecconello, da DHPP (Divisão de Homicidios e Proteção à Pessoa). Uma equipe de investigadores vinda de Curitiba reforça con trabables diza coma construir de propositorios de Curitiba reforça construir de la construir de const em rede social feitas anos os trabalhos, diz o órgão "para garantir celeridade na apuração dos fatos".

Oual a ligação do militante

morto com o PT? Arruda era tesoureiro do PT municipal. No partido havia mais de dez anos, ele concorreu a vereador e a rice-prefeito pela sigla em

O caso pode ser federalizado? O PT

rederauzado? O PT defende que sim. O partido irá pedir à Procuradoria-Geral da República que as investigações fiquem sob atribuição federal. Afirma que até hoje não houve conclusão das investigações estaduais sobre um ataque a tires sobre um ataque a tiros contra ônibus da caravana do ex-presidente Lula no interior paranaense, em 2018, e que o caso de Foz do I gua çu não é uma situação isolada.

O que aconteceu com o agressor? Nesta segunda-feira, a Justiça decretou

a prisão preventiva de Guaranho. A decisão veio após a prisão em flagrante do atirador, no domingo e pedido do Ministério Público do Paraná e do Grupo de Atuação Especial de Combate Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), que acompanha as investigações. De acordo com MP-PR, a Justiça entendeu que o policial peñal coloca em risco a ordem social, "se revelando necessária a contenção caute lar para evitar a reiteração criminosa".

evitar a reiteração criminosa O crime pode a cirrar ainda mais a disputa eleitoral?

Sim. Outros episódios de violência contra o PT têm sido registrados nos últimos dias. Na quinta (7), um evento com apoladores do petista na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro, foi alvo de um artefato explosivo. Como a **Folha** mostrou, a Policia Federal decidiu antecipar e reforçar o aparato de segurança do ex-presidente Lula.

político petista? O policial penal [trabalha em unidades prisionais] bolsonarista Jorge José da Rocha Guaranho, que matou o guarda municipal petista Marcelo de Arruda, é um dos diretores da associação onde o crime a conteceu, segundo a Polícia Civil do Paraná. Guaranho, que foi baleado se define como conservador e cristão. Ele usa as redes sociais principalmente para defender Bolsonaro, se diz contra o aborto e a s drogas e considera sinônimo de defes

Bolsonaro reclama e diz não ter nada a ver com morte

Raquel Lopes

BRASILIA O presidente Jair Bol-sonaro (PL) se reuniu com apoiadores nestas egunda (11) e criticou a forma como está sendo divulgada a morte do militante petista Mayada Alei

sendo divulgada a morte do militante peista Marcelo Aloizio de Arruda, assassinado a tiros no sábado (9) por um policial penal bolsonarista. "Vocês viram o que aconteceu ontem, né? Uma briga de duas pessoas lá em Foz do Iguaçu. Bolsonarista náoseio que lá Agora, ninguém fala que o Adélio é filiado ao PSOL, né? A única midia que eu tenho é A única mídia que eu tenho é essa que está nas mãos de vo-cês af', disse a apoiadores na saída do Palácio da Alvorada.

Adélio, autor da facada em Bolsonaro na campanha de 2018, foi filiado ao partido. Segundo as investigações, ele concebeu, planejou e executou sozinho o atentado. Foi considerado inimputável por ter doença mental e cumpre medida de segurança em um presídio federal.

No último sábado, um poli cial penal federal bolsonarista invadiu uma festa de aniver sário e matou a tiros o guarda municipal e militante petista Marcelo Aloizio de Arruda, em

Foz do Iguaçu (PR). O petista reagiu e disparou contra seu agressor, Jorge Jo-sé da Rocha Guaranho. A Polícia Civil do Paraná a princípio disse que Guaranho tam bém tinha morrido, mas a in

ormação depois foi corrigi-

da. Ele permanece internado. A delegada responsável pe-lo caso, Iane Cardoso, diz que a hipótese de motivação polí-tica para o crime contra o pe-tista é investigada, e que a inda está sendo apurada se a razão foram divergências políticas. Horasdepois, Bolsonaro vol-tou a falar do caso no Palácio do Planalto. Ele citou a Folha

ao criticar a forma como a im-prensa tem veiculado a notícia

"Chegaram vídeos para a gente antes do crime em si. O cara faz um boletim de ocor rência, diz ele que chega lá gri-tando "sou Bolsonaro". Ago-ra eu vi em le tras garrafais na Folha de S.Paulo: "Bolsonaris-ta mata". Quando o Adélio me esfaqueou ninguém falou que ele era filia do ao PSOL. Agora o que eu tenho a ver com esse episódio em Foz do Iguaçu?

Nada; disse.

Questionado sobre frase que
teria dito sobre "fuzilar petistas", Bolsonaro disse que seria
no sentido figurado.

Bolsonaro é desde antes de

Nada", disse

Bolsonaro é desde antes de chegar à Presidência um dos principais políticos que insu-flam o antipetismo e já che-gou a usar termos como "fu-zilar a petralhada" — fato que foi lembrado por eleitores em meio àrepercussão docaso em Foz do Iguaçu. "Você sabe o que é sentido funzado? Você sabe o que é

figurado? Você sabe o que é sentido figurado? Você acha que...Você estudou português

na faculdade ou não?", disse

Naprimeira manifestação no domingo (10), ele disse que dis-pensa o "apoio de quem pra-tica violência contra oposito-res", mas, no mesmo pronunciamento, atacou a esquerda.

"Dispensamos qualquer tipo de apoio de quem pratica vio-lência contra opositores. A es-se tipo de gente, peço que por

Uma briga de duas pessoas lá em Foz do Iguaçu. 'Bolsonarista

não sei o que lá'.

Agora, ninguém fala que o Adélio é filiado

ao PSOL, né? A única

mídia que eu tenho é essa que está nas

mãos de vocês aí

Jair Bolsonaro (PL) presidente da República

coerência mude de lado e apoie a esquerda, que acumula um histórico inegável de episódi-os violentos², escreveu. Amanifestação do presiden-te foi publicada em seu perfil nas redes sociais após as 19h, denois cum profilomento fo

depois que praticamente to-dos os espectros políticos já haviam manifestado repúdio. Bolsonaro, na conversa com

os apoiadores nesta segunda feira, também atacou os minis tros do STF (Supremo Tribu nal Federal). Citou principal mente o ministro Edson Fa chin, que hoje preside o TSE

(Tribunal Superior Eleitoral). Segundo Bolsonaro, Fachin não aceita que o pessoal técni-co-das Forças Armadas-converse com o pessoal técnico do Tribunal.

"Quem age dessa maneira não tem qualquer compro-missocom a democracia. Deixobem claro, Fachin foi que m tirou o Lula da cadeia. Fachin sempre foi o advogado do MST", declarou. Fachin disse na sexta (1º) que as elejcoes no Brasil não

"se condicionam à produção deum resultado que confirme a vonta de isolada de um oude outro ator político".

Em discurso de encerramen to dos trabalhos do tribunal neste semestre, o ministro não citou as ameaças golpistas de Bolsonaro, mas mandou in diretas ao chefe do Executi vo, que já o atacou em diver-sas oportunidades e costuma

não são auditáveis. Na ocasião, Fachin afirmou que o TSE oferece "todos os meios legítimos de auditoria".

Mourão minimiza caso e afirma não ver motivação política

BRASILIA Ovice-presidente Ha-milton Mourão disse nesta segunda(11) ser lamentável a morte do militante petista

Marcelo Aloizio de Arruda) por um policial penal bolsonarista. Mas minimizou o caso ao fa-lar que ocorre "tod o final de semana", com "gente que prova-velmente bebe e ai extravasa as coisas". Para ele, essa ocor-rência não deve ser explorada

politicamente. É um evento lamentável. Corre todo final de semana em todas as cidades do Bra-sil, gente que provavelmen-te bebe e aí extravasa as coi-sas, [Eram] todos da área posas, Eramj todos da area po-licial. Um era guarda munici-pal, o outro agente penal. Ve-jo de uma forma lamentável isso af', disse. "Não, não é preocupante.

Não queiramos fazer a explo-ração política disso aí. Vou re-petir o que eu estou dizendo e nós vamos fechar esse caixão", completou o general e pré-candidato Senado pelo Rio Grande do Sul. RL

Casos de violência política disparam no país, aponta estudo

Comparação com ano eleitoral de 2020 mostra que o pior ainda pode estar por vir, diz pesquisador da Unirio

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Angela Pinho

são paulo O número de ca-sos de violência contra lide-ranças políticas, como o as-sassinato do tesoureiro do PT Marcelo Arruda, já é mai

PT Marcelo Arruda, já é mai-orn a primeira metade deste ano do que no mesmo perío-do do último ciclo e leitoral, o pleito municipal de 2020. A constatação é do Obser-vatório da Violência Política e Eleitoral, formado por pes-quisadores do Giel (Grupo de Investigação Eleitoral) da Inigio (Universidade Encheral

Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Considerando-se os primei-ros seis mesesdo ano, em 2020, ano de eleição municipal, fo-

ram registrados 174 casos e, em 2022, 214, um aumento de 23%. O grupo considera lideran-ças políticas ocupantes e ex-ocupantes de cargos eletivos, candidatos, ex-candidatos, pré-candidatos e determinados funcionários da administração pública (ministros, secretári-

os de governo e assessores). É o caso de Arruda, que, além de guarda municipal e tesoureiro do PT, havia con-corrido a vereador e a vice-

prefeito pelo partido nas úl-timas eleições municipais. O boletim trimestral sobre violência política do Giel é feito com base no acompanha mento de veículos de comuni cação. As informações obtidas em reportagens são depois va-lidadas pela equipe para descartar mortes naturais, aciden

cartar mortesnaturais, aciden-tais ou sem razão conhecida. O grupo considera violên-cia política contra lideranças os atos de ameaça, agressão, homicídio, atentado, homi-

nomicidio, atentado, nomicidio de familiar, sequestro e sequestro de familiar. O recrudescimento da vio-lência política já havia sido ob-servadono primeiro trimestre deste ano, quando o Observa-tório registrou a ocorrência de 113 casos, 28% a mais do que no mesmo período de 2020.

Já no segundo trimestre, fo ram101episódios, 17% a mais do que há dois anos. O caso do petista entrará no próxi-mo boletim.

No período mais recente analisado, ou seja, de abril a junho, o tipo de violência mais frequente foi ameaça, com 37 casos (36,6%), seguida de agressão, com27 casos (26,7%), e homicídios, com 19 casos (18,8%) (veja gráfico ao lado). Segundo o cientista políti-

coFelipe Borba, coordenador do Giel, a comparação entre anos eleitorais é a mais ade-quada, devido à tendência de

os casos acompanharem o ca-lendário dos pleitos. E isso o preocupa atualmente. "Caso se repita o que foi ob-servado na eleição municipal, a grande escalada de violência começa agora", afirma. Em 2020, o número de episódios de violência política aumen-tou 44% do segundo trime stre para o terceiro, e 93,5% entre o

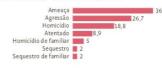
para o terceiro, e 93,5% entreo terceiro e o quarto trimestre. A regiao Nordeste teve o mai-ornúmero de assassinatos (10) e, pela primeira vez, o Paraná liderou o ranking, com qua-tros casos, algo que, segundo oboletim, "chama atenção por er algo incomum até então". Considerando-se o país to-do. Borba atimo que a stud-do. Borba atimo que a stud-

do, Borba afirma que o atual aumentoda violência política em relação a 2020 não era es-perado porque a eleição fede-ral e estadual tem muito menos candidatos do que a mu-nicipal, quando as 5.568 cida-des do país elegem prefeitos, vices e vereadores.

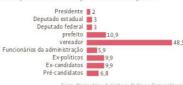
Em sua avaliação, a alta nes-te ano decorre de dois fatores. Por um lado, aviolência da po-lítica esta dual e federal se so-ma à municipal, que é predoViolência política do 1º semestre de 2022 upera a do mesmo período de 2020



Tipo de violência (2º trimestre 2022), em %



Perfil político das vítimas (2º trimestre 2022), em %



Cobrado pela declaração neste final de semana, Bol-sonaro publicou em rede so-cial horas após o assassina-to de Arruda que dispensa o

"apoio de quem pratica violên-cia contra opositores". Para Borba, qualquer ato de violência contra liderança

política é muito grave porque mina a democracia e ainda fe-re a liberdade de expressão. "Reduz a participação e a le-gitimidade dos eleitos e deixa

minante no país. E, por outro afirma, o bolsonarismo usa a linguagem da violência como estratégia eleitoral, o que aca-ba incitando apoiadores.

"As eleições brasileiras sempre foram polarizadas, mas nunca houve pelos candida-tos estímulo a violência, fa-lar em metralhar", diz.

Na campanha de 2018, opre-sidente Jair Bolsonaro, então candidato ao cargo, chegou a falar em "fuzilar a petralhada".

nifestar sua opinião", afirma. Diante do acirramento das tensões no país e dos ataques de Bolsonaro ao processo elei-toral, ele diz temer que ocor-ra em grandes proporções al-go pouco comum no Brasil: a violência pós-eleitoral, como ocorreu recentemente nos Estados Unidos e na Bolívia.

as pessoas com receio de ma-

Por enquanto, o assassinato do tesoureiro petista em Foz do Iguaçu (PR) não é a regra da violência política observa-da nos últimos três anos, que

tem perfil mais local. Estudo de Borba em parce-ria com Vinícius Israel, Miguel Carnevale e Pedro Bahia mos tra que, no ciclo das eleições de 2020, as lideranças políticas vítimas de violência eram maioritariamente do sexo mas culino, brancos, com alta es-colaridade, dos pequenos mu-nicípios e filiados a partidos da centro-direita. Por outro lado, a chance de

umhomicidio ocorrer eramai-or contra políticos não bran-cos e de baixa escolaridade. Por enquanto, a dinâmica

predominantemente local se mantém. Segundo o boletim mais recente do Observatório, a maior parte dos alvos da vio-lência política do segundo trimestre de 2022 eram vereado

res (48,5%) eprefeitos (10,9%). Mas acontecimentos recen-tes têm aumentado a preocupação com a segurança do pleito deste ano. Na quinta-fei-ra (7), um evento com apoia-dores de Lula na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro, foi alvo de um artefato explosivo.

avo de um artera to exprosivo. No último dia 15, apoiadores do ex-presi dente foram alvo de drone com um líquido antes de um ato com apresença de Lula em Uberlândia, Minas Gerais.

Como a Folha mostrou, a Polícia Federal decidiu ante-cipar e reforçar o aparato de segurança do ex-presidente.

"O SENHOR DA ESTRATÉGIA"

Forbes



50 OVER 50. QUEM SÃO AS PESSOAS QUE SÓ MELHORAM COM O TEMPO EM 10 CATEGORIAS.

JÁ NAS BANCAS E NO APP

Ex-engraxate, petista era conhecido por atuação social e tolerância política

Guarda assassinado por bolsonarista em Foz do Iguaçu nasceu em favela e deixa esposa e 4 filhos

Artur Rodrigues

FOZ DO IGUAÇU (PR) Assassinado por um bolsonarista no último sábado (9) em Foz do Iguacu (PR), o guarda municipal Mar-celo de Arruda, 50, nasceu na favela e começou a trabalhar como engraxate. O interesse político e pelas questões so-ciais nasceu daí.

ciais nasceudaí.

Desde cedo, porém, soube conviver com as diferenças e tinha amigos das mais variadas ideologias. Exmilitar e guarda, conviviae se dava bem com muitas pessoas mais à di-reita, incluindo bolsonaristas. Segundo amigos e familia

segundo amigos e familia-res, ele jamais teria iniciado uma briga como fez o bolso-narista que invadiu sua festa e o matou –o homem foi ba-leado e segue internado.

Marcelo deixa a esposa, Pá-mela, um bebê de 4º dias, uma menina de 6 anos e dois filhos mais velhos de um primeiro casamento

"Eu conheço o Marcelo há muito tempo e ele nunca per guntou em quem eu votava", diz Francisco Vedur, 65, agente patrimonial na cidade e co-

lega de trabalho de Marcelo. Quem o conhecia diz que fugia muito do estereótipo de agentes de segurança. In-clusive, era bastante discreto ao portara arma e não era do tipo que vivia grudado nela. Parceiro de rua na Guar-da, Arlei Silva conta que era

o motorista, enquanto Mar celo era quem fazia as abor-dagens. Já enfrentaram casos, por exemplo, de troca de ti-ros, embora sem feridos. Mas

nos, embora sem feridos. Mas isso era a exceção.
"As situações eram controladas naverbalização namaioria das vezes," diz Arlei. De acordo com ele, ambos trabalhavam a mesma região onde moravam, logo, eram bastante conhecidos e faziamum trabalho de policiament comunitário.

nhecidos e faziamum trabalho de policiamento comunifatio. Segundo os amigos, Marcelo gostava mesmo era de patruhar pelas ruas, conversar com aspessoas e era muitopopular nos bairros pobres da cidade. "Ele tinha duas paixões: a Guarda e a politica", da Chexandra Moisés de Arruda, 49, mãe de dois dos quatro filhos de Marcelo. Na atuação na guarda, uma coisa não se dissociava da outra.

guarda, uma coisa não se dis-sociava da outra. O engajamento poderia pas-sar tanto por levar quem esti-wesse precisandocom a viatu-ra até um hospital ou se jun-tar a colegas de trabalho para quidar meninos de uma favela. E, claro, também melhorar as



Velório do guarda municipal Marcelo de Arruda, assassinado domingo (10) em Foz do Iguaçu Paulo 1

condições da Guarda da cidade -pouco antes de morrer, ha

via conseguido umavitória pa-ra a categoria, dizem amigos. Atualmente, Marcelo era di-retor da executiva do Sindica-to dos Servidores Municipais

de Foz do Iguaçu (Sismufi). Na política partidária, Ar-ruda era tesoureiro do PT. No partido haviamais de dez anos, ele concorre u a vere ador e a vi

ele concorreu a vereador e a vi-ce-prefeito pela sigla em elei-ções municipais recentes. Eleentrou no partido a con-vite e, desde aquela época, sur-giu a admiração pelo ex-presi-dente Luiz Inácio Lula da Sil-va (PT), sindicalista como el-"A política estava na veia do

"A política estava na veia do Marcelo desde sempre", completa Alexandra.

A luta pelas questões soci-ais começou cedo na vida do rapaz, então com 20 e poucos anos, por meio das ques tões do sindicato. E a origem de Marcelo, que viveu na pele

a desigualdade do país, pesou Marcelo foi criado na favela

dos Bancários, em Foz do Igua-çu. Boa par te desse tempo foi vivido sem nem mesmo energia elétrica em casa.

A família só começou a sair de lá quando o irmão mais ve-lho arrumou um emprego em Itaipue, aos poucos, foimelho-rando as condições da família.

"Ele começou a trabalhar como engraxate, como todos nós. Como sempre passava um moço vendendo picolé e um moço vendendo picole e ele gostava muito, eucoloquei esse apelido nele", diz o irmão mais velho, Luiz Donizete Ar-ruda, 54, hoje aposentado. Familiares dizem que Mar-

Familiares dizem que Mar-celo tinha uma personalida-de inquieta e vivia sempre fa-zendo descobertas. Musicalmente, tinha gos-to celético e também gosta-va de ler de tudo. Um dos li-vros que admirava era as Vei-

Ele será sempre

as Abertas da América Latina,

de Eduardo Galeano, lembra

um dos sobrinhos dele. Thi

ago de Arruda, 32.

"Meu pai era uma pessoa que, depois de velho, sempre

stava querendo aprender al

guma coisa e passar para a gen-

um herói. [...] Que a gente possa ter essa história como ensinamento, vamos acabar com essa história de ódio

Leonardo de Arruda, 26 filho de Marcelo de Arrud



a presença de familiares, co-legas de trabalho e militantes políticos. Além dos parentes, diversos colegas do PT de Ego do Iguaçu, do qual Marcelo era tesoureiro, e da Guarda Muni-cipal compareceram ao local. Entre os familiares, apesar

do clima de comoção, a repor-tagem ouviu-relatos de que há um sentimento de vonta-de de levar adiante os ideais de Marcelo.

Guarda municipal teve encontro com Bolsonaro em 2017

FOZ DO IGUAÇU O guardamunici pale militante petista Marcelo de Arruda, assassinado porum bolsonarista em Foz do Igua-çu (PR), já havia tido um en-contro amistoso em 2017 com o então deputado federal Jair Bolsonaro — hoje no PL e pre-sidente da República. Anos antes, segundo cole-gas de Marcelo, o encontro

gas de Marceio, o encontro ocorreu para tratar de uma questão sindical, devido a pleitos de guardas munici-pais sobre a categoria ao en-tão deputado.

"A gente foi para Brasília por causa da reforma da Pre-vidência, era uma mobiliza-ção dos guardas municipais. A gente foi para Brasília pa ra que incluissem os guardas municipais no texto da refor-ma, colocando a gente no ca-so da aposentadoria policial", diz Tony Cleverson Cor rea, então presidente da As-sociação dos Guardas Muni-cipais de Foz do Iguaçu. Tony diz que foi uma con-versa amistosa, de cerca de

no minutos. Segundo ele, Bol-sonaro votou favoravelmente à categoria, mas a categoria não conseguiu ter seu pleito

não conseguiu ter seu pleito atendido pelos demais par-lamentares.

Na ocasião, Marcelo era presidente do PT de Foz do Iguaçu, segundo Tony. "Ele IBolsonaro] vinhanum crescente, já tinha detonado a questão do Partido dos Trabalhadores, mas o Marcelo foi tranquilo. Ele sempre foi do diálogo," conta o amigo.

do diálogo", conta o amigo. O episódio é usado por co-legas para exemplificar como Marcelo era alguém que tra tava com pessoas com opini-ões diferentes das dele. Segundo amigos e familia res, o guarda jamais teria ini-

res, o guarda jamais teria ini-ciado uma briga como fez o bolsonarista que invadiu sua festa e o matou - o homem foi baleado e segue internado. De acordo com colegas, na festa autorniva com contra de la festa de la festa

De acordo com colegas, na festa que terminou na morte do militante, uma das brincadeiras era sobre fotografar amigos bolsonaristas de Marcelo próximo de simbols do PT. Quando o policial penal Jorge Guaranho chegou, inicialmente, as pessoas da festa acharam que ele era só mais um convidado. A R

Justiça decreta prisão preventiva de atirador, e Promotoria também vai investigar agressões

roz do IGUAÇU (PR) O Ministério Público a firmou que também inwestigará agressores
do bolsonar ista lorge fose da
Rocha Guaranho, que assassinou a tiros o militante petista Marcelo de Arruda em Foz
do Iguaçu (PR).
Conforme mostram imagens gravadas, o policial penal bolsonarista lorge Guaranho, que também foi baleado, foi agredido por alguns
homens conhecidos do petista após cair no chão.
De acordo com o promotor

tista apos cair no chao.

De acordo com o promotor
Tiago Lisboa Mendonça, será avaliado qual o papel que
essas agressões têm nos ferimentos do homem, que segue internado.

A Justiça decretou a prisão preventiva de Guaranho. Ca-sose recupere, segundo o pro-motor, já há ordem para que

ele seja ouvido. "Ele se encontra preso pre-ventivamente, sob escolta des-

tinuará", disse o promotor. Segundo a Sesp (Secretaria da Segurança Pública do Para-ná), o estado de saúde de Gua-

ranho é grave, mas o quadro continua estável. A secretaria não deu mais detalhes sobre quantos tiros ele recebeu, nem quais órgãos foram atingidos

foram atingidos.

O promotor Tiago Lisboa
Mendonça disse que, independentemente da investigação sobre o assassinato
do militante petista, foi determinado "um segundo inquérito policial para apurar
essas agressões sofridas pelo autor do fato".
"O haudo my difer vai pos di-

"O laudo médico vai nos dizer se o homem, que está in-ternado em estado grave, in-consciente, se essas lesões na cabeça for am decorrentes do disparo de arma de fogo que ele também foi vitimado ou decorrentes dos chutes." o fato de o atirador ser poli-cial penal federal "eleva ain-da mais a gravidade do deli-to considerando que este age (ou deveria agir) em nome do Estado, em prol dos interes-ses da coletividade". Entre os pontos a serem abordados nas oitivas, está a

motivação do crime

motração do crime.

Outro ponto importante também destacado pelo promotor é a necessidade de verificar se havia algum grau de conhecimento entre Marcelo e Jorge Guaranho e por que o policial penal estava passan-do pelo local no momento em que começou a agressão.

Não há, até o momento, nenhuma indicação de que eles já tivessem tido eventual con-tato anterior. O promotor afirmou ain-

da que boa parte das pesso-as que estavam no momen-to dos fatos ainda não foram

O laudo médico vai dizer se [...] essas lesões na cabeça foram decorrentes do disparo de arma de fogo que ele também foi vitimado ou decorrentes dos chutes

Tiago Lisbo a Mendonça promotor de justiça

ouvidas, o que deve ser feito

te", diz ofilhomais velho, Leo

nardo Miranda de Arruda, 26

O corpo do militante petista foi velado e enterrado em Foz

do Iguaçu. No início da tarde desta se

No inicio da tarde desta se-gunda, sob aplatusos, o corpo-deixou oginasio emque foi ve-lado. O caixão estava enrolado em uma bandeira do PT e ou-tra da Guarda Civil Metropo-litana de Foz de Iguacu. O corpo foi levado em corte-jo pelas ruas da cidade e pas-sou em frente à sede da guar-da local. O enterroo correupor volta das 1542o no Cemitério

wolta das 15h3º no Cemitério Municipal Jardim São Paulo, na cidade paranaense. Durante as despedidas de Marcelo, ele foi chamado de

Marcelo, ele foi chamado de heroí, Amigos e familiares re-lataram que nos momentos finais ele conseguiu salvar os presentes na festa, "Lembrem que eleserásem-pre um herói. Um herói que não usou capa, não voa, não solta raio pelo olho, Mas é um herói que salva vidas. E que a

herói que salva vidas. E que a gente possa ter essa história como ensinamento, e vamos acabar com essa história de ódio", disse o filho dele, Leo-nardo de Arruda, 26. Ele foi enterrado com uma

toalha com a imagem de Lula. Roseli Scheifer, amiga de Marcelo na Guarda Munici-

pal por quase 30 anos, des creveu o militante como al

guém sempre de bom humor.
"Se teve um cara que mediante as piores situações, tentava ver a parte boa, foi o Marcelo. Ele nos deixa uma história

de amor pelo próximo", disse. Marcelo foi velado em umgi-násio esportivo nacida de, com

ouvitas, o que deveser feto nos próximos días. Para verificar a dinâmica dos fatos, a investigação pode contar até com uma reconsti-tuição do crime. Designada pela Justiça para

defender Jorge Guaranho, em medida prevista em lei, a ad-vogada Andreza Dolatto Iná-cio entrou com pedido de pri-

são domiciliar, que foi negado. Segundo Inácio, a família ainda não havia apresentado advogado para a defesa. El ain-formou que vai deixar o caso assim que a família apresen-Justiça nomear um defensor. A Secretaria da Segurança Pública do Paraná emitiu nota

nesta segunda afirmando que foi formada uma força-tarefa que será presidida pela dele-gada Camila Cecconello, che-fe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa.

Proteção a Pessoa.
"Uma equipe de investiga-dores da DHPP vinda de Cu-ritiba reforça o strabalhos pa-ra garantir celeridade na apu-ração dos fatos. A Sesp lem-bra que a Polícia Civil do Pa-raná conta com apoio da Polí-

cia Científica para finalização

das perícias necessárias para total elucidação do ocorrido. Quem vinha liderando as investigações era a delega-da Iane Cardoso, que já ha-

via feito postagens contra o PT nas redes sociais. A Defensoria Pública do Pa-raná também divulgou nota nesta segunda-feira, na qual lamenta "o assassinato" de Marcelo e alerta sobre "a gravi-dade da violência política pra-ticada, e a necessidade de ga-rantir um clima pacífico durante as manifestações indi

rante as manifestações individuais ou coletivas."

De acordo com o órgão, a proximidade das eleições nacionais reforça a necessidade de que todas as instituições se mantenham vigilantes na defesa dos preceitos democráticos.

"Entendemos que é essen-cial a diesusção a respeito da

cial a discussão a respeito da tolerância política e da defe-sa incondicional da democra-cia brasileira, uma das missões constitucionais de nos sa instituição", diz o texto. AR

Pedro Vaca Villarreal

Existem discursos perturbadores que não são de ódio

Para diretor responsável pela área de liberdade de expressão na da OEA, a Justiça precisa de critérios para enquadrar o abuso

LIBERDADE DE EXPRESSÃO ENTREVISTA

Felipe Bächtold

SÃO PAULO A Justiça deve distin-guir declarações perturbado-ras, que podem soar irritantes ou chocantes, masques ão pro-tegidas pela lei, de discursos de ódio, diz o advogad ocolombi-ano Pedro Vaca Villarreal. Ele é nelator especial para a liberdade de expressão na Co-missão Interamericana de Di-reitos Humanos da OEA (Or-ganização dos Estados Ame-ricanos).

ricanos).

ricanos).
"A liberdade de expressão
é um direito amplo", afirma.
Em entrevista à Folha, ele
criticou decisão do Supremo
Tribunal Federal de março de bloquear o aplicativo Tele-gram, revista de pois de dois di-as, por entender que afetou o direito de todos os cidadãos.

Mas considera que as plata-formas estão "em dívida" na para solucionar problemas nas sociedades democráticas. Sobre o panorama da liber

dade de expressão no Brasil,

Vaca disse ver uma "atmosfera hostil ao trabalhojornalistico". Emjunho, a Comissão divul-gou nota dura com críticas ao governo Jair Bolsonaro, por ocasião das buscas ao indige-nista brasileiro Bruno Pereira e ao jornalista britânico Dom Phillips, na época de sapareci dos no interior do Amazonas

Um dos destaquesera fal ado presidente de que os doise sta-vamem uma "aventura não re-comendada". Posteriormente, foi revelado que o indigenista e o jornalista tinham sido mor-tos durante viagem no rio Ita-quaí, no dia 5 de junho.

Para Vaca, autoridades públi cas precisam "ser cuidadosas diante do impacto que as pala-vras podem ter" na sociedade.

A Comissão de Direitos Huma nosda OEA fezuma declaração com palavras fortes na época do desaparecimento de Bruno pereirae Dom Phillips. Porque foi necessário? Toda a histó-ria do caso de Dom Phillips e Bruno Pereira é uma tragédia na maior acepção da palavra.

O tratamento das informa ções pela sautoridades não era claro naquele momento. Ad-vertimos e lamentamos que se julgassem as atividades que os dois estavam desenvolven-do [enquanto viaj avam]. Tam-bémnão havia muita informa-ção sobre as iniciativas gover-namentais pela busca.



Pedro Vaca Villarreal, 35

Advogado colombiano, é desde 2020 o responsável pela área de liberdade de expressão na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos). É mestre em direito pela Universidade Nacional da Colômbia e foi diretor-executivo da Fundação para a Liberdade de Imprensa

Depois, com um pouco mais de informação, entendemos que há alguns avanços judici-ais. De qualquer forma, é importante que se esgotem to-das as linhas de investigação.

Ficaram muitas perguntas. Quais as garantias de defesa dos direitos ambientais e dos iornalistasno Brasil? Oue men sagem recebe a sociedade?

A nota criticava especificamente a declaração de Bolsonaro de que os dois estavam em uma "aventura não recomendada". Foi falta de respetodele? O sistema interamericano [de direitos humanos, da OEA] apontou em diversas oportunidades que discursos de pessoas com notoriedade, com autoridade pública, como o caso, sejam cuidadosos, diante do impacto que podem

diante do impacto que podem ter no debate público. Essas palavras creio que não correspondiam à expectativa cidadá sobre o que deve dizer

o presidente nesse tipo de circunstância. A comunidade in-ternacional estava muito mais ansiosa sobre quais eram os esforços [de resgate]. E creio que está, em um último nível de prioridade, o que pode pen-sar, a opinião que tiver sobre o que os dois estavam fazendo.

Os termos e as palavras usa os termos e as paiavras usa-das, para muitas pessoas, po-demdar aentender que os dois buscaram esse destino. E a ver-dad e é que ninguém, em uma sociedade democrática, por fazer jornalismo e defender os direitos humanos, deve ter is-so como um destino possível.

O presidente tem um históri-O presidente tem um históri-co de declarações, por exem-plo, na forma como fala de jor-nalistas. Isso preocupa? Hoje-quarta feira, 29 [foi condena-do [por danos morais] por fa-zer insinuação sexual contra uma jornalista da Folha [a re-porter Patricia Campos Mel-lo]. Éum padrão regional. Advertiu-se de que háuma deteri-oração generalizada no debate público. Isso tem vários ingre-dientes, e um particularmente importante é certo nível de hostilidade de vozes com res ponsabilidade pública contra o trabalho dos jornalistas. E há um componente particular no

caso de mulheres jornalistas. A estigmatização por lide-ranças públicas tem impac-tos negativos na democracia. E a se apela que funcionári-

es apera que runcionarios públicos, que exercem car-go de responsabilidade, repre-sentantes, que chegaram a po-sições de poder graças à con-fiança dos cidadãos, tenham cuidado na hora de rotular em meios de comunicação. Lamentavelmente, no Brasil, como vários países, há uma normalização da estigmatização da imprensa. É algo que se-ria muito importante corrigir.

Os ataques às mulheres jor-nalistas são uma preocupa-

ção em especial? Definitivamente. São mensagens que chegam a determinadas audi-ências e se amplificam de forma que podem acabar sendo dramaticamente aturdidoras.

Fazem sobre as jornalistas um ruído tão perturba dor que recebemos vários depoimentos até de gente que pensa em deixar o jornalismo. Há jornalistas muito valentes, resilien-tes. Mas é uma situação pe-la qual nenhuma mulher jornalista deveria passar. E ain-da mais condenável quando a origem dessas mensagens vem de pessoas com posição dega-rantidoras dos direitos humanos, da liberdade de expressão e dos direitos das mulheres.

Quais são as principais queixas que a comissão analisa hoje em relação à liberdade de expres-são no Brasil? Neste més, pu-blicou-se o informe anual so-breliberdade de expressão. No capítulo Brasil, um do s temas é o jornalismo e democracia, a atmosfera hostil ao trabalho jornalistico, muitas vezes cer-cado de vozes com responsabi-

lidade pública que podemes-tar estimulando esse cenário. Também se advertiu sobre o aumento das ações judiciais contra a imprensa.

ais contra a imprensa.
Com enorme preocupação,
também vemos processos ci-vis, com sanções muito altas.
O caso de Rubens Valente [jor-nalista condenado junto com uma editora a pagár mais de ministro do Supremo Gilmar Mendes] é um que acompa-nhamos. É delicado em termos de impactonaliberdade de ex-pressão e pode enviar mensa-gem muito forte em relação à tolerância com a crítica que podem ter determinadas au

Uma pergunta que fazemos atodos os países e sobre a au-tocensura que isso pode es-tar gerando. Quando jornalistas enfrentam esses obstácu-los, outros jornalistas veem. Quando vão se aproximar de um assunto que já tenha gerado ameacas, estigmatização, violência sexual, podem pen-sar duas ou três vezes ou sim-plesmente não cobrir o assun-to. A sociedade rece be me nos informação sobre questões de interesse público.

Apoiadores do governo no Bra-sil se dizem censurados pe-lo STF, que por sua vez fala, por meio de alguns magistra-dos, que há discursos de ódio cameaças. Quais são os limites entre aliberdade de expressão codiscursed de dia? Visonos. eo discurso de ódio? Não pos-so citar casos concretos. Mas discursos de ódio, que incitam a violência, não estão protegidos pelo direito internacional

Portanto, os países devem to-mar medidas para prevenir a ocorrência e puni-los. Há discursos que podem ser Ha discursos que podem ser perturbadores e que não são de ódio. É uma distinção que os países, as autorida des, a Justi-ça, devem fazer. Não podemos aplicar o critério de um discur-so "não protegido" [pela lei] a um discurso que pode ser cho-cante, incômodo, irritante, que não é discurso de ódio. Que características tem um discursos de ódio?1) O contexto

discurso de ódio?1) O contexto ascursoue dulo: 1) Contexto social e político em que ocor-re. 2) A categoria do orador, se é pessoa com grandes níveis de responsabilidade — é um ingrediente importante. 3) A intenção de incitar a audiência contra um grupo determinado. 4) O conteúdo e a forma do discurso. 5) A extensão da

O jornalismo tem um lugar chave [no combate à desinformação nos processos eleitorais]. Está sendo chamado a ser referência. É importante que os partidos políticos, as autoridades eleitorais e os candidatos sejam muito leais com o debate democrático

discussão. 6) E a probabilida-de de causar danos. Para se encaixar em fala de ódioe para que os Estados estejam autorizados a limitá-lo. precisaria entrar nesses critérios, pelo direito internacional

Como vê os riscos da desin formação em processos elei-torais? Ojornalismo tem um lugar chave. Está sendo cha-mado a ser referência. É importante que os partidos polí ticos, as autoridades eleitorais e os candidatos sejam muito le ais como debate democrático

Como vê o comportamento das plataformas? Estão em divida na contribuição para solução dos problemas para a democracia nas plataformas, para contribuir de modo pro-portional o poder sur defêm para contribuir de modo pro-porcional ao poder que defêm. De umlado, hádisponibilidade das plataformas para partici-par das discussões. Isso ébom. Também têm arquitetura in-terna complexa em que se dá maisatenção a países grandes que aos de menos habitantes.

O que poderiam fazer a mais? Não podemos dizer que não estão fazendo nada. Há iniciativas em andamen-to, e temos que ser equilibra-dos em relação a isso. Masé certo que, na iminén-cia de desafios, e como poder que têm, o que estão fazendo não é proporejonal.

ráo é proporcional.

Há situações, em diversos países, em que se pede cooperação com alguns assuntos, e elanão é homogênea Algumas participam outras não Outro participam, outras não. Outro componente é a transparência: na tomada de decisões, na in-formação para entender o fe-nômeno, nos processos.

Osr. criticou o bloquei o do Te legramno Brasil [determinado pelo Supremo]. Por que consi-dera que foi um erro? Não foi a primeira vez, decisõ es desse a primeira vez, decisões desses tipo são drásticas. O que me chamou a atenção foi ter si-do uma decisão que não afe-tava ső o Telegram, mas to-das as pessoas que usamo Te-legram, incluindo para exerci-cios legitimos da liberdade de expressão. Um elemento muito impor-pante é a propovejosalidade

A medida foi tão drástica que em bempouco tempo foi superiorida.

evertida.

O Estado não pode agir de qualquer forma. Aí é muito importante um exercício de ponderação.

Procuradoria pede inquérito sobre ataque a juiz do caso do MEC

BRASÍLIA A Procuradoria da República no Distrito Fede-ral requisitou à Polícia Fede-ral a abertura de um inquéri-to policial para identificar os autores do ataque ao juiz Renato Borelli, da 15ª Vara Fede-ral de Brasília. O carro do juiz foi atingido

por fezes de animais, ovos e terra, em Brasília, na quinta (7).

zou a Operação Acesso Pa-go, da PF (Polícia Federal), que prendeu o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e outras quatro pessoas, em 22 de junho, por suspeitas de irregularidades no Ministério da Educação.

da Educação. Em nota de repúdio divul-gada no sábado (9), a Procuradoria afirmou estar preocu-pada com a segurança do ju-

de informar a solicitação da abertura de inquérito a PE Os autores do ataque, afir-mou ainda no comunicado, "colocam em risco a liberdade necessária para o desempe-nho da função jurisdicional". O

inquérito deveráser sigiloso.

O ataque ocorreu enquanto o próprio juiz dirigia o veículo, saindo de casa em direção ao trabalho.

O material foi arremessado no para-brisa. Mesmo com a visibilidade prejudicada, con-seguiu seguir até um local se-guro. Ele não se feriu. Depois da operação que re-sultou na prisão de Ribeiro, o juiz recebeu ameaças de gru-pos de a polo ao governo Jair Bolsonaro (PL), que foram co-municadas à PF. A investigação foi enviada

A investigação foi enviada por Borelli ao Supremo Tribu-

telefônico interceptado pela PF levantar a suspeita de que Bolsonaro teria comunicado Ribeiro sobre uma possível busca e apreensão na residência do ex-ministro. A relatoria é da ministra Cármen Lúcia.

Em conversa do dia 9 de ju-nho com a filha, Ribeiro abor-dou a apuração policial e disse a ela que conversou com o presidente. De acordo com o

ex-ministro, o mandatário teriadito estar com "pressenti-mento" de que iriam atingi-lo por meio da investigação. No final de junho, Carmen Lúcia mandou o caso para a PGR (Procuradoria-Geral da República) se manifestar so-bore a abertura de uma investigação contra o presidente por suspeitas de irregulari-dades no Ministério da Edu-cação e obstrução de Justiça.

Como impedir mais violência

Oposição não pode entrar em jogo no qual bolsonarismo tenta ampliar a tensão

Joel Pinheiro da Fonseca

Eventos como o de domingo, em que um atirador bolsona rista matou um tesoureiro do PT que celebrava aniversário em Foz de Iguaçu, fazem qualquer um se preocupar com os próximos meses.

Seria mentira dizer que só

existe extremismo no bolsona-rismo. Mas, de todos os gru-pos políticos do país, o bol-sonarismo é disparado hoje o que mais o estimula. Nas franjas mais radicais da es querda, há também promo ção de ódio a todas as instituições democráticas. Mas no caso do bolsonarismo, esse discurso não está apenas na margem; ele parte do próprio centro; é apoiado e eco-ado pelas lideranças.

Resolvi naveg ar um pouco pelo perfil do assassino de Foz do Iguaçuno Twitter. São dias e dias xingando persona-lidades de oposição e jorna-listas, além de replicar conte-údo de influenciadores pró-Bolsonaro. Num post em seu Facebook, falava em "limpar o Brasil do PT".

O que mais me impressio-nou, contudo, é que esse ti-

po de perfil nas redes não é uma exceção. Não são um ou dois casos psiquiátricos que dois casos psiquiátricos que agem assim. O que eu vi alí foi a mesma coisa que vejo sempre que entro no perfil de algum hater. São milhões e mihões de "cidadãos de bem, patriotas e cristãos" que dedicam seu tempo livre a xingar os autros, certos de aus com os outros, certos de que com sua boca suja representam a virtude moral contra as hos-

tes do inferno. Como se transformaram nisso? O preparo foi longo, mas simples. Basta instilar a para-

noia e o ódio continuamente n os seguidores: a mídia mente o tempo todo, as urnas estão fraudadas, a vacina mata, as universidades produzem drogas, as escolas pervertem as crianças, só armado o cidadão pode se proteger dos comunis tas. Dos milhões que sorverem ess amensagem dia e noite, al-guns serão desequilibrados o bastante para ir do discurso à prática, e cometer atos de ter rorismo e assassinato. Graças ao governo, eles agora estão mais armados.

Quando o previsível acon-

tecer, basta a autoridade re pudiar o ato, que é o que Bol-sonaro fez. Mesmo em sua nota de repúdio, contudo, o presidente estimulou o extre-mismo: disse que a violência é própria da esquerda, não da direita, justamente o tipo de discurso demonizador que justifica atos de violência do próprio lado.

Neste momento, todo bolsonarista moderado —e por mo derado me refiro àquele apoi ador que é verdadeiramente contra o uso da violência e da ruptura institucional - deve ria repudiar publicamente atos de violência ou de terrorismo bolsonaristas. O silêncio dos moderados é a atitude cúmplice que alimenta o extremismo.

E é lamentável ver Lula elogi ar a agressão física de seu ali ado contra um empresário que viera ao Instituto Lula xingar o ex-presidente. Agredir alguém numa briga (um empurrão nu-

ma avenida movimentada que resultou em lesão grave) é mui-to diferente de invadir um ani-versário e atirar no aniversariante, mas é o tipo de condu ta violenta que, se tolerada pior, homenageada—, justifica os intentos violentos do outro, além de produzir uma sensa ção de equivalência na popu-lação que não acompanha os

eventos de perto. Os ataques combombas ou o assassinato do tesoureiro são ruins — eleitoralmente — para o governo. Mostramuma militância crescentemente desesperada e apostando no caos. Se a PEC Kamikaze não melhorar as pesquisas, isso tenderá a piorar. Da parte da oposição, a resposta tem que ser univoca: firmeza na defe-sa da lei e da ordem, sem ajudar na escalada da violência. Os únicos que ganham com mais arruaça e mortes são

Dom. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEC. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | Qua. Elio Gaspari | Qui. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SAB. Demétrio Magnoli

Militares pedem dados de pleitos usados por Bolsonaro em retórica de fraude

Forças Armadas querem acesso a arquivos das urnas de 2014 e 2018, em nova demanda ao TSE

Renata Gali

SÃO PAULO EM UM OFÍCIO RE metido ao TSE (Tribunal Su-perior Eleitoral) no final de ju-nho, as Forças Armadas solicitaram uma série de arqui vos relacionados às eleições de 2014 e 2018, acumulando mais um episódio em que os militares questionam a corte em alinhamento ao discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL) de desacreditar as urnas. Esses são justamente os anos em que o mandatário

alega, sem apresentar qual-quer evidência, além de teo-rias conspiratórias presentes há anos na internet e já des-

na anos na internet e ja des-mascaradas por especialistas, que teria havido fraude. Na live semanal da última quinta-feira (7), o presiden-te afirmou que irá convidar os embaixadores de todos os países para participarem de uma reunião nesta sema-na em que vai falar sobre "co-

na em que vai falar sobre "con o é o sistema eleito ral parai-leiro" e mostrará um power-point com "tudo que aconte-ceu nas eleições de 2014, 2018, documentado".
Não é possível afirmar qual o objetivo dos militares como pedido ao tribunal, mas, com os dados solicitados, eles po-deriam recontar os votos des-ses pleitos ou mesmo fazer ses pleitos ou mesmo fazer uma auditoria e tentar pro-curar problemas. No oficio, datado de 24 de junho, os militares afirmam

junho, os militares afirmam que os arquivos solicitados seriam necessários para "esclarecer e conhecer os mecanismos do processo eleitoral com a finalidade de permitir a execução da satividades de fiscalização do processo eleitoral". A Folha questionou o Ministério da Defesa sobre qual o motivo da solicitação de dados de eleições passadas e quais seriam as atividades de fiscalização de eleição de 2022 para as quais eles seriam necessários.

[As informações solicitadas] são

que os militares estudem os parâmetros e a

fundamentais para

estrutura do sistema

realizar os trabalhos

de fiscalização de forma técnica, séria e colaborativa

Ministério da Defesa em nota

eletrônico de votação para que possam

cessários.

O ministério não explicou a necessidade de informações desses anos específicos, mas disse que elas "são fundamentais para que os militares estudem os parâmetros e a estrutura do sistema eletrônico de votação para que possam realizar os trabalhos de fiscalizar os trabalhos de fiscalizar do forma tiénica s.6.

lização de forma técnica, sé-ria e colaborativa".

Depois de 25 anos de silên-cio sobre as umas eletrônicas, as Forças Armadas enviaram ao TSE desde o fim de 2021, como membros da Comissão de Transparência Eleitoral, mais



O Ministro da Defesa, general Paulo Sérgio de Oliveira, em cerimônia do Dia do Soldado

de 8º questionamentos, além de sete sugestões de mudan-ças nas regras para as eleições de outubro deste ano. Os diferentes episódios en-

volvendo os militares e a cor te eleitoral têm dado munição

te eiettorai tem dado munição ao discurso golpista do presi-dente Jair Bolsonaro. Desta vez, o pedido de in-formações foi realizado pe-las Forças Armadas enquan-to entidade legitimada para fiscalizar as eleições, grupo em que partidos também es

em que partidos também es-taó incluídos. No caso de inte-rese de Bolsonaro nos dados, portanto, o próprio PL pode-ria enviar questionamentos. O oficio com a solicitação foi encaminhado a or tribunal pelo ministro da Defesa, ge-neral Paulo Sérgio Nogueira. Já a listagem dos arquivos a serem solicitados é assinada pelo coronel de Exército Marserem solicitados e assinada pelo coronel do Exército Mar-celo Nogueira de Sousa, que é o chefe da equipe das For-ças Armadas que participa-rá da fiscalização do proces-co eleitoral.

so eleitoral. Além de Nogueira, assinam

o documento o coronel Wag-ner Oliveira da Silva (Força Aé-rea), o coronel Ricardo Sant'a-na (Exército) e o capitão de fragata Marcus Rogers Cavalcante Andrade (Marinha), que também fazem parte da equi-pe de militares. Foram solicitados, entre ou-

tros, os arquivos de imagens dos boletins de urnas (que são emitidos ao final da vota-ção com a totalização dos vo-tos de cada urna); os arquivos com o registro digital do voto e os logs das urnas (que re-gistram tudo que ocorreu ao longo da eleição). Ainda referente a 2014 e

Anida referente a 2014 e 2018, os militares pediram acesso ao relatório de urnas substituídas, ao relatório de boletins de urnas que esti-veram em pendência e ao de comparecimento e abstenção

em cada seção eleitoral. Atítulo de comparação, de acordo com a resolução do TSEreferente às eleições deste ano, o rol de arquivos anti-gos a que as Forças Armadas querem acesso poderá ser solicita do referente a 2022, pelas entidades fiscalizadoras, ape-nas até 100 dias após o primei-ro turno da eleição. O pedido foi feito dentro

do processo administrativo em que foi dado prazo de 15 dias para as entidades fisca-lizadoras manifestarem interesse em participar das pró

ximas etapas da fiscalização do processo eleitoral. A data limite foi sexta-feira (8). Em resposta à Folha, a as-sessoria de comunicação do sessoria de comunicação do TSE informou que a nova so-licitação das Forças Arma-das ainda não teve andamen-to interno e que, assim como os demais documentos encaminhados pelas outras enti-dades, os questionamentos dos militares possivelmente serão analisados em reunião que será marcada com todas

as entidades que manifesta-ram interesse. Engenheiros especialistas no sistema de votação eletrônico consultados pela Folha afirmaram que o pedido de dados de 2014 e 2018 é incoe-

rente, no caso de a intenção dos militares ser realmente a preparação para fiscalizar as eleições deste ano. Seo objetivo fosse conhecer

o formato dos arquivos, um dos itens pedidos pelos mi-litares ao TSE — uma amos-tra fictícia do dados— já se-

ria suficiente.

Nesse sentido, os especialistas apontam também que,
em relação a formatos, os dados de 2020, mesmo sem eleições nacionais, poderiam ser mais úteis do que os de 2014, por estarem provavelmente mais atualizados. Já na hipótese em que o ob-

Ja na hipotese em que o ob-jetivo fosse o de fazer análises estatísticas dos padrões dos votos nos diferentes pleitos, numa tentativa de identifi-car problemas este ano, uti-

lizar apenas dois anos seria uma amostra pequena. Além dos arquivos de elei-ções passadas, os militares também solicitaram dez itens de informações técnicas so-bre sistemas e protocolos atu-ais. O teor dos pedidos indi-ca que um dos focos de atencão dos militares será a ceri mônia pública em que os sis-temas eleitorais são compila-dos e la crados e que ocorrerá

dos e lacrados e que ocorrera em setembro. A compilação serve para transformar o código-fonte dos programas eleitorais que estão escritos em uma linguagem que os humanos conse-guem entender em um formato que é apenas lido por máquinas. A versão compi-lada do sistema que é inseri-

da nas urnas. Outro alvo dos militares é o programa que fará o sorteio das urnas que passarão pelo teste de integridade —uma auditoria que é feita no dia da votação com urnas sorte-adas na véspera. Na última semana, ao reba-ter uma fala do ministro e atu-

ter umafala do ministro e atu-al presidente do TSE, Edson Fachin, de que o Brasil poderia passar por um episódio mais grave que do Capitólio, Bol-sonaro disse que "ninguém quer invadir nada", mas que sabe como deve se preparar e "o que temos que fazer an-tes das eleições".

Você sabe o que está em jo go, você sabe como você deve se preparar — não para umno-vo Capitólio — ninguém quer invadir nada, mas para nós sa-

invadir nada, mas para nos sa-bermos o que temos que fa-zer antes das eleições", disse. Em janeiro de 2021, apoia-dores insuflados pelo ex-pre-sidente dos Estados Unidos Donald Trump invadiram o congresso americano por en-tenderem que o pleito da que-le país havía sido fraudado. Em uma reunião ministeri-al, na última semana, o presi-

al, na última semana, o presi dente também reforçou seu discurso contra o sistema de votação e teve apoio do minis-tro da Defesa, que falou sobre as propostas e questionamen-tos feitos pelas Forças Arma-das ao TSE.

Centrão reage por obrigatoriedade das emendas de relator

Relator defende retirar artigo que impõe pagamento, e sessão do Congresso é suspensa por falta de acordo

BRASÍLIA Asessão do Congres BRASILA Asessão do Congreso para votar a LDO (Lei debi-retrizes Orçamentárias) foi suspensa nesta segunda-feira (II) por falta de acordo sobre a obrigatoriedade de pagamen-to de emendas de relator, em meio à pressão departidos do centro e do centrão opara man-ter o disposição por texto. ter o dispositivo no texto.

Durante a sessão, o relator, senador Marcos Do Val (Po-demos-ES), anunciou que su-primiria o dispositivo. A deci-são gerou reação de congres-sistas, que pediram mais tem-po para negociar a mudança. Sem acordo, a reunião foi suspensa. Aprevisão de que se suspensa. Aprevisão que a retomadan esta terça feira (12). Durante a sessão, o relator

retomadan esta terça -feira (rg). A pressão para manter o dis-positivo vem de partidos como União Brasil e de legendas do centrão, como Republicanos. O presidente da CMO, Celso Sabino (União-PA), foi undo que pediram mais prazo para analisar a mudança. O dispositivo que Marcos do Val decidiu eliminar obriga a execucióo das programacões

execução das programações incluídas ou acrescidas por emendas de relator. A retira-da havia sido confirmada pelo presidente do Senado, Rodri

go Pacheco (PSD-MG). A LDO tinha sido aprovada na CMO (comissão mista de Orçamento) em 29 de junho com o mecanismo que muda as regras para tornar a libera-ção das emendas de relator uma obrigatoriedade para o governo federal em 2023.

O artigo suprimido, impon-do execução dessas emendas, tem apoio de líderes do cen-trão e foi formulado anteo cenário de favoritismo do ex-pro

sidente Luiz Inácio Lula daSil-va (PT) nacorrida presidencial "O parecer do senador Mar cos do Val, relator da LDO, suprimiu a questão da imposi-tividade em relação às emen-dasderelator, emantém osde-mais critérios que haviam sido submetidos para a Comis são Mista do Orçamento", dis

são Mista do Orçamento", dis-se Pacheco.
Ele considerou o momento inoportuno para acriação des-sa novidade no Orçamento. Por causa da possibilidade de supressão, parlamentares começarama pedir a votação de outros temas antes da LDO.

deoutros temas mets da LDO.

"Caso haja alteração no texto que está disponível, o União Brasil gostaria da reabertura do prazo para a apresentaçot de destaques", disse o deputado Celso Sabino.

Uma das possibilidades levantadas na sessão foi incluir
critérios de distribuição dos
recursos para torná los mais

recursos para torná-los mais transparentes, conforme de-fendido pelo deputado Mar-celo Ramos (PSD-AM). "O menor problema é a transparência. O maior pro-

blema é a falta de critério de distribuição. Vamos definir no relatório que as emendas de RP9 terão osmesmoscritérios de distribuição que as emen-das individuais e as de banca-da, e aí, sim, definir impositivi-dade", disse. "Agora, definirem impositividade numa emenda decidida de forma unilateral.

decidida de forma unilateral, não pelo relator, mas pelo pre-sidente da Casa — pelo menos é assimna Câmara — aí não é e ma atitude republicanas." Pacheco, após a suspensão da sessão, disse que "é um grande desafio estabelecer todos esses eritérios para que não haja dúvida em relação à participações isendividas dos participações isendividas dos participação isonômica dos parlamentares em relação a todas essas questões orça-



Senador Marcos do Val (Podemos-ES) relator da LDO

Como funcionam as emendas parlamentares

A cada ano, o governo tem que enviar ao Congresso até o final de agosto um projeto de lei com a proposta do Orçamento Federal para o ano seguinte.

 Ao receber o projeto, congressistas têm o direito de direcionar parte da verba para obras e investimentos de seu interesse Isso se da por meio das emendas parlamentares

EMENDAS

Apresentadas por cada um dos 594 congressistas. Cada um deles pode apresentar até 25 emendas no valor de R\$ 16,3 milhões por parlamentar (valo referente ao Orçamento de 2021). Pelo menos metade desse dinheiro tem que ir para a Saúde

EMENDAS

Subdivididdas em emendas de bancadas estaduais e emendas de comissões permanentes (da Câmara, do Senado e mistas, do Congresso), sem teto de valor definido

EMENDAS DO RELATOR-GERAL DO ORÇAMENTO

As emendas sob seu comando, de código RP9, são divididas politicamente entre parlamentares alinhados o comando do Congresso e ao governo

CRONOLOGIA Antes de 2015

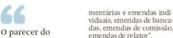
A execução das emendas era uma decisão política do governo, que poderia ignorar a destinação apresentada pelos parlamentares

Por meio da emenda constitucional 86, estabeleceu-se a execução obrigatória das emendas individuais, o chamado orçamento impositivo, com algumas regras:
• Execução obrigatória até o limite de 1,2% da receita corrente líquida realizada

- no exercício anterior Metade do valor das emendas destinado obrigatoria mente para a saúde
- para a saude Contingenciamento das emendas na mesma proporção do contingenciamento geral do Orçamento. As emendas coletivas continuaram com

- O Congresso amplia o orçamento impositivo ao aprovar a emenda constitucional 100, que torna obrigatória também, além das individuais, as emendas de bancadas estaduais (um dos mod das emendas coletivas) Metade desse valor tem
- que ser destinado a obras
- que ser destinado a otras
 O Congresso emplaca
 ainda um valor expressivo
 para as emendas feitas
 pelo relator geral do
 Orçamento, R\$ 30 bilhões
 Jair Bolsonaro veta a
 medida e o Congresso
 so não degruha o veto
- só não derruba o veto mediante acordo que manteve R\$ 20 bilhões





emendas de relator". Segundo ele, o relator da LOA (Lei Orçamentária Anu-al), senador Marcelo Castro (MDB-PI), terá autonomia para estabelecer os critérirelator da LDO, suprimiu a questão da impositividade em relação às os, mas o trabalho exige ou-vir prefeitos e governadores. "Todomundo temque par-ticipar dessa discussão e, emendas de relator, e mantém os demais critérios

a partir do momento que houver essa compreensão, que a participação do legis-lativo na formação do orça-mento é algo positivo para o que haviam sido submetidos à Comissão Mista do Orcamento país, aí sim se poder pensar no futuro em impositivida-de de todas essas emendas." Rodrigo Pacheco (PSD-MG) presidente do Senado

EDUARDO BOLSONARO COMEMORA 38 ANOS COM BOLO DE REVÓLVER



No dia em que um militante petista foi morto por outro bolsonarista em Foz do iguaçu (PR), o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) comemorou seu aniversário de 38 anos com um bolo decorado com uma arma. "Feliz 38, meu amor!", escreveu sua mulher, Heloísa, em uma rede social, junto a uma foto em que o casal aparece com a filha de ambos, de menos de dois anos de

idade, ao lado do bolo e de uma vela acesa. O bolo é enfeitado com um revólver calibre 38, referência à idade do deputado, e alguns .3s, rererencia a locade co deputado, e alguns projeteis. O filho do presidente é defensor de facilitar o acesso a armas para a população, e participou de uma manifestação sobre esse tema na Esplanada dos Ministérios no sábado (9). Ele não se manifestou sobre o crime na cidade paranaense.

A DEMOCRACIA É DEFENDIDA COM INFORMAÇÃO.

ASSINE A FOLHA DIGITAL COM 1 ANO DE DESCONTO:

Apenas R\$ 1,90/mês durante 3 meses

+ 9 meses por R\$ 29,90 R\$ 9,90/mês

ASSINE AGORA PELO QRCODE

Cancele quando quiser



folha.com/apoieademocracia



TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

mundo



India nos fazem compras em mercado de rua de Calcutá; índia vai superar a China como país mais populoso do mundo em 2023, segundo estimativa da ONU Rupak De Chowdhari - o.jan 22/Reutere

Pandemia interrompe cinco décadas de alta na expectativa de vida

Mundo chegará a 8 bi de habitantes em 2022 e entrará em decréscimo populacional ainda neste século, diz ONU

Mayara Paixão, Thiago Amâncio e Tatiana Harada

são paulo Apandemia de co-ronavirus causou uma alteração demográfica que ha-via quase cinco décadas não era observada: a expectativa média de vida no mundo caju. Enquanto em 2019 ela era de Enquanto em 2019 ela era de 72,8 anos, no ano passado foi de 71 B, mostra um novo relatório da ONU (Organiza-go das Nações Unidas) divul-gado nesta segunda-feira (11). A cifra crescia de maneira ininterrupta desde 1972, até ser confrontada pelo excesso de mortes durante acrise sa-

de mortes durante a crise sa-nitária dos últimos dois anos.

Os países, de toda forma, devem recuperar as tendên-cias de longevidade entre es-te ano e 2025, a depender, en-tre outros fatores, do índice de

cobertura vacinal alcançado. "Evidências de crises pas-sadas que provocaram muitas mortes sugerem que, em geral, elas têm apenas um im-pactolimitado e de curto pra-zo nos padrões de mortalida-de", explica à Folha, por ema-

de', explica à Folha, por ema-il, John Wilmoth, chefe da di-visão de população da ONU. Por ser a primeira edição do relatório World Population Prospects (perspectivas para a a população mundial, em por tuguês) divulgada desde 2019, o documento traz estimati-vas inéditas que levam em conta fatores como o coronaconta fatores como o corona

vírus e a Guerra da Ucrânia. O material mostra que, pe-la primeira vez desde 1950, quando o monitoramento passou a ser feito, a média anual de crescimento da po-pulação ficou abaixo de 1%— foi de 0,9% em 2020 e, em 2022, a projeção é de que fique em 0,84% **fi**. Outro fator sem preo.84%LOutro fator sem pre-cedentes foi o retrato de que o decrescimento populacio-nal (quando a taxa fica abai-xo de zero) deve ser atingido ainda no século 21, mais pre-cisamente na década de 2080. O demógrafo José Eustáquio Alves, que analisou os dados, pondera que esse dado não é processaria preste ruja. "As

necessariamente ruim. "A po-pulação superou a capacidade de carga da Terra, e estamos entrando em um processo de crise ambiental muito séria; a crise climática é apenas uma parte dela", afirma o analista. As projeções sugerem que a população mundial, que no fi-nal deste ano deve bater à por-ta dos 8 bilhões, chegará a 9,7 bilhões até o ano de 2050. Na década de 2080, o pico de 10,4 bilhões será atingido e entáo permanecer até 2100 — cifra mais timída em relação à esti-mativa da versão anterior do do cumento, que projetor 11 documento, que projetou 11 bilhões para o final do século. Mais da metade do aumento populacional esperado para o

o do século estará concen meio doseculo estara concen-trada e molto países B. Repú-blica Democrática do Congo, Egito, Etiópia, Nigéria, Tan-zánia, Paquistão, India e Fi-lipinas. A Índia, aliás, deve-rá ultrapassar a China como país mais populoso do mundo em 2023 — quatro anos antes do previsto anteriormente.

John Wilmoth diz que essas nações terão uma oportunida-de-chave de impulsionar suas economias quando a taxa de fecundidade cair e a base da pirâmide etária formada por jovens em idade de trabalho

for alargada, fenômeno cha-mado de bônus demográfico. "Mas, para tirar o máximo proveito dessa mudança temproveito dessa mudança tem-porária, será preciso que a cri-ação de oportunidades se tor-ne prioridade política", afirma. Enquanto o crescimento populacional, mesmo que em

Evidências de

em geral, elas têm apenas um impacto limitado

e de curto prazo

crises passadas que provocaram muitas mortes sugerem que,

menor ritmo, será assegura do nos países de baixa e média renda pelo excesso de nasci-mentos sobre mortes, nas na-ções mais ricas a tendência é

coes mais ricas a tendência de que a migração internacio-nal se torme o único motor II.

O material também refor-ça a tendência de alargamen-to da faixa da população ido-sa. A parcela daqueles combe-so ano sou mais deverá aumen-tar de 10% neste ano para 16% em 205 EM, ano em que a po-pulação com essa faixa etária será quase o triplo da de crianserá quase o triplo da de crian-ças com menos de 5 anos e si-milar à das com menos de 12.

O cenário, em partes, será impulsionado pela tendência contínua de queda nos índices de fecundidade td, que mostram quantos filhos cada mulhor tam Queda nos filhos fi lher tem. Hoje a média mun-dial é de 2,3 filhos. Espera-se que, em 2050, o índice caia pa-ra 2, 2 e, em 2100, chegue a 1,8. O assunto, porém, vira desa-

fio quando o recorte é a gravi dez na adolescência, tema so bre o qual a ONU faz um alerta

Na África Subsaariana, por exemplo, 101 nascimentos foram registrados no ano pas-sado a cada mil gestantes de 15 a 19 anos. Na América La-tina e no Caribe, onde o pa-norama também preocupa,

norama também preocupa, a relação foi de 33 a cada mil.

O documento reflete ainda tendéncias da guerra no Leste Europeu. O conflito re duzirá a população da Ucrânia em cerca de 7 milhões até o ano que vem El, em grande parte devido à emigração forçada.

De 43.5 milhões em julho de 2021, o número de habitantes do país passariá a 65.7 milhões

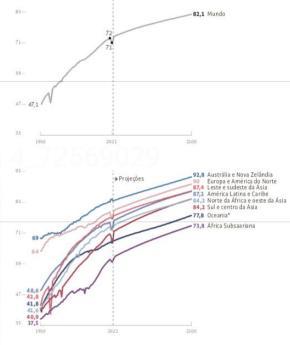
do país passará a 36,7 milhões no mesmo período de 2023. Desde o colapso da União Soviética, a população do pais já vinha em queda — o ápice foi em 1992, com 51,8 milhões de habitantes. Agora, projeta-se que a Ucránia chegará a o fi-nal deste século com 20,4 mi-

hôcs de pessoas, quase me-tade do que possuía em 1950. Na esteira da pandemia de Covid-19, a expectativa de vi-da no país também caiu de 74.5 anos em 2019 para 71,6 em 2021, uma retração mai-or que a da média global. As mortes relacionadas à guerra, indica o relatório das Nações Unidas, devem fazer com que a expectativa despenque para 68,6 anos ao final deste ano.

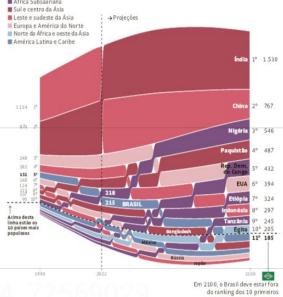
1 Taxa de crescimento populacional caiu abaixo de 1% ao ano pela primeira vez Projeções Crescimento pode parar por volta do fim do século



→ Projeções

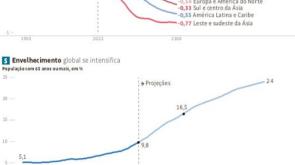




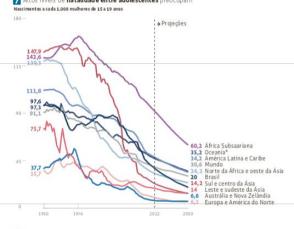


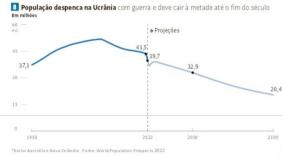
nos padrões de mortalidade John Wilmoth chefe da divisão de população da ONU



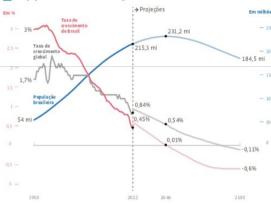




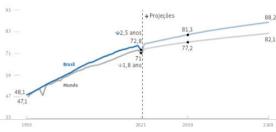


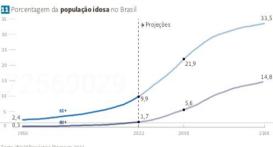






10 Queda na expectativa de vida na pandemia foi maior no Brasil que na média global





Brasil perde posição para Nigéria e deve passar a 7º país mais populoso

são Paulo. O Brasil deve per der embreve o posto de sex-ta nação mais populosa do mundo. Com uma taxa de crescimento acelerada, a Ni-géria vai ultrapassar o país ainda este ano, desbancan-do-o para a sétima posição do ranking mundial, de acor-do comprojeções de umno-vo relatório da ONU publica-do nesta segunda feira (11).

vorelatorio da ONU publica-do nesta segunda feira (11). Calcula-se que o Brasil chegará ao final de 2022 com 215,3 milhões de habitantes 12. Já o país da costa oeste da África alcançará 218,5 milhões de habitan-tes. Chama a atenção o rit-mo de crescimento nige-riano, que há 50 anos ti-nha uma população equivariano, que na 50 anos ti-nha uma população equiva-lente a cerca de 6c% da do Brasil no mesmo período. Os números compõem o relatório World Population

Prospects, cuja edição deste ano traz estimativas inéditas que levam em conta a pande-mia de Covid-19 e fatores co-mo a Guerra da Ucránia. Para o Brasil, o documento ajuda a preencher uma lacuna de da-dos deixada pela ausência do Censo Demográfico, adiado por dois anos consecutivos —a última edição do levan-tamento nacional é a de 2010, e a de 2012 está prevista pa-ra começar em 1º de agosto.

O Brasil deve atingir seu o Brasil deve atingir seu pico populacional em 2046, com 231,1 milhões de habi-tantes e, então, entrar em decréscimo, chegando ao fi-nal do século com cerca de 184,5 milhões —14% a me-nos do que tem atualmente.

2100 fora da lista das dez na ções maispopulosas do mun-do, desbancado por Repú-blica Democrática do Con-go, Etiópia, Indonésia, Tanzânia e Egito e figurando na 11ª posição, seguido pe-lo arquipélago das Filipinas. Como uma consequência da crise sanitária provoca-

da pelo novo coronavírus, o país assistiu à diminuição o páis assistiu à diminuição da expectativa de vida, fenò-meno que o correu em todo o mundo. No Brasil, porém, essa queda foi maior 161. De 75,3 anos em 2019, a expec-tativa para os brasileiros foi a 72,8 no ano passado (redu-ção de 2,5 anos). Globalmen-te, a reducên o media foi de 18

cao de 2,5 años), Giobalmen-te, aredução média foi de 1,8 ano (de 72,8, foi para 71 años). Assim como no mundo, porém, o número tende a ser recuperado — no caso brasileiro, esse movimento deve ocorrer já a partir de 2023. As projeções, aliás, mos-tram que o país pode chegar a 2050 com uma expectativa de 81,3 anos. Cem anos antes, em 1950, quando o monito-ramento passou a ser feito, calculava-se que o brasileiro

viveria, em média, 48 anos. Seguindo tendência de-monstrada no relatório anterior das Nações Uni-das, de 2019, antes da pandemia, o documento atu al mostra que o ritmo de crescimento da população brasileira corresponde a quase metade do da média global —0,45% ao ano, con-tra 0,84%. Daí o fato de a po-pulação do país entrar em

antes do que o previsto para a população mundial. Já a Nigéria, para efeitos de comparação, registra uma média anual de crescimento de 2,3% e deve mais que dobrar de tamanho até o final do século, chegando a 546 milhões de habitantes e ocupando o terceiro lugar no ranking de mais populo-sos, atrás de Índia e China.

sos, atrás de Índia e China. Um dos fatores que expli-cam as projeções para o de-créscimo populacional no Brasil é a diminuição do nú-mero de filhos em relação à quantidade de mulheres. Em 2022, para cada mulher, nas-ce uma média inferior a du-

ce uma média inferior a du-as crianças (1,6), uma cifra que tende a se manter até o final deste século. Há 60 anos, esse número era de 6 nasci-mentos para cada brasileira. O recém-lançado relató-rio mostra ainda o acelera-do envelhecimento da po-pulação. Enquanto em 1950 só 2,4% dos brasileiros ti-nham mais de 65 anos, es-se número chega próximo a 10% em 2022 e deve superar um terço da população bra-sileira até o fim deste sécu-lo, com 33,5% de idosos **su**.

lo, com 33,5% de idosos U. Ocrescimento é ainda mai-or no recorte de pesso as ain-da mais velhas, com mais de 80 anos. Hoje esse grupo re presenta apenas 1,7% da po-pulação brasileira, mas o da-do deve ter um salto de qua-se oitovezes e chegar a 14,8% da população no final do século. Mayara Paixão, Thiago Amâncio e Tatiana Harada

mundo guerra da ucrânia



Militares observam prédio de apartamentos atingido por ataque de mísseis russos em Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia

Ucrânia afirma ter 1 milhão de militares para reconquistar sul

Analistas veem com ceticismo declarações sobre contraataques em regiões do país tomadas pelas forças russas

оилицноя A Ucrânia tem da-do cada vez mais sinais de que do cada vez mais sinais de que pretende iniciar uma contra-ofensiva no sul de seu terri-tório, área hoje majoritaria-mente controlada pela Rús-sia. O aviso mais recente veio neste fim de semana por meio do ministro da Defesa Olek-sii Reznikov. "Temos cerca de 1 milhão de homens para defender o sul", afirmou ele.

A fala, em entrevista ao jornal britânico The Times, foi interpretada com ceticismo por analistas milita res, mas vem na esteira de outras declarações que pe-dem aos residentes da região que partam dali, citando que

que param dati, citando que contra ataques são ininentes. Kherson, uma das princi-país cidades portuárias do país, foi a primeira a cair sob o controle de Moscou, ainda no inicio do conflito, no final de fevereiro. O ministro Rez nikov alega que, com orden do presidente Volodimir Ze lenski, a prioridade é reto-mar áreas ocupadas ao redor da costa do mar Negro, vitais para a economia ucraniana. "O presidente deu ordem

ao chefe militar para elabo-rar planos e, depois disso, o Estado-Maior está fazendo sua lição de casa", afirmou. O

ministro disse estar entrando em contato com homólogos de outros países para expli-car o objetivo e pedir, é claro, o envio de mais armamentos. O ceticismo de analistas mi-

litares, no entanto, sustenta se em dois motivos princi-pais. Primeiro, o fato de que seria incomum um dos lados do conflito armado falar reite radamente em ações pontu ais de contraofensiva, uma vez que isso daria tempo para a re-organização dos oponentes.

"O normal seria querer que o lançamento de um contraataque fosse surpresa , disse à rede BBC Jack Watling, pes

138º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

- 🖸 Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
- Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- 🗘 Cidades tomadas pela Rússia





quisador do think tank Roy-al United Services Institute. "Anunciar isso publicamente força os russos a comprome-ter mais recursos para conter essa ameaça", completou ele. Outro fator são os esforços que Kiev tem despendido no

leste do território, na porção conhecida como Donbass, on-de os ataques estão concen-trados. A necessidade de for-ças deslocadas ao leste faz os números apresentados pelo ministro da Defesa parecerem inflados para uma contrao-fensiva em outra região, o sul.

O titular da pasta, porém, apelou a matemática. "Temos aproximadamente 700 mil [homens] nas Forças Arma-das; adicionados à Guarda Nacional, à guarda da fronteira e

cional, à guarda da fronteira e à polícia, somos cerca de 1 mi-lhão", disse Rezniko ao Times. Para resistir à invasão rus-sa, as forças ucranianas têm se apoiado em ativistas e vo-luntários, alguns dos quais treinados por membros do Batalhão Azov, grupo neona-zista parcialmente incorporazista parcialmente incorpora do ao Exército meses antes da guerra estourar. São vários os casos de combatentes do ex-terior que se ofereceram pa-ra ajudar o país—brasileiros chegaram a morrer no front. O país chegou a criar uma unidade militar para abrigar voluntários estrangeiros, co-plecida como Legida Interdo ao Exército meses antes da

nhecida como Legião Inter nacional de Defesa da Ucrã nia, que possibilita fazer um cadastro online. Damien Ma-grou, porta-voz da unidade, alertou nesta segunda-feira (11) para a desvantagem do país em relação à Rússia. Se-gundo disse à agência Reuters, na comparação entre as arti-lharias de Moscou e de Kiev a

proporção é de oito paraum. Do lado russo também há um de safio nesse sentido. Ain-teligência ucraniana, de acordo com relatório do Instituto para o Estudo da Guerra, um think tank baseado nos Esta-dos Unidos, afirma que Mos-cou tem recorrido com fre-

cou tem recorrido com fre-quência a empresas militares privadas para aumentar o nú-mero de recrutas e compensar perdas de pessoal na guerra. O principal caso é o Grupo Wagner, sobre o qual o gover-no de Vladimir Putin nega ter conhecimento. A inteligên-cia ucraniana afirma que o grupo tem recrutado prisiogrupo tem recrutado prisio neiros russos, independente mente da natureza dos crimes que tenham cometido, e ofe

que termamometudo, e ote-recido anistia de suas penas em troca do serviço militar. O mapa do controle russo no território ucraniano per-mite observar uma faixa que se estende do noroeste ao sul do país. Ponto importante se-ria a tomada de Kharkiv, a se-gunda maior do país, localiza-da a norte do Donbass. Autoridades locais disseram que a cidade foi atingida por mís seis de Moscou nesta segun da, deixando três civis mortos

A europeus aliado de Lula defende China como mediadora

Bruno Boghossian e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Principal conselhei ro do ex-presidente Luiz Iná-cio Lula da Silva (PT) para as-suntos internacionais, o ex-chanceler Celso Amorim se reuniu no último dia 28 com um grupo de diplomatas eu-ropeus para apresentar o que seriam as linhas gerais da po-lítica externa de um terceiro

Iltica externa de um terceiro mandato do petista no Brasil. Amorim viajou a Brasilia para participar de uma reunião organizada pela representação diplomáticada França, comandada pela embaixadora Brigitte Collet. Além dos franceses, participaram o chefe da delegação da União Europeia no Brasil, Ignacio Ibáñez, e representantes das

lbáñez, e representantes das demais missões europeias. A conversa se deu num con-texto em que Lula lidera as pesquisas de intenção devoto, com 19 pontos de vantagem sobre Jair Bolsonaro (PL), se-gundo o último levantamento do Datafolha, Alguns governos europeus —notadamen te o de Paris, anfitrião do en contro-têm ainda um histó rico de conflitos com o atual chefe do Executivo. Procura-da, a embaixada da França no Brasil não quis se manifestar. De acordo com relatos fei-

De acordo com relatos fei-tos sob reserva, o ex-minis-tro das Relações Exteriores inclos usa apresentação res-saltando que não é dirigen-te do PT e que não partici-pou da elaboração das dire-trizes do plano de governo de Lula. Portanto, não falaria em nome do ex-presidente ou da campanha dele àreeleição. Aavallacido entre os presen-

Aavaliação entre os presen-tes, no entanto, é de que Amo-rim será uma das vozes mais ouvidas pelo petista em temas internacionais num eventual novo governo —não importa quem esteja no comando da pasta das Relações Exteriores. Um dos pontos debatidos

com os europeus foi a Guer-ra da Ucrânia, tema central na agenda da União Europeia,

liderada pelo lider ucraniano, Volodimir Zelenski, contra a Rússia —mesmo em meio a tensões e sinais de cansaco

Em março passado, uma en-trevista de Lula à revista Time causou mal-estar, depois de o petista dizer que o líder ucraniano era tão responsável pe-la situação quanto o presiden-te russo, Vladimir Putin, e que EUA e União Europeia estimularam o conflito na região.

mularam o conflito na regiao. Ainda segundo os relatos, na reunião Amorim afirmou que a Rússia precisa ser criti-cada por ter cruzado uma li-nha vermelha ao invadir um território sem autorização das Nações Unidas, mas classifi-cou de "extremamente peri-gosa" a estratégia do Ocidente de de bilitar Moscou por meio de sanções econômicas —o presidente Bolsonaro tam-bém já criticou o mecanismo. Participantes do encontro

disseram à Folha que Amorim argumentou que é neces sário ter uma dose de "realis

Bolsonaro diz que falará com lídei ucraniano no dia 18

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta segunda (11) que irá ligar para seu nomólogo ucraniano, /olodimir Zelenski, no dia 18. Será a primeira conversa do brasileiro com o líder de Kiev desde o início da guerra. A informação foi dada após encontro com a presidente húngara, Katalin Novák, em Brasília -no qual, nas palavras dele, foram "trocadas algumas observações sobre o conflito que acontece ali próximo à Hungria, a questão Rússia e Ucrânia". Bolsonaro lembrou que já falou por telefone cor o russo Vladimir Putin, no final de junho. Ele ainda viajou a Moscou dias antes do início do conflito, em fevereiro.

mo político" e encontrar um mo político" e encontrar um mediador com poder de per-suasão sobre os dois lados. Pa-pel, segundo ele, que poderia ser desempenhado pela Chi-na. Pequim firmou, antes do conflito, uma "parcería semil-mites" com a Rússia, em um movimento criticado pelos Ella que travam com o país

EUA, que travam com o país asiático uma Guerra Fria 2.0. Os presentes também qui-seram saber a opinião do exchanceler sobre o acordo firmado entre UE e Mercosul. Assinado em 2019, o tratado está bloqueado principalmente devido às críticas de europeus como a França à agenda de Bolsonaro para o ambien-te. Para o governo brasileiro a posição de Paris é tachada

como protecionismo agrícola Os europeus estavam apre-ensivos por declarações recen-tes de Lula. Em uma viagem ao continente em novembro, o petista defendeu a reformulação do acordo comercial.

Segundo pessoas na pla-teia, Amorim moderou essa

fala: defendeu que o tratado precisa passar por "reflexões e ajustes" que preservem con-dições para o desenvolvimen-

do industrial e tecnológico dos membros do Mercosul. Ele ainda fez o alerta de que não pode haver pressa, defen-dendo que o acordo não seja assinado antes do início de um eventual novo governo —o argumento é de que um texto assinado na gestão Bol-sonaroteria "vício de origem".

sonaroteria "vicio de origem".

O ex ministro abordou ainda pleitos históricos do Itamaraty, como o de uma reforma
no Conselho de Segurança das
Nações Unidas. Segundo amorim, a estrutura do colegiado
não tem sido e ficaz para aresolução de de saínos globais.
Amorim detalhou sua visão.

sobre o papel da Europa para o Brasil, afirmando que o blo-co europeu temum papel es-tratégico no cenário global, podendo servir como ponto de equilíbrio num mundo ca da vez mais dividido pela dis-puta entre os EUA e a China.

Dois terços dos democratas rejeitam reeleição de Biden

Só 13% dos americanos veem EUA no rumo certo, indica pesquisa do NYT

SÃO PAULO Uma pesquisa divul gada nesta segunda-feira (11) pelo jornal The New York Ti-mes reforçou amedida de descontentamento dos america nos com a gestão do presiden-te democrata Joe Biden —in-clusive dentro de seu partido. O levantamento doveículo,

realizado em parceria com o Siena College, indica que, en-tre os eleitores do Partido De-mocrata, só 26% a firmam de-sejar ver o presidente concorrendo à reeleição no pleito de 2024; outros 64% afirmam es-perar que a legenda tenha ou-tro nome na disputa do car-go, possivelmente contra o republicano Donald Trump. Bi den, 79, já disse que pretende buscar um segundo mandato. A crise de imagem se refle-

te em uma sensação de pessi mismo, com só 13% das pes

soas entrevistadas dizendo ver o país no rumo certo. O número é o mais baixo na sé-rie do New York Times desde 2008, época do auge da crise financeira global, no final da gestão do republicano Geor-ge W. Bush. É o sentimento é generalizado, quando se analigeneralizado, quando se anali-samo se recries por região do país, idade, cor da pele e pre-ferência partidária (os EUA estão no melhor caminho pa-ra só 2.7% dos democratas). Odado reforça ainda levan-tamento recente feito pelo instituto Ipsos, no qual 7.1% dos americanos entrevistados disseram considerar que o disseram considerar que o

disseram considerar que o

país está na direção errada. Outros números da pesqui-sa New York Times/Siena evi-denciam o mau momento de Biden, que em 18 meses no cargo teve poucos avanços no Congresso, viu a Suprema Cor te proferir uma série de deci sões adversas para suas pla taformas e não conseguiu re solver o aumento da inflação.

A taxa de aprovação de seu nandato chegou a apenas 33% – a média dos levantamentos nacionais na semana passada era de 38,9%, a menor desde o início da gestão Biden, Mes-mo considerando os partidá-rios do presidente o indice é visto como mais baixo que o esperado, próximo de 70%, e entre os que se veem como independentes dois terços desaprovam o atual governo.

Pensando em 2024, 32% dos democratas citam o desempe-nho ruim de Biden como fa-tor central para preferir outro candidato do partido nas cé-dulas. Por uma diferença de um ponto percentual, o mo-

33%

é a taxa de aprovação do governo do democrata Joe Biden, segundo levantamento do New York Times em parceria com o Siena College

dos democratas citam o desempenho ruim do presidente como fator central para preferir outro na disputa de 2024

tivo só perde para a idade do presidente, omais velho a ocu-par o cargo. Um em cada oito

alegou querer alguém novo, e um em cada dez o vê como não progressista o suficiente. "Quero sangue mais jovem. Estou cansada de gente velha mandando no país, não quero [no poder] alguém com o pé na cova", disse ao jornal ameri-cano a professora Nicole Farricano aprofessora Nacole rarri-er, 38, que votou em Biden na eleição de 2020 e hoje mani-festa preocupações com a ele-vação do custo de vida. "Eu ti-nha um estilo de vida confor-tival mas programa a manitável, mas passei para uma si

tuação em que não posso mais pagar pra ticamente nada", diz. Segundo a pesquisa, 20% das pessoas veem o desemprego e a economia como princi-pais problemas dos EUA hoje, à frente justamente da infla-ção e do custo de vida (15%). Considerando esse cenário, em que ainda 75% dos ame-ricanos disseram que a eco-nomia é um tema "extrema-mente importante", só 1% descrevem a situação no setor co-

mo excelente na gestão Biden. A evidência mais candente disso é a alta de preços, hoje na faixa de 8,6% ao ano e especialmente perceptível nos postos de combustível: a gasolina custa, em média, US\$5 (R\$26,60) o galão, quando em janeiro a média de preço nos

(18320,00) oguano, quanto em janeiro a média de preço nos postos era de US\$ 3,46 (1818). Voltando à lista dos princi-pais problemas do pais, 10% apontam o estado da demo-cracia e a polarização, mesmo indice dos que citam as po-líticas de armas. Os Estados. Unidos vêm de uma série da taque sa tiros, e Biden refor-çou sua posição de porta-voz em defesa de maior contro-le no acesso a armas — ainda que o tema enfrente oposição ferrenha de republicanos, al-guns avanços for am conquis-tados nas últimas semanas. A situação delicada de Biden é especialmente preocupan-te para o Partido Democrata porque em novembro haverá

porque em novembro haverá eleições para renovar o Con-gresso. As projeções mais re-centes indicam a chance de uma ampla vitória republicana no pleito. Análise do site FiveThirtyEight aponta que a oposição tem 87% de chances de obter a maioria e assumir o controle da Câmara e 55%

o controle da Camara e 55% de fazer o mesmo no Senado.
A pesquisa NYT/Siena ouviu por telefone 849 eleito-res americanos em todo o país entre 5 e 7 de julho. A margem de erro é de 4.1 pontos.

SRI LANKA MARCA ELEIÇÃO APÓS INVASÃO DE RESIDÊNCIA FORÇAR RENÚNCIA DE PRESIDENTE



mento do Sri Lanka agendou para o próximo dia 20 a eleição indireta de um novo presidente após o chefe do Legislativo anunciar a renúncia de Gotabaya Rajapaksa, cuja casa foi invadida (na foto) em meio a protestos furiosos no sábado (9) contra a crise econômica e o governo. O lider da oposição, Sajith Premadasa, cujo partido detém 54 dos 225 assentos do Legislativo, afirmou que a sigla está pronta para assumir o governo, estabilizar o país e reconstruir as finanças. O primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe a firmou que também vai se demitir. Líderes dos manifestantes afirmaram que as multidões ocuparão as resi dências do presidente e do premié em Colombo a té que ambos deixem o cargo. No fim de semana, os ativistas pularam na piscina, descansaram em camas e experimentaram os sofás da suntuos a residência de Rajapaksa. A polícia não fez nenhuma tentativa de intervir e a firmou ter recebido 17,85 milhões

de rupias (cerca de R\$ 265 mil) em cédulas encontradas no de rupias (cerca de RS 265 mil) em cedulas encontradas no imóvel por manifestantes. Um video dos jovens contando o dinheiro viralizou nas redes. Rajapaks a e Wickremesinghe não estavam nas casas quando foram invadidas e não são vistos em público desde sexta (8). Autoridades disseram à AFP que o presidente havia sido levado para instalações da Marinha e nesta segunda (11) foit ransferido a uma base aérea perto do aeroporto, o que alimenta boatos de uma fuga para o exterior.

Sucessor de Boris no Reino Unido será anunciado em 5 de setembro, diz partido

LONDRES | REUTERS E AFP Qua-tro dias depois da confirma-ção da saída de Boris Johnson ção da saida de Boris Johnson do cargo de primeiro-minis-tro do Reino Unido, o Partido Conservador informou nesta segunda (11) que o substituto seráanunciado em 5 de setembro. Boris permanece no car-go até a de linição do sucessor. A escolha será feita entre dois nomes, selecionados em

um processo acelerado de votações que visa a reduzir o leque de 11 candidatos decla-rados até agora. O atual pre-miê não deve apoiar nenhum.

As regras para a escolha do novo premiê foram definidas nesta segunda. Os postulantes

so de seleção que envolve vo tações no chamado Comitê 1922. Em cada rodada, os me-nos votados deixam a dispu-ta, até que restem dois nomes. As primeiras eliminações

devem acontecer já nesta quarta-feira (13), comos can-didatos tendo de angariar o apoio de ao menos 20 parla-mentares de um total de 358 do partido para avançar. Na quinta-feira (14), serão neces-sários pelo menos 30 votos. Mais rodadas eliminatóri-as acontecerão na semana

que vem, até que os dois últi-mos concorrentes sejam es-colhidos. Integrantes do Co-

mitê 1922 dizem esperar de-finir os postulantes até 21 de julho, quando o Parlamento

britânico entra em recesso. Na última fase, em data ainda a ser definida, os cerca de 200 mil membros do Partido Conservador podem votar. O vencedor, então, passa a ser o líder da legenda e também o novo premiê do Reino Unido.

"Temos que garantir um tempo razoável antes que o resultado seja anunciado", dis-se Graham Brady, presidente do comité responsável por or-ganizar a votação dos Conservadores, "Estou muito interessado em concluir isso da ma-neira mais suave, limpa e rápi-

dapossível", completou Brady Pesquisa do instituto You Gov da semana passada mos

Gov da semana passada mos-trou que o favorito para su-ceder Boris era Ben Wallace, atual secretário de Defesa — queno fim de semana rejeitou a possibilidade. Penny Mor-daunt, que também chefiou a pasta e se lançou candida-ta, aparece em segundo lugar. Após uma avalanche de cri-

ses ao longo do mandato e abandonado inclusive por ali-ados, Boris anunciou sua re-núncia na quinta passada (7). A decisão foi tomada em meio a uma debanda da no governo. Antes, mais de 30 parlamentares, ministros e assessores renunciaram, incluindo dois dos membros mais experien tes da gestão, Rishi Sunak e Sa ji d Javid, secretários de Finan

cas e Saúde, respectivamente. Agora candidato ao cargo de premiê, Javid criticou o que chamou de "fofocas venenosas" e "memorandos de nenosas' e 'memorandos de ataque' que teriam sidofeitos por alguns colegas no fim de semana. 'Isso não é 'Indoes of Cards' ou 'Game of Thrones [séries de TV]; as pessoas que estão aqui só porque gostam do jogo estão no lugar erado', disse. 'E um momento de união, não de separação'.

Ouase to dos os candidatos prometem grandes cortes de impostos para conquistar o apoio dos parlamentares — caso da secretária de Relações Exteriores Liz Truss, do ex-secretário Jeremy Hunt, de Javid e Mordaunt, cada um citando um número diferente. O ex-secretário de Finanças Sunak minimizou a perspec-tiva de cortes de impostos e

disse que a medida não passa de um "conto de fadas recon-fortante" que deixaria as gera-ções futuras em situação pior. O Reino Unido enfrenta dis O Reino Unidoenfrenta dis-parada da inflação, dívida al-ta e baixo crescimento econó-mico, com a população lidan-do com o maior aperto finan-ceiro em décadas. O cenário é agravado pela crise de ener-gia exacerbada pela Guerra na Ucrânia, que aumentou os preços dos combustíveis.

Na questão da imigração os principais candidatos à li-derança prometem manter a política de governo de envi-ar imigrantes que entram no país de forma irregular para Ruanda. A justificativa oficial é dificultar o tráfico humano. TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

mercado

Aprendiz mais novo e com menos instrução perde espaço nas empresas

Lei deixa de cumprir sua função social e produtiva, diz especialista; MP de Bolsonaro agrava cenário

SÃO PAULO As contratações de aprendizes pelas empresas na última década passaram a pri-vilegiar jovens com escolaridade mais alta, excluindo cada vezmais os adolescentes mais novos e menos instruídos. Segundo levantamento ex

clusivo da Kairós De senvolvi clusivo da Kairós Desenvolvi-mento Social, a partir da Rais (Relação Anual de Informa-oces Sociais), a participação de adolescentes menores de 18 anos era de 65% do total de contratados na modalida-de aprendiz em dezembro de 2010. Esse percentualcaiu para 33,5% em dezembro de 2020. Ao mesmore umo, os apren-

33,5% em dezembro de 2020.

Ao mesmo tempo, os aprendizes com ensino médio completo ocupavam 19,5% das vagas em 2010. Dustros 43,8% são de aprendizes com ensino médio incompleto, e apenas 13,2% estavam no ensino fundamental. As estimativas apontam que há, atualmente, cerca de 500 mil aprendi-

apontan que na attanten-te, cerca de 500 mil aprendi-zes contratados no país. Com esse cenário, a Lei da Aprendizagem, criada hámais de duas décadas para ser por-ta de entrada de milhares de adolescentes e jovens no mer cado de trabalho e um meca-nismo de inclusão, tem deixado de cumprir sua função so cial e produtiva, aproximan-do-se de uma modalidade de estágio, diz Elvis Cesar Bonas-sa, diretor da Kairós.

sa, diretor da Kairos. Alegislação estabelece uma relação de prioridades pa-ra a contratação de aprendi-zes vulneráveis, como adoles-centes e jovens de baixa renda, egressos de medidas soci oeducativas e do trabalho in-fantil, que estejamem acolhi-mento institucional e pesso-as com deficiência.

as com denciencia.

"A ideia é fazer do programa
uma inclusão social e produtiva. Para outros casos, há opções de estágio e opor tunidades de primeiro emprego. A lei é focada na inclusão soci

lei e focada ha inclusao soci-al, que foi progressivamente abandonada pelas empresas." Bonassa acrescenta que, quando se olha o perfil social de adolescentes que moram

em áreas de vulnerabilidade, o perfil de escolaridade já cos tuma ser mais baixo. Ouanto mais jovem e com menor for-mação, maioressão as chances de um aprendiz servulnerável.

de um aprendiz servulnerável. Muitas empresas têm in-vestido em práticas de ESG [degovernança ambiental, so-cial ecorporativa], mas, quan-do se trata da questão de jo-vens vulneráveis, elas prefe-remfinanciar um projeto so-cial qualquer em áreas po-bres, que não gera renda pa-ra os adolescentes, a trazer esses jovens para a estrutura esses jovens para a estrutura delas", afirma.

delas", afirmà.

A aprendizagem profissional permite unir politicas de trabalho e emprego, educação e assistência social, por meio do atendimento dos adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, inserção dos que estavam fo-ra da escola e da qualificação profissional, diz Tatiana Go-mes Furtado, gerente socioe-ducativa do Centro Salesiano

do Adolescente (Cesam-DF). Quem teve a vida transfor-mada pelo programa foi Klis-mann Alves, 23, ex-aprendiz em um atacadista de São Pauem um atacadista de Sao Pau-lo e que hoje trabalha em um hospital de grande portenaca-pital paulista. "Fiquei saben-do do programa pelo Insta-gram e comecei trabalhando como operador de caixa, aos 19 anos. Foi a primeira experi-ência como funcionário fixo, e assim pude me desenvolver para alcançar meu objetivo, de

trabalhar na área de saúde." Com a remuneração, con-seguiu pagar por cursos com-plementares e hoje cursa graduação em ciências contábeis. "Algumas empresas de gran-de porte deveriam estar com esse pensamento de colocar jovens aprendizes para dar

ovens aprendizes para dar oportunidade para quem es-tá começando", diz o auxiliar de atendimento. Parte das empresas também tem adotado processos sele-tivos que acabam dificultando a entrada dos aprendizes mais vulneráveis, dizem enti-dades que fazem a intermediação entre jovens e empresas.

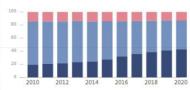
A mediação entre as duas

Aprendizagem mais seletiva

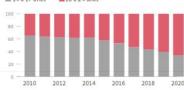
Cai percentual de adolescentes sem ensino médio nas empresas

Participação por escolaridade, em %

■ Ensino médio completo ■ Ensino médio incompleto



Participação por escolaridade, em % 18 a 24 anos



Quando se trata da questão de jovens vulneráveis, as empresas preferem financiar um projeto social qualquer em áreas pobres, que não gera renda para os adolescentes, a trazê-los para a estrutura delas

Elvis Cesar Bonassa

pontas se dá via organizações pontas se dá via organizações qualificado ras. Segundo a Fe-braeda (Federação Brasileira de Associações Socioeduca-cionais de Adolescentes), as entidades do Sistema S, co-mo Senai e Senac, contribu-em comecrea de metade dos aprendizes em atividade; aou-tra metade vem de outras as-

sociações sem fins lucrativos. "Existem programas de aprendizagem na área da in-dústria que são específicos para quem tem mais de 18 anos e que não atendem ao públi-co vulnerável, mas as entida-des sem fins lucrativos aten-dem", diz o presidente da federação, Antônio Pasin,

tra metade vem de outras as

O perfil social dos alunos do Senai é de renda mais baixa do que o da média da escola pública. Defendemos que as regras de aprendizagem te

se dá em bases sustentáveis" afirma o diretor-geral do Se

afirma o diretorgeral do Se-nai, Rafael Lucchesi.

"È um absurdo pegar um jo-vem e ensinar para ele uma atividade de faz de conta' Mas que tipo de empoderamento tem quem aprende a ser conti-nuo ou a empacotar compras no supermercado? Ele vai ter um efeito na renda benéfico. no supermercado? Ele vai ter un efeito na renda benéfico, mas, ao fim do programa, estará no mesmo nível de capital humano em que entrou." Segundo o IBGE, os brasileiros de 18 a 24 anos recebem, em média, RS 1.452 mensais, quase a metade da renda médiados demaistrabalhadores. "Existem organizacões com

"Existem organizações com abrangência nacional e tam-bém organizações capilares da sociedade civil, que reali-zam o mesmo tipo de trabalho, mas com um diferencial ino, mas com um diferencia: estão inseridas no território tanto da empresa quanto do jovem", diz Terezinha Ongaro Monteiro de Barros, presiden-te da organização SHD (Sociedade Humana Despertar), que atua na inclusão produtiva. Ela enfatiza que a Lei do Aprendiz é o único dispositi-

vo legal que versa sobre a em-pregabilidade do jovem. "No mundo ideal, a sociedade ci-vil deixaria de consumir produtos de empresas que não cumprissem com as cotas es tabelecidas por lei ou atuan-do com responsabilidade so-cial e ambiental."

De acordo com especialis tas, mesmo que resultados da Rais que já captam o pe-ríodo após o início da pande-mia ainda não estarem disponíveis, é possível afirmar que a crise sanitária agravou a re-dução de aprendizes mais vul-neráveis nas empresas. "Estamos nesse negócio des-

de 2003 e ele vinha crescendo, de 2003 e ele vinha crescendo, até a pandemia. De pois da cri-se sanitária, o nosso número de aprendizes caiu de 85 mil para 65 mil", diz Humberto Casagrande, superintendente-geral do Ciee (Centro de Integração Empresa-Escola). "Os confratos iam vencendo as empresas não renovavam, ficaram insadimulantes como a construir de const ficaram inadimplentes com a

lei em razão da pandemia."

Segundo Casagrande, os jo-vens são selecionados pelas empresas, e a associação faz a inscrição, organiza o ban-co de dados que as empresas usam para buscar um apren-diz. "Uma parcela das empre-sas tem uma visão errada do

sas tem uma visao errada do que é um aprendiz, querem pegar o jovem já pronto." A Lei do Aprendiz obriga que empresas de médio e grande porte reservem vagrande porte reservem va-gas para adolescentes e jo-vens de 14 a 24 anos e pesso-as com deficiência (sem limi-te de idade). A cota de apren-dizes vai de 5% a 15% do qua-dro de funcionários. Em maio, ogoverno Jair Bol-sonaro (PL) publicou a MP Liné, do Programa Emprega + Mulheres e Jovens, que fle-xibilizou a sergras das cotas de aprendizes. A mudança dificulta a inser-ção de jovens vulneráveis no mercado de trabalho, segun-do entidades ligadas ao tema.

do entida des liga das ao tema Uma das alterações determi-na, por exemplo, que cada jo vem aprendiz vulnerável pas

veniaprendiz vuneravei pas-sa a contar em dobro. Além disso, um aprendiz que seja contratado posteri-ormente pela empresa, em caráter definitivo, continua contanto no cálculo das co-

o Jovem Aprendiz já vinha sendo debatido em uma co-missão especial da Câmara desde dezembro, e a previsão era que o parecer seria apre-sentado em junho. Com a MP, otrabalho precisará ser refeito.

O prazo para que a MP se ja convertida em lei é setem ja convertida em lei é setem-bro Quando ela fojublicada, o deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP), relator da Comis-são Especial do Estatuto do Aprendiz, se comprometeu a retirar esses e outros pon-tos no relatório do Estatuto do Aprendiz, "ás alterações propostas nessa MP-são muito ruins, elas desvirtuam o papel da aprendizagem no Brail de uma forma muito séria", criti-cou Bertaiolli à época. "A gente tem uma legisla-

"A gente tem uma legisla ção que acaba criando impo-sições às empresas e não gera ganhos objetivos do ponto de vista assistencial", rebate Luc chesi, do Senai, Ele avalia que a MP está alinhada com o que a OIT (Organização Internacio-nal do Trabalho) recomenda e deve aumentar o interesse das

empresas pelos aprendizes.
Procurado para comentar
os efeitos da MP na contratação de aprendizes vulneráveis, o Ministério do Trabalho

Pessoas procuram restos de alimentos em caminhão de lixo no Rio

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Um grupo de pessoas foi flagra do procuran-do restos de alimento sem um caminhão de coleta de lixo na tarde desta segunda-feira (11)

tarnina de contra (na) na cidade do Rio de Janeiro.
A cena foi registrada pelo fotojornalista Onofre Veras.
Em uma imagem, é possível ver cinco pessoas buscando comida em meio ao lixo armazenado no caminhão.
Conforme Veras, a cena ocorreu por volta das 14h na rua do Rezende, região central. Ovéciulorecolhia alimentos que teriam sido descartados por um supermercado.
Com o avanço da inflação e a perda de renda dos brasilei-ros, cenas como essa ganha-

a perda de renda dos brasileiros, cenas como essa ganharam repercussão ao longo da
pandemia no país.
Em 2021, um caminhão passou a distribuir ossos e restos
de carne na zona sul para moradores que tinham fome e
não possuiam dinheiro suficiente para comprar alimentos.
Outras metrópoles também
registraram filas em busca de
doações de restos de ossos de
boi durante a crise.

boi durante a crise. Atualmente, 33 milhões de pessoas passam fome no pa-is, apontou o 2º Inquérito Na-cional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pan-demia da Covid-19 no Brasil,



Pessoas recolhem alimentos de caminhão de lixo na região central do Rio

divulgado em junho. O contingente é similar ao registrado

30 anos atrás. Em 1993, eram 32 milhões nessa situação. Em 2021, 085% mais pobres do país viram a renda mensal domiciliar per capita (por pes-soa) despencar para R\$ 39 em média. O tombo foi de 33,9% ante 2020 (R\$ 59), o mais intenso entre as camadas da po-pulação investigadas em uma

pesquisa do IBGE, a Pnad Con-tínua: Rendimento de Todas

as Fontes 2021. Como mostrou reportagem da Folha, os R\$ 39 não eram suficientes nem para comprar duas unidades do famos o prato feito, o pê-efe, ou um qui-lo de carne de primeira por mês em uma metrópole como São Paulo.

Outro levantamento, das

Nações Unidas, aponta que 61,3 milhões convivem com algum tipo de insegurança ali-mentar no país, sendo que 15,4 milhões se encontravam em insegurança alimentar gra-ve, passando fome, no perío-

do de 2019 e 2021. Segundo a organização, o es tado de insegurança alimen tar moderada ocorre quando as pessoas enfrentam incerte-

zas sobre sua capacidade de obter alimentos e são força-das a reduzir, algumas vezes durante o ano, a qualidade ou quantidade de alimentos que consomem.

Iá a insegurança alimentar grave ocorre quando, em al-gum momento duranteo ano, as pessoas ficaram sem comi-da e passaram fome por um dia ou mais.

Ao Financial Times Lula diz que 'vai para o céu' se resolver fome e pobreza O pré-candidato à

Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ao jornal britânico Financial Times que, caso vença as eleições de outubro, sua prioridade imediata será melhorar as condições sociais do Brasil. Quando o veículo lhe perguntou se ele poderia matar os demônios da fome e da pobreza, o ex-presidente respondeu que, se conseguir esse feito, ele "vai para o céu". Na entrevista, o petista falou que é comprometido com a responsabilidade fiscal e desta cou que credibilidade, previsibilidade esta bilidade esta bilidade esta persona de conseguir esse con que credibilidade, previsibilidade esta bilidade são as eleições de outubro, sua e estabilidade são as três "palavras mágicas" no exercício de governar. Publicada nesta segunda feira (11), a reportagem do veiculo britânico diz que, para o empresariad a que stão central é entender qual versão de Lula estaria no poder. Se "o pragmatista econômico de seus primeiros anos" ou "o intervencionista mais ideológico que surgiu no segundo mandato".

Inadimplência bate recorde com 66,6 milhões de pessoas, afirma Serasa

Na comparação com maio de 2021, 4 milhões de nomes entram na lista de negativados; inflação e juros impulsionam atrasos

são paulo Em um cenário de juros e inflação rodando em níveis elevados no país, e com uma atividade econômi-ca com dificuldades para en-gatar, as pessoas com as contas em atraso têm alcançado

patamares recordes.
Dados do Indicador Serasa
Experian de Inadimplência do
Consumidor divulgados nesconsumidor divugados nes-ta segunda-feira (1) mostram que o Brasil bateu o recorde com 66,6 milhões de inadim-plentes em maio, o maior nú-mero desde o início da série histórica, em 2016. Na compa-ração com maio de 2021, hou-ve acréscimo de 4 milhões de nomes negativados. Nobalanço de resultados re

ferente ao primeiro trimestre, os grandes bancos já haviam sido unânimes em sinalizar que um aumento da inadimplência dos clientes era espe

rado para o restante do ano. Entre os principais fatores que mais têm contribuído pa-ra o quadro, está a persistente pressão inflacionária. Puxado por preços mais altos da ali-mentação fora de casa e dos planos de saúde, o índice ofi-cial de inflação do país subiu

planos de saúde, o indice ofi-cial de inflação do país subiu-0,67% em junho.

Segundo o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, apesar de o aumento da ina-dimplência ser esperado, é possivel melhorar a situação.

"Os consumidores preciama continuar se organizando fi-nanceiramente e utilizando ferramentas disponíveis, co-moo saque do FGTS, para ten-tar tirar o nomedover melho.

A análise setorial da Serasa registrou ainda que o maior volume de dividas negativadas setá no segmento de bancos e cartões, com 28,2% do total. Em seguida estão as contas básicas como água, luz e gás, agrupadas na área de "utilit-es", com 22,7%.

Em terceiro, licanos setores et varejo e financeiras, com 12,5% cada um.

Os consu midores

precisam continuar s organizando financei-

ramente e utilizando

ferramentas

disponíveis, como o saque do FGTS, para

tentar tirai o nome do

vermelho

Luiz Rabi economista da Serasa

[O governo] está fazendo

uma PEC

para dar beneficio

mas estão embutindo

estado de emergência que tem ca-

racterísticas de estado de

mobilização nacional. Estão abrin-

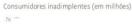
do a porteira para Jair Bol-sonaro voltar a tentar o grande sonho dele [de

nacional]

Nereu Crispim deputado federal (PSD-RS)

12,5% cada um.

Inadimplência bate recorde; 66,6 milhões estão com nome sujo





Light obtém liminar para adiar redução na conta de energia

Alexa Salomão

BRASILIA A Light, distribui BRAŚLIA A LIGHT, dISTIPUL dora de energia da capital fluminense, conseguiu nesta se-gunda (1) uma liminar (deci-são provisória e antecipada), no TRF-1 (Tribunal Regiona). Federal da "Região), para adi-ar a data da revisão extraordi-nária de suas tarifas de ener-gia elétrica com o uso de crê-ditos tributários. Essa redução extraordiná-

Essa redução extraordiná-ria está prevista na lei 14,385. Sancionada em 28 de junho, a nova legislação confirmou a aplicação de uma decisão do Supremo, que julgou incons-titucional a cobrança de ICMS sobre o PIS/Cofins na conta de luz e determinou a devo-

de luz e determinou a devo-lução a quem pagou o tribu-to indevidamente. A lei garante o uso desses créditos de PIS e Cofins para reduzir opreço da energiados consumidores residenciais. A (Agência Nacional de Energia Elétrica) pautou pa-ra esta terça-feira (12) a avali-ação do reaisust tarifário ex-

traordinário de 14 distribu-idoras que já tinham tido o aumento neste ano, antes da aprovação da lei. A Light era uma delas.

Permanecem na lista os re-ajustes de Celpe (PE), Coelba (BA), Cosern (RN), CPFL Pau-lista, CPFL Santa Cruz, Energisa Borborema (PB), Energi gisa Borborema (PB), Energisa Mato Grosso do Sul, Energisa Mato Grosso, Enel Cearrá, Equatorial Alagoas, Companhia Sul Sergipana de Eletricidade, Energisa Sergipe e Enel Distribuição Rio.
Ouso do crédito tributário pode ter um forte efeito de redução na conta de energia.

Na Enel de São Paulo, a devo lução reduziu o reajuste em 8,70 pontos percentuais, e o aumento médio ao final ficou em 12.04%.

A Light argumenta que a Aneel não realizou consulta pública para fazer o reajuste excepcional e que isso seria um pré-requisito necessário nesses casos.

nesses casos.

"A Light não se opõe à revisão tarifária, mas sim à sua realização sem a prévia e necessária consulta pública, exigida por lei e pelos próprios regulamentos de revisão tarifária", afirmou a empresa em nota enviada à Folha.

Deputado recorre ao Supremo contra decisão de Mendonça que manteve PEC

José Marques e Idiana Tomazelli

BRASILIA O deputado Nereu Crispim (PSD-RS) recorreu nesta segunda (11) da decisão doministro André Mendonça, doSTF (Supremo Tribunal Fe-deral), que negou um pedido de decisão liminar (urgente) par a suspender a tramitação da PEC (proposta de emenda à Constituição) que aumenta o Auxilio Gás, amplia o Auxilio Brasil e cria um auxilio aos ca-

minhoneiros e taxistas.

Ele pede que Mendonça recue da sua decisão da quinta (7) e, agora, suspenda a tramitação da PEC ou, em caso alternativo, que a questão seja colocada em julgamento ur gente por um grupo de minis-tros, em uma sessão do plenário virtual.

No plenário virtual, os mi-nistros depositam seus votos em uma plataforma do Supre-mo dur ante um determinado período de tempo. Sessões ex raordinárias costumam du-rar 24 horas. Segundo Nereu, essa medida seria necessária devido "à ex-

cepcionalidade da relevância de fato, garantindo a efetiva entrega jurisdicional preten-

dida em razão da urgência e

relevância que o caso requer". O deputado argumenta que essa urgência é necessária por que avotação da PEC, que tem

que a votação da PEC, que tem custo estimado de R\$ 41,2 bi-lhões, pela Câmara, está pau-tada para esta terça-feira (12). O Supremo está no recesso de meio do ano até o fim de

julho e funciona atualmente em esquema de plantão. À reportagem Nereu disse que conversou com os che-fes de gabinete de Mendonça e também da vice-presidente do STE, Rosa Weber, pedindo celeridade emrazão da "trami-tação supersônica dessa PEC". "Estão infringindo todos os

"Estão infringindo todos os regimentos internos. Naquinta, houve uma sessão que durou um minuto", disse.

"[O governo] está fazendo uma PEC para dar benefício, mas estão embutindo e stado de emergência que tem característica se de stado de mobilização nacional. Estão abrindo a porteiir para la ira Bolo. do a porteira para Jair Bolso-naro voltar a tentar o grande sonho dele [de mobilização nacional]", afirmou. Naquinta, Mendonça justifi-

cou que uma eventual apreci-ação da PEC pela Câmara não impede a sua posterior anula-

ção, se for o caso, por violação do devido processo legislati-vo. Por isso, argumentou que não há motivo para conceder uma decisão urgente que im-

uma decisão urgente que im-peça sua tramitação. O ministro disse que é ne-cessário que se jam ouvidas as partes envolvidas na ação, co-mo os presidentes da Câma-ra e do Senado, antes que se-ja dada uma decisão. Na ação que apresentou ao Supremo. Nereu Crispim, que de presidente da Frente Parla-

é presidente da Frente Parla é presidente da Frente Parla-mentar em Defesa do Cami-nhoneiro Autónomo, afirma-va que a PEC não poderia se-quer tramitar, ser discutida ou votada por violdar cláusu-las pétreas da Constituição. Na noite desta segunda, um deputado do Novo, Alexis Fon-teyne (SP), também pediu ao Supremo que suspenda a tra-

teyne (SP), também pediu ac Supremo que suspenda a tra-mitação da PEC. O argumen-to dele é, assim como o de Ne-reu, de que o texto fere cláu-sulas pé treas da Constituição.

Em nota enviada à impren sa, Fonteyne diz que a PEC "é errada do começo ao fim, do texto à tramitação. É uma ir-responsabilidade e uma falta de respeito com os brasileiros, do ponto de vista fiscal, elei-toral e constitucional".

PAINEL S.A.

Joana Cunha painelsa@grupofolha.com.br

Horizonte

Apesar do silêncio do setor empresarial, que evitou fazer avaliações públicas sobre o assassinato do tesoureiro do PT Marcelo de Arruda pelo bolsonarista Jorge Guaranho, empresários e diretores de grandes companhias elevaram o grau de preocupação com a escalada da violência política nos próximos meses. Em conversas privadas, a percepção é que a habitual incerteza inerente aos períodos eleitorais foi potencializada e pode atrapalhar as previsões nos negócios.

LADOS O presidente do Insti-tuto Locomotiva, Renato Mei-relles, que vem estudando a polarização na pré-campa-nha, prevê movimentação de segmentos do empresariado.

cenários "Temos visto parlamento europeu pressionan-do por investigação de crimes na Amazônia, deputados nos EUApedindo apuração sobre interferência de militares nas eleições. O PIB, que é quem mais perde com tudo isso, co-meça a aumentar articulações que já existiam para a garantir a democracia", diz Meirelles.

TUÍTE Empresários bolsona ristas que costumam se posici onar sobre o noticiário na re de social emude ceram diante da morte de Arruda. Nem Lu-ciano Hang nem Salim Mattar ou Winston Lingcomentaram.

URNA "Ouanto mais Lula fala. mais evidente fica sua face au-toritária, violenta e antidemo-crática", escreveu Mattar. A fa-la a que ele se refere foi no ato em Diadema, sábado (9), em que Lula enalteceu o ex-vere-ador Maninho do PT. O polí-tico citado por Lula é réu por tentativa de homicídio contra o empresário Carlos Bettoni, empurrado na rua em 2018.

TETO A OAB-SP enviou pare-cer a Bolsonaro pedindo veto ao projeto de lei que prevé re-dução dos votos necessários para mudar a destinação de condomínios, ou seja, trans-formar imóvel comercial em residencial e vice-versa.

HOME OFFICE O Código Ci vil exige aprovação unânime dos condôminos para alte-rar a destinação do imóvel. O projeto de lei, que já pas-sou pela Câmara, reduz para 2/3 o quórum. Autor da pro-posta, osenador Carlos Portinho (PL), diz que a Covid en-colheu a demanda por imó-veis comerciais, elevando a dos residenciais

cofre BNDES e Sebrae anun-ciam nesta terça (12) a assina-tura de um acordo para cri-ar um fundo gar antidor para operações de crédito com mioperações de crédito com mi-croempreended ores individu-ais e empresas de micro e pe-queno porte. O aporte inicial é de R\$ 150 milhões de cada instituição, podendo alavan-car R\$ 4.5 bilhões em crédito. MOLETOM O setor de vestuá-rio acompanha as temperatu-ras quentes no inverno, mas ainda tem expectativas de que ofrio se manifeste mais a dian-te. A atenção do setor ao cli-ma é grande porque, tradici-onalmente, o inverno ajuda no movimento do comércio.

CABIDE Na indústria, segun-do Fernando Pimentel, pre-sidente da Abit (que reúne os segmentos têxtile de confec-ção), as previsões para o se-gundo semestre estão mais otimistas na área econômi-ca Aldum segmentos estão otimistas na area economi-ca. Alguns segmentos estão evoluindo mais, encontran-do um ponto de equilíbrio en-tre oferta e demanda com os pedidos começando a voltar.

NEBLINA Ele ressalva que ain da há nuvens no horizonte e desenha um cenário de in-certezas pelo processo elei-toral e volatilidade de petróleo e câmbio, mas mantém as perspectivas otimistas. "Não podemos dizer que vai ser um segundo semestre tranquilo porque o mundo não está tranquilo. Mas estimamos fe-char o ano com ligeiro cresci-mento, empatando", diz.

TERNO O programa de diversidade do Mattos Filho, que nos últimos três anos vemabrindo vagas exclusivas para estaglários negros, agora foi expandido para as vagas de advogados e contratou nove profissionais negros já formados.

COTA O escritório também acaba de contratar mais es-tagiários de direito autode-clarados pretos, totalizando 20 contratações do progra-ma neste ano. Do total de 641 advogados que trabalham na banca, 52 são negros.

TURNÉ A viagem do minis-tro da Infraestrutura, Mar-celo Sampaio, a Paris e Ma-dri, na semana passada, pa-ra tentar atrair investidores para os projetos do setor te-ve 20 encontros com gesto-res de transportes de todos os modais, segundo o órgão.

ÀVENDA Adelegação brasileira também se reuniu com representantes da área na OCDE e na ICEX (agência espanhola de promoção de investimentos). Foi a segunda rodada internacional, após viagem a Nova York, em maio.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

recolhe por conta próp			
M El (Microempreende			
Valor min. R\$1.212	5%	R\$	60,60
Assalariado			Aliquo
Até R\$ 1.212,00			7,5%
De R\$ 1212,01 até R\$	2.427,3	5	9%

IMPOSTO DE RENDA

Até 1.903.98 142,80 De 2.826,66 até 3.751,05 De 3.751,06 até 4.664,68 27,5 869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

R\$ 1.433,73	Valor, em R\$
Empregado	110,85
Empragador	206.71

TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

mercado



Casa em que mora Pedro Guimarães, que deixou a presidência da Caixa no fim de junho Pedro Ladeira - S.jul.22/Fol

Caixa bancou seguranças e internet para Guimarães

Advogado e banco dizem que medida foi tomada devido a ameaças a executivo

Ranier Bragon e Lucas Marchesini

BRASÍLIA A Caixa não só cus teou obras na mansão em que o ex-presidente do ban-co Pedro Guimarães morava em Brasília (DF) como tam bém forneceu seguranças e uma rede de internet para o imóvel.

A Folha colheu relatos re agentes se revezavam na vigi-láncia da casa, 7 dias por se-mana, 24 horas por dia. Entre outras empresas, a

Caixa mantém um contra to de segurança com a Con-federal, assinado em 2021, que prevê oito seguranças para a presidência do banco ao preço unitário de R\$ 11,5 mil, o que representa R\$ 91,4 mil por mês. Cada seguran-ça tem um turno de 44 horas semanais, diz o documento.

Apenas o presidente tem es-se tipo específico de seguran-ça. Não há detalhamento so-bre onde o serviço é prestado.

O contrato lista 116 unida des da Caixa que recebem 283 seguranças da Confede-ral com diferentes atribui-ções, jornadas de trabalho e responsabilidades. Em qua

responsabilidades. Em qua-se todos, há o endereço nos quais eles trabalharão. Esse não é o caso da linha que especifica o quantitativo destinado para a presidência. A Caixa e o advogado de Guimarães, José Luis Olivei-ra Lima, a firmaram que, as-sim como as obras feitas nelo sim como as obras feitas pelo banco estatal, o fornecimen to dos seguranças foi motivado por ameaças que Guima-rães teria sofrido. "Foi uma deliberação da Cai

xa por uma questão de segu-rança do presidente da insti-tuição", disse Oliveira Lima. A Caixa afirmou que dispo-

A Caixa animou que dispo-nibiliza aparatos de seguran-ça pessoal a empregados e di-rigentes "expostos a situação de risco quanto à sua integri-dade física, em razão do exercício de suas atribuições, por meio de adequada avaliação do grau de criticidade envol-vido e da compatibilidade do instrumental necessário à prevenção de incidentes em de

corrência desse risco". Emrelação à internet, a Cai-xa informou que, "dada a rele-vância do cargo, o banco disponibiliza acesso seguro, no-tebook e celular corporativo

à presidência do banco para suas atividades laborais".

Ainstituição não respondeu, porém, qual foi o contratan-te usado no serviço, o ampa-ro legal, quem foi o autor da solicitação, quem autorizou, quantosagentesforamemore quantos agentes for amempre-gados, qual foi o custo para o bancoe se houve precedentes, limitando-se a dizer generica-mente que a medida é prevista nas normas internas e obede

ceu às regras de governança. Oliveira Lima encaminhou uma portaria da Polícia P deral que instaurou em julho de 2020 inquérito para apu-rar ameaças contra Guima-rães feitas em grupo do Tele-gramem que teriam sido discutidas formas de fraude ao Auxílio Emergencial pago pe-la Caixa durante a pandemia

A ameaça relatada na porta ría é a de um perfil que suge-riu "pegar um parente" do en-tão presidente da Caixa, "cor-tar no mínimo um dedo dele e mandar no endereco den

tro de uma caixa de presente". "Houve várias ameaças, essa é uma delas", disse o advogado. é uma delas", disseo advogado.
O inquérito investigou um ataque hacker ao presidente maque hacker ao presidente des obarco fortalecer as medidas de segurança para evitar golpes no pagamento do auxilio. Uma pessoa chegou a ser presa, em setembro, nos desdobramentos da apuração. A Folha revelou na terçaira (5) que o banco pagou a instalação de 11 postes de luz na residência de Guimares. A instituição financeira confirmou a informação e alegou razões de segurança.

razões de segurança.

razões de segurança.

As intervenções foram feitas em julho de 2020 por quatro funcionários de uma empresa que mantém contratos
com o banco público para realização de serviços de manutenção em seus prédios e
agências.

Guimarães deixou a Caixa
a semana retrasada, depois

na semana retrasada, depois de o site Metrópoles revelar acusações de diversos casos de assédio sexual e moral pra-ticados em sua gestão.

Além dele, o vice-presidente Celso Leonardo pediu de mis-sao sob suspeita de acobertar casos de assédio.

Guimarães era tido como um dos auxiliares mais pró ximos de Jair Bolsonaro (PL), sendo o recordista de partici-pações nas lives do presidente. Foram 28 transmissões desde o início da atual gestão. A úl tima foi na semana anterior ao seu pedido de demissão. Ele foi substituído por Dani-

ella Marques, que atuava como assessora especialdo ministro da Economia, Paulo Guedes. Ela prometeu contratar uma consultoria externa para apurar os casos de assédio.

rar os casos de assédio.
Essa não será a única investigação sobre o assunto, já que
o MPF (Ministério Público Federal), o MPT (Ministério Público do Trabalho) e o TCU
(Tribunal de Contas da União) também iniciaram procedimentos para averiguaro
que acontecia no banco sob
Guinarães.

O MPT inspecionou a se-de da instituição financeira em Brasília na segunda (4). A instituição também pedirá ao MPF o compartilhamento de provas obtidas nas suas in-vestigações. Bolsonaro transformou a posse da nova presidente da

Caixa em palanque político e ignorou as acusações de assé-dio contra Guimarães, Segun-do o presidente da República, a nova gestão será uma conti nuidade da anterior. A cerimô nia o correu na terça-feira (5).

Marcelo Odebrecht e Novonor selam acordo para encerrar disputa

são paulo O executivo Mar-celo Odebrecht e a Novonor (ex-Odebrecht) chegaram a um acordo para encerrar as disputas na Justiça entre a companhia e oex-presiden-te do grupo, que foi preso pela Lava Jato.

O acordo foi firmado na quinta-feira (7). A informa-ção foi antecipada pelo jor-nal Valor Econômico e con-

nai vaoi Economico e con-firmada pela Folha. Segundo nota da empre-sa, chegou-se a um consen-so para a extinção dos pro-cessos iniciados em 2020, por meio de concessões de

por meio de concessões de ambas as partes, que con-taram com um mediador profissional.

"A Novonor S.A. infor-ma que, em 7 de julho de 2022, concluiu composição que encerra todos os litig-os entre a Companhia e o ex-executivo Marcelo Ode-brecht. Por meio de concesbrecht. Por meio de conces sões recíprocas, que conta-ram com apoio de media-dor profissional, Novonor e Marcelo Odebrecht alcancaram o consenso necessá rio para extinção dos pro-cessos iniciados em 2020. Ainda de acordo com a empresa, Marcelo deixou

de ser acionista da Novo nor e não exercerá mais nenhum cargo no grupo. As brigas judiciais entre

Marcelo e o grupo se tor naram públicas nos últi-mos três anos. Em 2021, a Justiça de São Paulo anu-lou acordo em que a Ode brecht se comprometeu a pagar R\$ 52 milhões a Mar-celo, na época em que ele estava preso em Curitiba. Durante a Lava Jato, a

Odebrecht reconheceu o lhões em propinas e doa-ções para campanhas em 12 países, incluindo o Bra-sil. Em 2016, a empresa assinou acordo de leniência, para garantir o direito de continuar prestando servi-ços ao poder público.

Ao entrar em recupera-ção judicial, a empresa ha-via reconhecido que devia ao herdeiro do grupo R\$ 20 milhões em honorários pe-

lo período em que Marcelo era responsável pelo grupo. Marcelo deixou a prisão em 2017, após dois anos e meio, em progressão de re-gime. Ele foi demitido dois anos depois. Douglas Gavras

Equi Participações e Empreendimentos S/A 1º de abril de 2020 (108) (85) (108) (85) 274.595 274.618 274.595 274.618 243.903 209.907 (55.045) (103.801) (78.997) 3.014.932 2.316.788 274.595 274.618 88.000 (103.927) (5.298) 40.867 (70.222) 476.096 309.791 4

Ministra argentina promete equilíbrio fiscal

Nova titular da Economia, Silvina Batakis critica remarcações de preços que consideram o câmbio paralelo

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES A nova minis tra da Economia da Argen-tina, Silvina Batakis, 53, deu sua primeira entrevista cole sua primeira entrevista cole-tiva nesta segunda-feira (11), na qual apresentou as primei-ras medidas de sua gestão no combate à inflação, que toca os 66%, e à disparada do dó-lar paralelo, que já aparece nas cotações num valor mais de 10% maior que o oficial. Batakis assumiu o tom de um discurso moderado afir

um discurso moderado, afir mando que o governo assumi-ria uma posição de respeitar o "equilíbrio fiscal" e que o pa-is "não gastaria mais do que tivesse" nos próximos meses. "Em situações extremas, co

mo a pandemia, o setor públi-co tem que usar os déficits co-mo um instrumento contracíclico, mas, uma vez passa-das essas circunstâncias, te-mos de retomar o equilíbrio."

Batakisapresentou-se cerca-da de seus aliados mais próxi-mos, Daniel Scioli, ex-embai-xador no Brasil e agora minis-tro de Desenvolvimento Protro de Desenvolvimento Pro-dutivo, o titular de Agricultu-ra, Julián Dominguez, o de Tu-rismo, Martías Lammens e o presidente do banco central, Míguel Pesce. Aministra afirmou que bus-cará o equilibrio fiscal, que mão haverá desvalorização do peso argentino, embora isso di occura no mercado infor-

iá ocorra no mercado informal, e que será dura com em-



Silvina Batakis durante sua primeira entrevista coletiva, na qual disse que manterá acordo com FMI

presários que aumentem pre-

presartos que aumentem pre-ços em supermercados ape-nas por "precaução". Também disse que seguirá o processo de reestruturação da divida com o FMI, comovinha fazendo seu antecessor, Martín Guzmán.

A coletiva ocorreu no dia se-guinte à realização de inten-sos protestos em várias cidades argentinas. Há grande des conforto na esquerda e na direita com relação aos altos preços e à disparada do dólar chamado "blue", ou paralelo.

"Não podemos permitir abu-sos dos preços. O que vem ocorrendo [referindo-se aos aumentos e remarcações nos supermercados] não tem uma explicação técnica e são especulações. Vamos conversar com grandes empresários e es-pero reestabelecer a confiança deles em nossas políticas. Sobre a inflação, Batakis

também apenas a mencio também apenas a mencio-nou como a algo a ser nego-ciado com empresários. "Te-mos que ter em conta que, enquanto continua um clima de guerra, isso val impactar o preço dos alimentos e valinos prejudicar nas exportações." Emrelação ao dólar parale-lo, Batakis disse que ele não deve ser ar ferência para au-

deve ser a referência para aumento de preços. "Estes de-vem levar em conta o dólar oficial apenas." Porém, não apresentou as alternativas para evitar remarcações ba seadas no paralelo.

CAIXA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO

893-1, incivel sito a VIA DE ACESSO A. N. S/N, Apto 404, BL. 13, BIRBGU

matricida në 33641 - 1º CRI de BringuiSP, estado Ocupado, Valor de avalleção RI ché venda em 1º Heilão RS 153.2000, Váiro de venda em 2º Leilão RS 11.26000, v trato nº 08 7877 166.5933-8, imbrel são a TRAVESSA ERRIESTO NAZARET. N. 8, & ARACATUBASP, matricida nº 128410 - 1º CRI de ARACATUBASP, estado e de evaluação RS 120.000,00, valor de venda em 1º leilão RS 128.400,00, valor

A20 TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA

PREFEITURA DE BOITUVA

AVISO DE ABER CIAL Nº 51/2022

Botton, en 11 de julho de 2022. Ana Paula Sampado Maira - Secretirira Múnicipa de Saúde GRAGAC: Premisra de Biotune, EDITAL: Propisi Elévônico 3 19202; GMETO: Assausição de durantes para os Premisra de Biotune, EDITAL: Propisi Elévônico 3 20202; GMETO: Assausição de durantes para os Premisras Secretiris Secretiris Servir à A di arra ce clamaça Para; MODALIDADE: ser acessado y yewithmensiciazoes com br ou através do ste yewithmensiciazoes com brou através do ste yewithmensiciazoe

COOPERATIVA COLETIVA - EDUCAÇÃO CORPORATIVA EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEA GERAL CON JUNTA ESPECIAL E SESSEMBLE A GERAL EXTRA ORDINARA DIGITAL ONP.: 3.008.2200001-89 - NRE: 3340018847 ADM-PRESIDENCE ON ENCEDOS DE OPPOR

VR Participações S/A

Nome do a cionista	nárias subscritas	rêncial s subscritas	Valor em rea ls
Martida dos Reis Viteta	5.000	5.000	R\$ 10,000,00
tullana Vileia Reis Santos	5.000	5.000	R\$ 10,000,00
Samuel Vilela Reis	5.000	5.000	R\$ 10,000,00
Fotal	15.000	15.000	R\$ 30,000,00
art. 5 do estabuto social pas:	sa a ter a seguinte redaçã	o: "Art. 5%.O capital social	da Companhia é de

Multilog Brasil S.A.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE BARRETOS ASPETITA DE LICITAÇÃO Processor Aspetitas de Licitação

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - SF

e quantitativos contido na relação abaixo. O ve federal nº. 12075708000121002º, por conveniêr sessão se dara no dia 2010/2019

Prefeitura do Município de Caieiras Secretaria de Administração - Diretoria de Comp

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA N.º 009/2022 RGÃO: Municipio de Caleiras – Secretaria Municipal de Dasanto 009/2022. OBJETO: A
DE SÃO PAULO. INOTESTADA POULO. INOTESTADA POULO. MODALIDADE:

SAMUEL BARBIERI PIMENTEL DA SILVA Diretor de Compras e Licitações

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO MA URO BERTOLANI JUNIOR, Secretário Municipal de Saúde, E atribuições que lhe são conferiránt novial a secretário de Saúde, E

EXTRATO DE CONTRATO DE PREGÃO ELETRO Idade: Pregão Eletrônico nº. 071/22 — Processo nº. 082/22 ura Municipal de Cerqueira César. Contratada: TATIANA MEN

Objeto: contributado de empreta para prestagio de serviços de castragos arimatis, servicio des cibes e galacia, por um periodo de 80 (novermita) data, 357/2022. Data da Assimilator de Control (1970/2022) NEIVA MARIA ARRUSAR/050 CO DES ANTOS (1970/2024) NEIVA MARIA ARRUSAR/050 CO DES ANTOS (1970/2024) Paulo, usardo das atribucións que line são conferidas por lei e em conformia atripos 4 i, Indos of da Lei Federal mº 76 80%/350 co Lei 10 30/2022, verm atriaves o conferencia de la conferencia del la conferencia de la conferencia del la confer Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, e artigo 43, indiso VI da Lei Federal nº 8,080/93 do Lei 10,20/02 empresa GIL MAR MARCEL PAES, reforente ao Pregão Eletro nº 867/22 – Registro de Preços, cujo objeto e a eventual de

Programa Municipai de Americação escoarizada — Homicogado en UNIVIDADE. EXTRATO DE ATA DE RESTRICTO DE PRECOS Modallidade: Preção Eletrônico m.º 6 98/22 — Processo nº. 607/22 — Registro de Preços Contratante: Prefetura Municipai de Cenqueira Cesar, Confratada; GILMAR MARCEL PAES

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

FEDERAL

EDITAL Nº 353, DE 06 DE JULHO DE 2022

EDITAL N° 333, DE 66 DE JULHO DE 2022

O Superintendend-Geral do Conseino Administrativo de Delessa Econômica, Sr. ALEXANDRE BARRETO DE SOUZA, dante do disposto no art. 70, \$22 d. Len n° 12.25211, NOTIFICA De Poperinte EDITAL DE NOTIFICAÇÃO, de Len n° 12.25211, NOTIFICA DE POPERINTENDEN DE 100 D

Alexandre Barreto de Souza Superintendente- Geral

AVISO DE LICITAÇÃO



O Serviço Social do Comércio - Administração Regional no Estado de São Paulo, nos termos da Resolução nº 1.252/2012, de 60 de jumbo de 2012, publicada na Seção III do Dáriso Oficial da União - Edição nº 14 de 42 6/07/2012, alto pela Resolução nº 1.501/2022, de 17/01/2022, torna pública a abertura das seguintes kicinação.

MODALIDADE: Pregão Eletrônico

PE 2022012000249 - Serviços de transporte nacio Unidade Pompeia. Abertura: 20/07/2022 às 10h30.

unidade e Portigea. A certural 2/01/20/22 às 10/130.

PE 2022/10/20/20/38 — Locação de equiplamentos de illuminação, sonorização e multimidia, em atendimento a Diversas Unidades. Altertura: 22/07/20/22 às 10/130.

PE 2022/10/20/20/37 — Fornicemento futuro e eventural de suco de latanija para Diversas Unidades. Abertura: 28/07/20/22 às 10/130.

PE 2022012000251 - Serviços especializados para confecção de próteses dentárias para Diversas Unidades. Abertura: 05/08/2022 às 10h30.

PE 2022012000237 — Fornecimento futuro e eventual de *necessaire* para odontologia para Diversas Unidades. Abertura: 10/08/2022 às 10h30 .

A consulta e aquisição dos editais estão disponíveis no endereço elet portallo.sescsp.org.br mediante inscrição para obtenção de senha de a

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

www.lavinia.sp.gov.br 222. Salvador Cazuo Matsunaka - Pi

PREFEITURA DE BOITUVA

AVIO DE LUTAÇÃO CONCORRÊNCIA PUBLICA Y 60052

ORGÃO: PREFEITURA DE BOITUVA

USO: MODALDADE: CONCORRÊNCIA ENCERAMENTO: 170000022 ÁS 0940

CONMETO POCESA ER RETERIADO APREFEITURA DE BOITUA. 90 DETA

MAJE PRESIDENTE TAMEDO DE ALIEDAMENTE. 01. CENTRO, BOITUÁN

DE BOITUÁN, 80 DETA

EN DE BOITUÁN SU DETA

DE BOITUÁN SU DETA

LO BOITUÁN SU DE JUAN DE SOZO ADRIMAN IN-

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
EXTRATO DE CONTRATO Nº 319/2020

CONTRATANTE: PREFEITURA DE FERNANDOPOLIS. CONTRATADO:
BERTIOGA VEÍCULOS E SERVIÇOS LIDA VALOR: RS 19200000

SESNATURA-O SAOTZOZO COBIETO A OUDIÇÃO DE ONBUS ESCOLARES

ROM. (50 LUCARES) PARA ATENDIMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR

AOS ALUNOS DA RECE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE
FERNANDOPOLIS-SP MOD PREGAO ELETRONICO Nº 061/2022.

ELESEU DA SILVA PEREIRA NE.

Diretor de Suurimentos.



Prefeitura Municipal de Pirajui

AVISO DE PRODROGAÇÃO

CHAMADA PUBLICA PROCESSION Nº 600/2022

OBJETO: O cições da presente Chamada Pública e a Agusição de Géneros Alimentidos di Aplicatura Farinta e do Emiziemendos Femiliar Paras la posa a alendamento a Programa Naciona de Alimentação Escriar — Privilla GATA DA REALIZAÇÃO 1206/2022 HORARIO DE INICIO DE ADRIGADO DE PORTO DE ADRIGADO CEBAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

CEBAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

CEBAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

CEBAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

CEBAR HENRIQUE DA CUNHA FIALA - PREFEITO MUNICIPAL DE PIRAJUÍ

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO (LIMPEZA URBANA E AMBIENTAL) DE CAMPINAS E REGIÃO - Edital de Convocação - Pelo presento

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

Praga Dr. Anlisio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo. A COES E DISPONIBILIZA CAO DO EDITAL: Praga Dr. Antino José Moreira, 22-90, Centro. Estado de São Paulo, Forre: (17) 3243-6160, de 2º a 6º feira, das 09:00 às 16:00 horas e



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO PREGÃO ELETRÓNICO N.º024/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º17/36/2022 TIPO: MENOR PREÇO Objeto: Contratação de empresa especializada no formecimento de licença de software em gestão de sadde pública, noturido a locação de software,

Objeto: Contratação de empresa especializada no formecimento de lice de software em gestão de saúde pública, incluindo a locação de softw assessoria, treinamento, capacitação, educação confinuada e replica do conhecimento para os trabalhos de utilização do prontuário eletrán de conhecimento para os trabalhos de utilização do prontuário eletrán por compresa a sucessiva de consecuencia de sucessiva de consecuencia de sucessiva de consecuencia de sucessiva de consecuencia do conhecimento para os trabalhos de utilização do prontuário eletrônico, vinculada ao processo de gestão da atenção primária à saúde pelo, prazo de 12 (doze) meses. Data da Sessão: 25007/2022. Horário de inicio da sessão: As 1430h. O Pregão. Na forma eletrônica, será realizado em sessão pública, por meio da internet, mediante condições de segurança e-criptografia e auterificação — em todas as suas fases através do sistema de pregão, na forma eletrônica ((clasgos)) da Bosta de Licitações E electos. (Mova Despois de Social de Licitações E electos.) (Mova Moves Moves Filipo — Social de Municipal de Saúde

SINDIBOMBEIROS - SINDICATO DOS BOMBEIROS CIVIS DAS EMPRESAS E DAS EMPRESAS. PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Convocação - Assembisa devida de Convocação - Assembisa Certifica de Sindicado do Sindicado Sin



COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

VENTO AO INCISO III DO § 3º DO ARTIGO 76 DA LEI Nº 16.050, DE CRIA AS AREAS DE INTERVENÇÃO URBANA VILA ANDRADE.

Local: Centro Universitário SENA C Santo Amaro Av. Eng. Eusébio Stevaux, 823 - Jurubatuba

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP CONCORRÊNCIA Nº 003/2.022 - PROCESSO Nº 158/202: EXTRATO DA ATA DA SEGUNDA SESSÃO PÚBLICA. Ata da Segunda Sessão Pública da Concorrência nº 003/20

MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DO PREGÃO ELE TRONICO - Nº 69/2022 - A Prefeitura do Município de Itápolis comunida aos interessados a adjudicação e a homologação do processo licitatório grafe, que tem como Aquisição de gêneros alimenticos para uso pro-

MONTE ALTO LIDA - CNPJMF nº 04 602 133,0001-99 no 80, perfazando-se o valor total de RS23,940.000 plus HAPOLIS ME - CNPJMF nº 02,539,440.000 plus HAPOLIS ME - CNPJMF nº 02,539,447,6901-69 nos items perfazendo a constant



HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE

HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE
DE MEDICINA DE RIBEIRAO PRETO DA
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
WINTERSIDADE DE SAO PA otipo menor preco, destinado à aquisição de LEI em no dia 25/07/2022, às 09:00 horas, no enc e inicio do emás da reprosta eletrónica: 13/07

ALINE CRISTINA ANTUNES DE SOUZA Diretor I SERVIÇO DE COMPRAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ pr 46.512.032/0001-49
AWSO DE LEILAO PUBLICO
LEILAO PUBLICO
LEILAO N° 0027/2022
PROCESSO N° 117/2022 - D.A. – D.C.L
do bors limykos pozity-

PRESENT UNA MUNICIPA.

DIALETO. Assessor de des de discreta variante de la composition de perferencies as discretos en destrucción de destruc

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CINITI IF 46.512.03.2005 - LIS AVIGO DE LEIAO FUBILICO AVIGO DE LEIAO FUBILICO PROCESSO N° 116/2022 - D.A. – D.C.L OBJETO: Alemajão de bers stronges

perferences and harding and the second of decide on pagaments or procedures perferences and hurricino on Minasolitific companio de decide on pagaments or procedures perferences and hurricino on Minasolitific companio de 22 britar e desis bles , conforme (equilibrio per media de la Municipal de Carlo (equilibrio) de 20 de freverencia de 2021, Editar e seus A Minasolitifica de La Marcia (equilibrio) de la M

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTACIONAMENTOS E GARAGENS DO GRAN

- Declaração de Propósito

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

PROCESSO Nº 126/2922 - PREGAO PRESENCIAL Nº 048/ AMENTO DE GESTÃO DE MATERIAL E PATRAGÓNIO tor AMENTO DE GESTÃO DE MATERIAL E PATRAGÓNIO TOR

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA EMERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICATIRAS DE SÃO PAULO): ONV. 95.114468000112; ESTAL: - CONTOCATOS DOSO: OS ENDIFICIDADES da CONTOCATO A CONTOCATO DE SÃO CONTOCATO DE SÃO CONTOCATO. A ESTA CONTOCATO DE SÃO CONTOCATO. A ESTA CONTOCATO A ESTA CONTOCATO. A CONTOCATO DE PROMETOR DE SÃO CONTOCATO. A CONTOCATO DE PROMETOR DE SÃO CONTOCATO. A CONTOCATO DE PROMETOR DE SÃO CONTOCATO. A CONTOCATO DE PROMETOR DE PROMETOR DE SÃO CONTOCATO. A CONTOCATO DE PROMETOR DE PROM

11 de Julho de 2022. Sergio Canuto da Silva, Vice-Presi d

Guararema

AVISO DE SUSPENSÃO E REAGENDAMENTO DE LICITAÇÃO MODALIDADE: Progisio Presenciai 532/022, PROCESSO: 3/0/2022, OBJETO RESUMIDIO: REGISTRO DE PREÇO "PARA CONTRATAÇÃO DE "EMPRESA" "PARA "PRESTAÇÃO" DE "SERVIÇOS "POR "MEIO" DE EQUIPES DE TRABALHO. Fica SUSPENSA nos term

EQUIPES DE TRABALHO.

Fica SUSPENSA nos termos do Art. 21, § 4º, da Lei Federal 8.666/1993, a realização da sessão do dia 38/307/2022, devodo a necessidade de readequação do Edital e REACENDADA para o dia 28/07/2022 as 14.90%, LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasilio Forseca, 35, Centro, Guararema — SP. O Edital poderá ser idio de obtido na infegia no Paço Municipal de Guararemo, período das 08/30/min às 16/100. Os interessados poderão obter o Edital por e-mail, enviando mensagem eletrônica para o aprofeseo (Editacionica). , para o endereço ficitacao @guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa, ro da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8012.

JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE,

Santo Anastitido, 11 de julho de 2022. JOSÉ B ONIL HA SANCHES - Prefetto Mui

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

SECRETARIA DE PROJETOS, ORCAMENTO E GESTÃO INSTITUTO DE ASSISTÎNC LA MÉDICA AO SERVIDOR PUBLICO ESTADUAL - IAMSPE GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS NÚCLÍA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Berguett, N. 981 - 6 andre, c. PREGÃO ELETRÓNICO PARA REGISTRO DE PRECOS N. 479/202
PROCESSO LAMSPE N. 76/2022 - OFERIA DE COMPRA N. 5/210/5/395520/20/00850 - PAR. AQUISIÇÃO DE LAMINA DERRIDADORA. O encomprante about to the comprante of the compranted of the compr

SITE WWW.ENEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SAO F

SICRITARIA DE PROBITOS, OBCAMENTO E GESTAO DA ACUAL TANSFE ESTA DE LA SUNTÂNCIA ALBERA AQUARIN DON PERLECO ESTADOLA. TANSFE ESTADOLA CONTRA DE LA SUNTÂNCIA AD SIN BION PERLECO ESTADOLA AD ACUAL DE CONTRA DE

INSTITUTE DE ASSISTÈNCE AUTHOR CONCAMINYO E GISTAO

INSTITUTE DE ASSISTÈNCE AUTHOR ASSISTÈNCIA DE SIGNO PERLO I ISTADUAL I ANSPE
CIRRONA DE COTTRACTA CODE NATIONAL SERVICOS

Alchose debeno, as INSTITUTO DE ASSISTÈNCIA QUE DE ASSISTÈNCIA DE LO SERVICOS PUBLICO DESTADUAL. I AS

PROCESSO DIAMPE Nº 1982-20. OTRETA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA DE Nº 1982-22

FROCESSO DIAMPE Nº 1982-20. OTRETA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA", PARE

PROCESSO DIAMPE Nº 1982-20. OTRETA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA", PARE

CONTROLLA DE L'ANDRE CONTROLLA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA", PARE

PROCESSO DIAMPE Nº 1982-20. OTRETA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA", PARE

CONTROLLA DE L'ANDRE CONTROLLA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA", PARE

CONTROLLA DE L'ANDRE CONTROLLA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA DE CONTROLLA DE COMPANY "OSSISTÈNCIA DE CONTROLLA DE

oo ekmûniko **yn n bee sp. en lêg w yn n bee farenda sp. en dê**g, modiante a obtencia de seah sama g dee tween spie no de noss se pe w matus. O LDFR LDA PRESENTE LKTIAÇÃO ENC PONTVELTAMBIÉM NO SITE **WWWF.NEGOCTOSPUBLE OS COMER**, SÃO PALLO

Designation of NSTRUTO DE ASSESSMENT AND OF MATERIAL TO A DESIGNATION OF MATERIAL TO THE ASSESSMENT AND A DESIGNATION OF MATERIAL TO THE ASSESSMENT AND A DESIGNATION OF MATERIAL TO THE ASSESSMENT AND A DESIGNATION OF MATERIAL TO MATER

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL -- PREGÃO ELETRÓNICO Nº 41/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1933/2022 REPUBLICAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAIBA
Pregão Eletrônico n.º 131/2022 - Proc. Adm. nº. 469/2022
Objeto: Registo de Preços para o fomecimento parceiado de ROLOS
DE TNT (CORES VARIADAS), em atendimento aos colégios da rede
municipal de essino, a pedido de SME, pelo período de 12 meses. Do
Edital: O edital compieto poderá ser consultado e/ou obtido a partir do
da 12/07/2022, no endereço- eletrônico www.portafdecompraspublicas. com.br. bem como por meio do sile www.santansdesarnaba.sp.
gov.or, na aba serviços para sua empresa, licitações. Inicio da sessão
de disputa de lances: Dia 2207/2022, as 16h00min.
Santana do Parnaiba, 11 de juho do 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

semináriosfolha

Os temas mais necessários e relevantes a um play de distância de você.

folha.com/ seminariosfolha

FOLHA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA AVISO DE LICITAÇÃO ame increta no instândo de Provolóticia do Servidor Municipal de Cladema - no restândo de Provolóticia do Servidor Municipal de Cladema - no restândo de una vesta do amena a la composição de Pala de 19 de 2020, do tiso meno desego de composição de pala de 19 de 2020, do tiso meno desego de composição de 19 de 2020, do tiso meno desego de composição de 2020 d

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LARANJAL PAULISTA

PREGA PRESENCIAL - NUMBER DE LARANJAL PAULIS

PREGA PRESENCIAL - NUMBER DE L'OTAÇÃO

PRODIO PRINCIPAL - NUMBER DE L'OTAÇÃO

PRINCIPAL - N vargers i regisso i regisso i 180 MINORI PRECO GLOBAL, visicos à "Appaisible de lisquarentes (so Deboto), com Globres com enversembre à le que la companie de la companie de la companie de la companie de del Lillion del 2, 1272, 43, 200 (sp.ss.) recierdos e a betient pro mesmo de la cholito. Col inferensació por la companie de companie de la companie de la companie de la companie de la companie de del companie de la companie de la companie de la companie de la companie de del companie de la companie de la companie de la companie de la companie de del companie de la companie de la companie de la companie de la companie de del companie de la companie de la companie de la companie de la companie del del companie de la companie de la companie de la companie del del companie de la companie del del companie del la companie del la companie del la companie del del companie del la companie del la companie del del companie del la companie del la companie del la companie del del companie del la companie del la companie del la companie del del companie del la companie del la

INSTITUTO DE ASSISTÉNCIA MEDICA AO SER MONTO E GENTAO
SENTÉNCIA MEDICA AO SER MODOR PERLEO PESTADELA. I ANDRE
MONTO DE ASSISTÉNCIA MEDICA AO SER MODOR PERLEO PESTADELA. I ANDRE
MONTE DE RECORDINATO DE MANTE LA SER MONTO DE ASSISTENCIA ACCO DE MANTE LA SER MONTO DE ASSISTENCIA ACCO DE MANTE LA SER MONTO DE RESERVO ESTADELA.
MONTO DE ASSISTENCIA ACCO DE MANTE LA SER MONTO DE RESERVO DE SER MONTO DE ASSISTENCIA MEDICA DE MANTE DE ASSISTENCIA DE CONTROL DE SERVICIO DE MANTE DE ASSISTENCIA DE CONTROL DE MANTE DE ASSISTENCIA DE CONTROL DE MANTE DE ASSISTENCIA DE CONTROL D

co elemento m ma be cap em ha ou m ma be estatenda a por ha, modicate a ob-tama e de codenceptoro de seus representatos. O EDITALDA PRESENTE LIC PONIVEL TAMBEM NO SITE WWW.E.NEGOCIOSPUBLICOSC OM BR

SECRETARIA DE PROJETOS, ORCAMENTO E GESTÃO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ISTADUAL-IAMSPE GERÊNCIA DE COSTRATAÇÃO DE MATERIASE SERVIÇOS MÉCIA DE COSTRATAÇÃO DE MATERIASE

Addisser abstrate no INSTITUTO DE ASSISTENCIA MIDICA AO SERVIDOR PRILICO ESTADUAL - AO benguera, nº 791. - 6º andre, nº PERGAO ILLITROVICO PARA RECESTRO DE PERÇON V. 17/22/, PROCESSO LAMBE V. 1852/22/. O CERTA DE COMPARA NECESTRO DE PERÇON V. 17/23/, AGUISTA CADE: FIO MICROCIA E C. ATETER S. PARA ANGIOGRAPIA, O encorramento e abstrata de acolono del 2017/22/ 14/39 IR. O Encorrecta de la companya de la colono del 2017/22/ 14/39 IR. O Encorrecta de la colono del 2017/22/ 14/30 IR. O Encorrecta de la colono del 2017/22/ 14/30 IR. O Encorrecta de la colono del 2017/22/ 14/30 IR. O Encorrecta de la colono del 2017/22/ ede croke assessio de sous representantes O IDITAL DA PRISENTE LETTICA O ESCONTRA-SE DIS NIVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E.NEGOCIOSPERLICOSCOMER, SÃO PAULO, II JULIA 202

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP SETOR DE LICITAÇÃO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VARGEM GRANDE PAULISTA /SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA AVISO DE LICITAÇÃO Pregão Eletrônico n.º 129/2022 - Proc. Adm. n.º 466/2022

 Registro de Preços para a contratação de empresa alizada na prestação de serviços de SHOWS PIROTÉCNICOS fornecimento do material (fogos de artificios), mão de obra no site www.portaldecompraspublicas.co sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx. sessão de disputa de lances: Dia 22/07/2022, às 10h00min.

ORDENADOR DE PREGÃO

A22 TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO * * *





Lance mínimo: R\$ 2.310.000,00 Mínimo à vista: R\$ 2.079.000,00

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO N°7430/2022 TIPO: MENOR PREÇO

TIPO: MENOR PRECO

Objeto: Aquisição de equipamentos de informática para as unidades
de saúde — Emenda Parlamentar 2021.043 31661. Em atendimento à
Lai Complementar nº 12306 alterada pela Lei nº 14714, há colas para
Microempresas ou Empresas de Pequeno Porte. Data da realização:
22/07/2022. Horário de início da sessão: ào 09:00 horas. Local da
realização da sessão: Saía de Lictações da Secretaria de Administração
— Rua Sebastão Silvestre Neves, 214 - Centro — São Sebastão — São
Secretaria de Administração — Departamento de Suprimentos. Taxa para
adquirir o editat. RS 4,00 (quatro reals), ou disponhel gratulamente no site
www.aacesbastia.os.go.ov/p. São Sebastião, 66 de julho de 2022. Reinaldo
Alves Moreira Filho - Secretário Municipal da Saúde

CESUMAR - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGA LTDA

CISIMAR. CINTRO BETNANO SUPERIOR SUPER

CAIXA

NISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO **FEDERAL**

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 172/2022/015.0353-SP

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 173/2022/101.0290-SP

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 174/2022/020.0345-SF

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 175/2022.024.0340-SI

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 178/2022.016.0337-SF

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 179/2022.014.0356-SP

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

Prefeitura Municipal de Jaboticabul SP, toma público o PREG RESENCIAL Nº 0878022 - que tratará do REGISTRO DE PREC BRANCIA DE 1887 DE ia.jaboticabal.sp.gov.br.

BIASI EDITAL ÚNICO DE LEILÃO PRESENÇA

ND, Leliceiro Oficial, matricula JUESP nº 616 João VictorBaroca Galeszol Fráuciano MODAL DISTRIBUDIORA DE TITULOS E VALORES MOBILIA RIOS I

27 (vinte e sete) de julho de 20.22 de 09h 00m. Edital e anexos disponível civan com br - aba "liditações". In lidiasgravaproom br ou (15) 3323-2 11 de julho de 2022. Oscar Gozzi - P

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

Prefeitura Municipal de São Carlos

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO ACIDA-O aberta no CENTRO ESTADUAL, DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, a lotação na no cidados de PREGAO DE ESTRONICO Nº 531/2022, dos MENOR PREÇO DE ENTRO ESTADIAL, DE ESTRONICO Nº 531/2022, dos MENOR PREÇO DE ENTRO ESTADIAL DE ENTRONICO Nº 531/2022, dos MENOR PREÇO DE ENTRO ESTADIAL DE ENTRO ESTADIA DE ENTRO E

TO JAMP TO BE A TO THE PROPERTY OF THE PROPERT

Banco Pine S.A.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA



ALTERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE RERATINE ACADOR 2º AL TERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONTRAI ALTERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE RERATINE ACADOR 2º AL TERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONTRAI on Mechade García, brasicira, vitora, maio, grofessora, resistera e charcitade em Umarama, Estado do Parest. D'Osusta Balter García, Contido, de la contractiva del contractiva de la c

s tirros contacco ado": A porte do aritha/PR, Lond

VAIVÉM DAS COMMODITIES Mauro Zafalon

Preço dos agrícolas começa a cair, mas consumidor ainda não tem alívio

Os precos mundiais dos alimentos tiveram retração nos últimos três meses, segundo a FAO. Esse movimento, po-rém, ainda não indica alivios aos consumidores, casti gados por uma onda mundi-

al de inflação. Mesmo com a queda, os alimentos terminaram o primei ro semestre deste ano com al-ta média de 23%, em relação ao patamar de junho do ano passado. Em alguns casos, como o do trigo, o de sequilíbrio

entre oferta e demanda fez o produto subir 48%. O momento é de volatilida-de dos preços, uma vez que não houve alterações estruturais de cenários, segundo ana-listas do Itaú BBA. Para a mai-oria das commodities, já ha-via uma perspectiva de arrefecimento, devido à maior produção prevista para 2022/23. As exceções ficam para trigo

e para milho.

Uma queda de preços das commodities, em umperíodo em que os custos vêm regis-trando forte aceleração, preocupa os produtores. Para ana-listas do Rabobank, no entan-to, as perspectivas ainda são de boas margens. O produtor terá de fazer, porém, um bom gerenciamento de seus custos e das suas vendas.

Os novos preços dos fertilizantes carregaram um custo de 50% a 70% para os produ-tores de soja. Já os dos defen-sivos agrícolas aumentaram 25% sobre os da safra anterior.

Os custos operacionais para os produtores de soja, o prin-cipal produto das lavouras brasileiras, deverão superar em 50% os da safra 2021/22.

Um dos grandes temores era o fornecimento de ferti lizantes, mas as compras do primeirosemestrejásuperam em 14% as de igual período de 2021, segundo o Itaú BBA. Com as compras já efetuadas no primeiro semestre, mais os estoques de passagem, o país necessita de importações de mais 20,5 milhões de tonela-das neste segundo semestre para atingir o volume de fer-tilizante entregue em 2021. Essa meta de importação

foi possível devido à presença maior do Canadá no mercado brasileiro. Segundo o banco, os canadenses forneceram 9% do fertilizante importado pe-lo Brasil de janeiro a junho de 2021. Neste ano, foram 13%. A

ússia perdeu participação. Os preços das commoditi es vão depender também do comportamento da economia mundial. Se houver uma recessão, os alimentos não passarão incólumes, mas se-rão menos afetados do que outros produtos, segundo os analistas do Itaú BBA.

analistas do Itau BBA. Internamente, o produtor mantéma confiança nos pre-ços e na rentabilidade. Para o Rabobank, a área de soja deverá aumentar 4,5% na safra 2022/23, emrelação à anterior, que, segundo a Conab (Com-panhia Nacional de Abasteci-mento), ficou em 41 milhões de hectares.

Acostumados sempre com números recordes, os produ-tores tiveram um recuo de 12 milhões de toneladas na produção deste ano, para 126mi-lhões, e as exportações deve-rão cair 10 milhões, para 77 milhões. A moagem interna, porém, será recorde, atingin do 48,8 milhões de toneladas, segundo o Rabobank.

Para o milho, o banco prevê preços menos aquecidos do que os que antecederam a sa

frinha. A produção da segun-

da safra permitirá uma recom-posição dos estoques locais. A retomada da exportação brasileira, que deverá atingir 42 milhões de toneladas nesta safra, deixará os estoques finais mais pressionados. A demanda aquecida vai inter-ferir nos estoques finais e nos preços do cereal.

O setor de carne bovina ca minha para um novo recorde, devido à demanda da China, dos Estados Unidos, do Egito e dos Emirados Árabes. Os em-

barques brasileiros deverão aumentar em 10%, de acor-do com o Rabobank. Para a FAO, o setor de pro-teinas mantém preços recordes devido à demanda e à redução de oferta em alguns dos produtores importantes, afe-tados por problemas geopolíticos ou por doenças, como a gripe aviária. Na média, opre-ço das carnes está 13% supe-rior ao de há um ano. Alguns produtos, como o al-

godão, têm um cenário desa-

fiador, segundo o Rabobank. Dependem da renda da po-pulação, que está sendo afe-tada pela inflação, juros altos eritmo menor da economia. Desafiador também é o ce-

nário para os produtores de leite, que têm custos elevados e dependem de uma evolução da economia para aumentar as vendas.

as vendas.
Segundo a FAO, este é um
setor que tem oferta reduzida e preços em ascensão. Nos
últimos 12 meses, a alta média
mundial dos preços foide 30%.

Em São Paulo, o leite teve al ta de 37% nos últimos 12 me-ses para o consumidor, confor-me dados desta segunda-feira (11) da Fipe (Fundação Institu-

to de Pesquisas Econômicas). Apesar dos custos elevados, os produtores ainda têm es-paço para margens de ganho, em vista dos preços das com modities. Em um ano de de safios como este, no entanto, a atenção deverá ser redobra-da, de acordo com os analis tas dos dois bancos.

Produtor quer que Starbucks pague mais por café sustentável

Setor afirma que bônus não compensa custo; empresa não comenta valor

AGROFOLHA

Mário Bittencourt

vitória da conquista (ba) Em uma fazenda de 80 hectares em Barra do Choça, no su-doeste da Bahia, o produtor rural Idimar Barreto Paes Fi-lho, 64, produz por ano entre 400 e 600 sacas de café arábica, seguindo regras de produ-

ca segurido egas de podo-ção sustentável, pelas quais re-cebe uma bonificação. Esse pagamento extra pelo cumprimento de diversos pa-râmetros de sustentabilidade —cuidados com a terra, ma-nejo de água e trabalho decen-te são alguns deles— precisa subir, demandam produtores e representantes de associa-ções de cafeicultores da Ba-hia e de Minas Gerais. O bônus pela produção sus-tentável está hoje entre R\$10,

quanto paga a Starbucks, uma das maiores redes de cafeteri-as do mundo, e R\$ 45 por saca de 60 quilos de café, afirmam.

Os valores seguem a média mundial, mas os produtores brasileiros defendem que os custos locais são tradicional-mente maiores e subiram até 50% em dois anos.

A Sincal (associação dos ca-feicultores) diz que o cafeicul-tor brasileiro te m custos maio-res de produção do que os vizinhos com questões trabalhis-tas, por exemplo, que elevam os custos da mão de obra. Des-de 2020, o setor também so-fre com o aumento do preço dopetróleo e dos fertilizantes.



elevando os custos de produção entre 30% e 50%, confor-me relatório de junho da con-

sultoria StoneX.
O grão produzido por Pae
Filho já recebeu diversos prê miosa o longo dos anos, sendo o mais recente o do 18º Con-curso Nacional Abic de Qua-lidade de Café — Origens do Brasil — Safra 2021, promovi-

Brasil—Safra 2-21, promovi-do pela Abic (Associação Bra-sileira da Indústria do Café). A sustentabilidade, por sua vez, é garantida pelo certifica-do C.A.F.E. Practices, que ob-teve há quatro anos da Star-

bucks, para quem Idimar Pa-es Filho vende boa parte de seus cafés especiais, sempre acima dos 85 pontos. O café certificado é exigên-cia das grandes comprado-

ras de café no mundo, diante da pressão dos consumidores por um café basea do nos prin-cípios de ESG, sigla em inglês se refere às práticas de respeito ao ambiente, à responsabi-

lidade social e à governança. Para Paes Filho, a certifica-ção não tem sido suficiente pa-ra obter maiores ganhos com o seu café, contrariando um

dos princípios do ESG, que é o comércio justo.

A Starbucks paga a ele R\$ 10 por saca de 60 kg do grão co-mo bonificação, além do pre-ço normal da saca, cotada atuconorma da saca, cotada atu-almente em R\$ 1.300. A boni-ficação, diz o produtor, mal paga a saca de café vazia, que custa R\$ 8. "Bonificação de R\$ 10 não

compensa. Sou produtor de cafés especiais, e issotem cus-to e leva tempo e muito tra-balho para conseguir chegar a um nível de qualidade que essas empresas exigem", afir

ma o produtor da Bahia

Além da Starbucks, outras empresas também pagambo-nificações pela certificação, como a Nestlé (bonificação de R\$ 15 a R\$ 20) e a JDE Cof-fee (entre R\$ 20 e R\$ 30), se-gundo a Associação dos Cafei-cultores do Brasil, a Sincal, sediada em Guapé, em Minas

A Starbucks, por exemplo, vende em suas cafeterias o pacote de 250 gramas de ca-fé em grão torrado por R\$ 35, ou R\$1400 kg. De acordo com

ou RS 140 o kg. De acordo com produtores, um quilo de café faz 132 cafezinhos, cada um com 7,5 gramas de café. As únicas que pagam um va-lor de bonificação mais atrati-vo ao produtor brasileiro, se-gundo a Sincal, são as certifi-cadoras UTZ-a Rainforest Al-liance, ambas com RS 4,5 Ou-tras menores pagam apenas tras menores pagam apenas R\$ 1 ou R\$ 3 por cafés certi-ficados como sustentáveis e de origem comprovada, co-mo desejam mercados mais exigentes

Presidente da Sincal. Ar mando Matiello a firma que "as certificações só servem para as comercializadoras de café mostrarem para os clientes e consumidor final que traba-lham com café sustentável, mas o produtor não recebe apoio algum, sótem despesa".

Para ter uma certificação de café sustentável, baseada em regras do ESG (sigla para me-lhores práticas ambientais, sociais e de governança), o custo variade R\$ 120 mil a R\$ 150 mil, dependendo da certificadora e das condições da proprie-dade rural, informa Mațiello.

Presidente da Assocafé (Asciação de Produtores de Café da Bahia), João Lopes Ara újo declarou que "a certifica ção não agrega valor que justi fique por conseguir essa qualidade, isso fica mais nomarke-ting das certificadoras". EmLuís Eduardo Magalhães, oeste baiano, o cafeicultor Au-

gusto Blanco, cerificado pela

Starbucks há três anos, também deseja melhores bonifi-cações. "Acima de R\$ 50 já es-taria bom", diz o produtor. Em uma fazenda que pro-

duz 30 mil sacas de café peciais em Mucugê, na Cha-pada Diamantina (BA), uma cafeicultora que prefere não ter o nome divulgado disse que buscou outros mercados

para fugir de empresas como Starbucks, Nestlé e JDE. "Possuímos certificados di-versos, de café orgânico, biodinâmico, sustentável, e ven demos para cafeterias dos Estados Unidos e outros pa-íses da Europa, de forma di-

reta. Não quero essas empre-sas nem na minha porta", diz. Em nota, a Starbucks e a Nestlé não comentaram as bonificações dadas aos produtores. A IDE Coffee foi pro

dutores. A IDE Coffee foi pro-curada, mas não respondeu. Apesar das críticas dos cafei-cultores, a Starbucks diz que tem "o compromisso de ad-quirir café de forma respon-sível, para o bem das pesso-as e do planeta, enquanto tra-balhamos para empoderar os agricultores."

agricultores". A Nestlé, por sua vez, decla-rou que "é a maior comprado-ra de café sustentável e certifi-cado no Brasil" e trabalha "ga-rantindo transparência sobre o preço pago ao produtor e re muneração justa", masnão co mentou sobre os valores pa gos de bonificação.

gos de bonificação. Maior produtor mundial de café, o Brasil exporta o grão para 122 países. Estados Uni-dos (maior consumidor), Ale-manha, Itália, Bélgica e Japão são os majores compradores. Já os principais concorrentes são Vietna, Colômbia, Indo-nésia e Honduras. Em 2021, de forma geral,

foram exportadas 40,5 mi-lhões de sacas, com receita de US\$ 6,2 bilhões. Até abril de 2022, já foram exportadas 2.808.573 sacas, com receita de US\$ 3,1 bilhões.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESCRITÓRIOS DE EMPRESAS DETRANSPORTES RODO-VIÁRIOS DE CARGAS SECAS E MOLHADAS, CARGAS PESADAS E LOGISTICAS EM TRANS-São Paulo, 11 de Julho de 2022. Moscyr Firmin o dos Santos - Pre-

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

EXTRATO DE CONTRATO PREGÃO ELETRÔNICO № 073/2022

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 47/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1133/2022 TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Educação não é suficiente para equalizar as oportunidades

Filho do porteiro termina universidade, mas não alcança o filho do rico

Michael Franca

Até o início dos anos 2000, cur sar universidade no Brasil era algo distante da realidade da maioria da população. Contu-do, apesar da reação negativa de alguns setores da sociedade brasileira, esse quadro mu dou com a escolha pela demo cratização do acesso ao ensino superior. Milhares de jovens, que esta

vam abandonados à própria sorte e sem perspectivas em relação ao futuro, comecaram a enxergar na educação um meio de ascender socialmente.

Atualmente, é comum ouvir mos diversos relatos daqueles que nasceram em ambientes desestruturados e enfrentaram as mais variadas adversidades para se tornarem os primeiros representantes de suas famíli-as que conseguiram ir além do ensino básico ou médio.

Muitos tinham a crença de que terminar a graduação seria suficiente para conseguir vencer na vida. Entretanto, essa ilusão rapidamente se dissolve quando eles começam a encarar os primeiros desafios no mercado de trabalho.

Um engano comum é curs ar univer sidades privadas de baixa qualidade ou cursos com pouca demanda do mercado. Com o diploma na mão, muitos jovens de baixa renda se sentem frustrados de terem dado tudo de si e, no final, estarem desempregados ou em ocupações mal remuneradas.

Mesmo aqueles que saem das melhores universidades e de cursos mais requisitados no país tendem a ter algumas dificuldades. Diferentemente de seus colegas de alta renda, os desfavorecidos costumam trilharseus caminhos por conta própria.

A ausência de modelos so ciais não afeta só a constru ção de suas trajetórias, mas uma boa rede de contatos pode representar uma fonte de apoio e aprendizado para li-dar com as mais variadas demandas e como suporte para enfrentar os desafios que surgem na carreira.

Os contatos também tendem a ser um relevante meio pelo

qual jovens de alta renda con seguem se inserir mais bem po sicionados no mercado de tra balho. Além disso, em muitos casos, esses jovens conseguem

assumir maiores riscos. Na procura por emprego, eles têm a oportunidade de esperar mais tempo e, assim, aceitar as melhores ofertas. No caso dos desfavorecidos, as dificuldades financeiras geram uma pressão para aceitar qualquer empre-go, e a auséncia de referências pode contribuir para que eles aceitem salários mais baixos. A origem social também pos-

A orgenisocat atmoem pos-sui o potencial de afetar a di-nâmica das interações huma-nas dentro das empresas. Jovens de alt a renda tendem a possuir uma base cultural relativamente mais próxima da dos seus di retores e gestores, e isso pode facilitar a criação de conexões mais profundas e, consequente mente, se refletir no crescimen to posterior na organização

Adicionalmente, ter boa for mação em todas as etapas esco-

lares, algo que deveria ser uma possibilidade real para toda a população em qualquer país que desej aum dia se desenvol-ver, ainda é algo reservado somente para uma pequena par cela da sociedade brasileira.

Nesse contexto, ainda se tem o agravante de que o ensino superior não é suficiente para fechar toda a lacuna nas competências adquiridas no decorrer da vida en tre as dife decorrer da vida entre as dife-ren tes classes sociais. Aqueles que tém pais com maior nível de escolaridade e renda tende-rão a desenvolver um conjun-to de habilidades mais amplo ao longo da vida, e isso se re fletirá em oportunidades dis

tintas na carreira. Mesmo que o filho de um por teiro consiga deixar muitos filhos da elite para trás no mer cado de trabalho, deve-se lem brar que os últimos herdaram um patrimônio que, em diver-sos casos, os descendentes do porteiro levarão gerações pa ra atingir.

| Dom. Samuel Pessôa | seg. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | Ter. Michael França, Cecilia Machado | Qua. Helio Beltrão | Qui. Cida Bento, Solange Srour | sex. Nelson Barbosa | sáb. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



GIGANTE DO COMÉRCIO ELETRÔNICO SE PREPARA PARA DATA DE PROMOÇÕES ncionária da Amazon checa encomendas em NY; empresa promove nesta terça (12) e quarta (13) o Prime Day, ento de vendas em que espera faturar US\$ 7,8 bilhões nos EUA, 17% a mais em relação a 2021 — Brendan McDermid/Re

Twitter perde R\$ 17 bi na Bolsa após Musk desistir de negócio

Ações fecham em queda de 11,5%; em carta, rede social diz que atitude de bilionário é inválida e injusta

BANGALORE (INDIA), SÃO PAULO E SAN FRANCISCO AS AÇÕES dO Twittertombaram 11,47% nes-ta segunda-feira (11) em Nova York, após Elon Musk ter anun-

York, após Elon Musk teranun-ciado na semana passada que desistiu do acordo de aquisi-ção da rede social por USS 44 bilhões (R\$ 233,5 bilhões). Desde o fechamento do mercado, na sexta (8), quan-do Musk divulgou que esta-va abandonando o negócio, o valor de mercado do Twit-ter caiu de US\$ 28,1 bilhões pa-ra US\$ 24,0 bilhões (de R\$ 150 ra US\$ 24,0 bilhões (de R\$ 150

ter caiu de USS 28,1 bilhões par AUSS 24,9 bilhões (de 18 150 bilhões para RS 133 bilhões). As perdas chegam a quase USS 3,2 bilhões (RS 17 bilhões). O Twitter planeja procesar o bilionário ainda nesta semana e forçá-lo a concluir a aquisição, disseram à Reuters pessoas informadas sobre o assumenta.

bre o assunto. Nestas egunda, Musk fez um ataque à rede social, escreven-

do na própria plataforma que a batalha jurídica levará a em-presa a divulgar no tribunal informações sobre o núme-ro de contas robôs e de spam. A série de tuites foi a primei-ra resposta pública do funda-dor da Tesla desde o anúncio de sexta-feira.

OTwitter reagiu à desistência de Musk, chamando-a de "inválida e injusta" e acusan-do o empresário de violar o acordo de fusão, segundo uma carta enviada aos advogados

do bilionário. Acarta, registrada nesta se-gunda-feira, cita três cláusulas diferentes do contrato que, segundo o Twitter, constituem

violações e impedem Muskde recusar a compra. A primeira estaria relacio-nada à obrigação de Musk de ajudar na preparação de regis-tros regulatórios sobre a aqui-sição. A segunda o obrigaria a consultar o Twitter antes de fazer declarações públicas so-bre a transação. De acordo com o contra-

to, Musk "terá permissão pa-ra emitir tuítes sobre a fusão ou as transações... contanto que tais tuítes não depreci-em a empresa ou qualquer de

seus representantes". Não está clarona carta a que comunicações específicas o Twitter se refere. No entanto, Musk instigou repetidamente a rede social e sua direção te a rede social e sua direção desde que o acordo foi anun-ciado—por exemplo, respon-dendo a seu presidente-execu-tivo, Parag Agrawal, com um emoji de um cocô em um tópico do Twitter explicando a abordagem da empresa às contas falsas. No domingo (10), Musktam-

bém tuitou um meme com-posto de fotos dele mesmo rindo da perspectiva de o

Twitter compartilhar informações sobre bots no tribu-nal, embora não esteja claro se isso foi postado antes do envio da carta dos advogados da rede social.

Oterceiroitem citou o dever de Musk de ajudar a aumen-tar o financiamento de divi-

tar o financiamento de divi-da e capital necessário para saldar o acordo. Com a queda de USS 4,16 (R\$ 22) nesta segunda, a ação da companhia passou para USS 32,65 (R\$ 175), o menor valor em dois meses. O va-lor é cerca de 4,0% inferior ao preço de USS 5,4 (R\$ 289) que Muskconcordou em pagar ao decidir compara e ampersa.

decidir comprar a empresa. O Twitter sofre perdas com a desconfiança dos investido-res sobre o acordo com o chefe da Tesla, mas esse não é o

único problema. Os mercados de ações en-tregam prejuízos com a infla-ção descontrolada provocancao descontrolada provocan-do um forte aperto monetá-rio nos EUA e colocando no radar de investidores o risco de uma recessão. O contrato exige que Musk

ague ao Twitter uma taxa pague ao fiviller uma taxa de rompimento de US\$ 1 bi-lhão (R\$ 5,3 bilhões) se ele não puder concluir o negó-cio por motivos como não conseguir o financiamento da aquisição ou os regulado-res bloquearem o negócio. A taxa de rompimento não se-ria aplicável, no entanto, se Musk rescindir o acordo por conta páxica. conta própria. Com Reuters e Financial Time

Spotify anuncia a chegada de podcasts em formato de vídeo ao país

são paulo O Spotify Brasil anunciou nesta segunda fei-ra (n) a função de publica-ção de podcasts em forma-to de video. A funcionalida-de, que já estava disponível para Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia e Canadá, será liberada no país a partir desta terça-feira (12). Outros países, co-mo Alemanha, França, Itália, Espanha e México, também

Espanha e México, também entram para a lista. Para subir os vídeos no serviço de streaming, a em-presa disponibiliza o An-chor, plataforma de edição e distribuição do Spotify, A empresa foi adquirida pela Spotify em 2019 com a Gim-let Media, um dos maiores entres emercanas criado. grupos americanos criado-res de podcasts. Entre os podcasts originais

Entre os podcasts originais do Spotify que teráo versão em vídeo estão o Podpah, o Ticaracaticast, o Flow e o Vacacast, entre outros. Já o programa Bocas Ordinári-cará o primairo podcast as será o primeiro podcast Original Spotify com vídeo e estreia no dia 19 de julho. De acordo com o Spotify, a nova funcionalidade tam-

hora directional da de tam-bém terá caixas de pergun-tas e enquetes para aumen-tar a interação com os ou-vintes. Hoje, a única forma de contato entre podcasters e público é a classificação de episódios com estrelas e se um episódio está bem com-partilhado. A funcionalidade estará

disponível em todos os for-matos de visualização, seja webplayer, seja aplicativo. A nova atualização permite as-sistir ao podcast em primei-

ro ou segundo plano. O brasileiro registrou um aumento considerável no consumo e na frequência consumo e na frequência que escuta podcasts durante a pandemia. De acordo com pesquisa do IAB Brasil (Interactive Advertising Bureau), associação que reme empresas de publicidade digital, em 2021, 76% dos entrevistados disseram outro podcast, ante 40% em 2019, 13 35% dos brasileiros que têm acesso à internet escutaram três ou mais vezes por semana.

Segundo omais recente levantamento do Painel-TiC. Covid-19, feito pelo Cetic. br

Covid-19, feito pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), em2021, 89% dos usuários de em2021, 89% dos usuarios de internet no Brasil afirmam ter ouvido música em ser-viços online e 62% acompa-nharam transmissões de áu-dio ouvídeo em tempo real.

Em junho, a empresa anunciou a criação de um conselho de segurança para difundir informações sobre discurso de ódio, desinformação, extremismo e abu-so online. A medida é uma das estra

tégias adotadas pela empre-sa após o caso Joe Rogan, co-mentarista de UFC, humo-rista e podcaster a cusado de apresentar dados falsos sobre vacinas contra a Covid-19 em seu programa "The Joe Rogan Experience". No início do ano, artistas como Neil Young e Joni Mit-

chell pediram a remoção de suas músicas do serviço em ato de repúdio à permanên-cia do conteúdo de Rogan na plataforma.

WhatsApp amplia reações para incluir todo o catálogo de emojis

são PAULO O Whats Appanun-ciou nesta segunda-feira (11) que os usuár jos poderão usai todo o catálogo de emojis para reagir a mensagens no aplicativo. As reações na pla-taforma existem desde maio deste ano, mas só ofereciam

eis opções até então. Em nota, a empresa dis-se que o teclado completo já está sendo implementado e estará disponível para todos os usuários nas pró-ximas semanas. Diferentes tons de pele de emojis tam-bém estarão disponíveis. Ao todo, o aplicativo vai contar

com mais de 3.600 opções. "Bem a tempo do Dia Mun-

dial do Emoji (17 de julho), as pessoas agora poderão usar qualquer emoji para reagir qualquer emoji para reagir a uma mensagem de What-sApp, tornando as conversas muito mais divertidas e ex-pressivas", disse a empresa. Assim como mensagens e chamadas, as reações no aplicativo também são pro-tegidas com criptografia de ponta a ponta.

ponta a ponta.

As reações com emo As reaçoes com emo-jis já existem no Messen-ger, do Facebook, e no Tele-gram, principal concorren-te do serviço de mensagen-Tanto o WhatsApp quanto o Facebook são controlados pela Meta.

Médico é preso em flagrante no Rio por estupro de gestante durante parto

Giovanni Quintella Bezerra foi filmado colocando o pênis na boca da mulher sedada na sala de cirurgia

Ana Luiza Albuquerque

RIODE JANEIRO Omédico anes tesista Giovanni Quintella Be zerra foi preso em flagrante na nesta segunda-feira (11) pelo estupro de uma paciente que estava dopada e passava por uma cesárea no Hospital da Mulher Heloneida Studart,

em São João de Meriti, muni-cípio na Baixa da Fluminense. A prisão foi realizada depois que funcionários da unidade desaúde filmaram o anestesisdesaúdefilmaram oanestesis-ta colocando o pênis na boca da paciente durante a citurgia. Após a divulgação do ca-so, uma segunda mulher se apresentou à policia decla-rando também ter sido víti-ma de estupro pelo médico cinco dias antes. Segundo a policia, descon-fiadas da postura do médi-fiadas da postura do médi-

fiadas da postura do médi-co, enfermeiras do hospital decidiram usar um telefone

decidiram usar um telefone celular para registrar o que ele fazia durante as cirurgias. O suspeito foi indiciado sob suspeito fei indiciado sob suspeita de estupro de vulnerável, cuja pena varia de 8 a 15 anos de prisão.

Em nota, o advogado Hugo. Novais, que defendia o anestesista, disse que só manifestaria sobre a acusação após ter acessoaos depoimentos e outros elementos de prova apresentados na audiência de custodia. Ele, contudo, deixou o caso no fim da tarde desta segunda e ainda não havia novo defensor constituído. defensor constituído.

defensor constituído.
De acordo com a policia, o
médico ficou em silêncio durante seu depoimento. Nesta
terça (12), após audiência de
custodia, a Justiça deve decidir se converte a prisão em flagrante em preventiva ou se coloca o suspeito em liberadoloca o suspeito em liberadomas imagens, a paciente,
ma mulhor pegra mare.

uma mulher negra, apare-ce deitada na maca, incons-ciente. Um lençol estendido sobre duas barras de ferro sesoore duas barras de terro se-para o s demais médicos, que fazem a cesariana, de Bezer ra, que está em pé próximo à cabeça da mulher. Em determinado momen-

to, ele retira o pênis de den-tro da calça e o coloca na bo-ca da paciente, enquanto olha para os lados seguidas vezes. A violência se estende por cerca de dez minutos. Ao im, o anestesista limpa com um lenço o rosto da vítima e o próprio pénis. A prisão foi realizada pela delegada Bárbara Lomba, da

Delegacia de Atendimento à Mulher de São João de Meriti. Em imagem veiculada pe la TV Globo, o médico mani-festa surpresa quando a dele-gada anuncia sua prisão pelo crime de estupro. Frascos do sedativo uti-

lizado pelo suspeito foram apreendidos e funcionários do hospital prestaram depo-

imentona delegacia. As inves tigações seguempara apurar outras possíveis condutas cri-minosas do médico. Até o momento a Polícia Ci-

vil ouviu três pessoas da equi-pe deenfermagem, o chefe dos anestesistas, o suspeito, um dos médicos presentes no centro cirúrgico e a segunda mu ther que se apresentou como vítima na delegacia. Aínda se-rá precisocoletaro depoimen-to da paciente que aparece nas filma gens sendo e stuprada.

Segundo a delegada Barba-ra Lomba, à frente das investi-gações, as enfermeiras decidi-ram gravar a cirurgia porque tinham notado algumas atitu-des incomuns de Bezerra. Elas desconfiaram da tentativa de fazer uma barreira física para dificultar a visão da paciente do procedimento de sedação atípico em cesáreas e de alguns movimentos do médico, que parecia estar manipulando o

rosto das pacientes. Após a divulgação do caso, uma mulher de 23 anos, tam-bém negra, se apresentou à delegacia afirmando que foi vítima de estupro pelo médi-co durante uma cesária reali-zada no mesmo hospital, no dia 6 de julho. Sua mãe afir-ma que a filha saiu totalmente dopada do procedimento e que acordou apenas no dia seguinte à noite. Ainda segundo a mãe, a filha

acordou com uma substân cia branca no pescoço. Inici

Ninguém imaginava que pudesse ser dentro de um centro cirúrgico, praticado por um profissional que deveria estar zelando pela saúde da paciente

Barbara Lomba



O anestesista Giovanni Quintella Bezerra após ser preso, no Rio

Vídeo ajuda a punir, mas sua divulgação gera divergência

O vídeo do médico anestesista Giovanni Quintella Bezerra é apontado como essencial para permitir a detenção em flagrante e a comprovação do crime. A divulgação das imagens, contudo, gera divergências Especialistas apontam que tornar as imagens públicas, ainda que com o rosto da paciente borrado, pode

revitimizá-la, ampliando os traumas do ato violento. Por essa razão, a **Folha** decidiu não reproduzir o vídeo nas reportagens sobre o caso. Há, contudo, quem defenda a exposição para que outras possíveis vítimas reconheçam a situação e possam fazer denúncias. A presidente da OAB-RJ Mulher, Flávia Ribeiro

a firma que o vídeo ajuda a superar as dificuldades de comprovação desse tipo de crime. "Com o vídeo, o sistema

om o vídeo, o sistema de Justiça não tem como de Justiça nao tem como refutar o crime cometido pelo médico. Sem o vídeo, a dificuldade são as provas testemunhais. Não têm a mesma força", afirma ela. Contudo, Ríbeiro se diz

contrária à divulgação das imagens do crime. "Não pode haver revitimização. O que deve ser feito é a publicidade do ser reito e a publicida de do fato, mas não do ato. Não deve ser feita a exposição para conscientização. Conscientização depende da lei aplicada, responsabilização da agressor;, afirma Fláwa Ribeiro. almente, a família achou que era resultado de algum pro-cedimento do hospital. Quando assistiu ao noticiário nes ta segunda e viu que o médi-co havia sido preso, ela con-cluiu que sua filha també mha-via sido vítima de um estupro.

Em entrevista a jornalistas, a segunda vítima disse que es-tá indignada porque o médi-co teria se aproveitado de um momento vulnerável para co-

momento vuineravei para co-meter o crime. A máe da paciente disse que Bezerra chegoua passar na sa-la de cirurgia após a cesárea e agiunormalmente, como se nada tivesse acontecido. Omari-do da gestante não foi autori-zado a acompanhar a cirurgia. A delegada disse que Bezer-

zaco accompaniar acturga.
A delegada disse que Bezerra pode ter feito ainda mais vitimas. Só no domingo (10), a mesma equipe de enferma-gema companhou outras duas cirurgias. O hospital vai ceder à policia a relação das pacientes de cujas cirurgias ele participou e os relatos da equipe também poderão auxiliar nas investigações. Os pornutairos poderão ajudar a identificar quais medicamentos foram utilizados e sua quantidade. A frente da Delegacia de Atendimento á Mulher de São João de Meriti, Lomba diz que ficouimpressionada com o caso. "Ninguém imaginava que pudesse ser dentro de umcentro cirurgico, praticado por

pudesseser dentro de umeen-tro cirúrgico, praticado por um profissional que deveria esta zelando pela saúde da esta zelando pela saúde da esta dedicado ao atendimen-to de mulheres; diz. "A pessoa na hora de ter um filho, totalmente nas mãos de um profissional de saúde, in-defesa, exposta, fragilizada. Se ainda ficar provado que ele

defésa, exposta, fragilizada. Se ainda ficar provado que ela aplicava esse tipo de substância desnecessariamente só para sedar e cometer o crime... É algo muito inacreditável, hediondo", completa.

Em nota, a Secretaria de Estado de Saúde e a direção do Hospital Estadual da Mulher Heloneida Studart afirmaram que foram acionadas pela

ram que foram acionadas pela equipe médica e reportaram o crime à Polícia Civil. Segundo a secretaria, o mé-dico não é servidor do estado:

"Ele tem título de especialista em anestesiologia, CRM [re-gistro profissional] regular e prestava servico hás eis me ses como pessoa jurídica para os hospitais esta duais da Mãe, da Mulher e Getúlio Vargas", diz. O hospital afirma que abriu

uma sindicância interna pa ra tomar as medidas admi nistrativas e notificou o Cre merj (Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro).

Medicina do Rio de Janeiro), Em nota, o conselho disse que abriu um procedimen-to cautelar para a suspensão imediata de Bezerra, devido à gravidade do caso. "Tam-bém está sendo instaurado processo ético-profissional, cuja sanção máxima é a cas-sação do exercício profissio-nal do médico." "Esse tipo de comportamen-

"Esse tipo de comportamen-to é um completo absurdo e estamos confiantes de que as autoridades competentes irão apurar o que de fato ocorreu punir o médico com todo o rigor, caso fique comprovado o crime", diz trecho da nota.

Crime ocorre mesmo se não houver consumação do ato sexual

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A prisão do médico anestesista Giovanni Quintelanestesista Giovanni Quintel la Bezerra, depois de colocar o pénis na boca de uma paci-ente grávida, é mais um exem-plo de que o crime de estupro não o corre apenas quando há penetração. Ele foi preso em flagrante na madrugada desta segun-da-feira (1) pelo estupro de uma mulher que estava do-pada e passava por uma cesi-

pada e passava por uma cesá-reano Hospital da Mulher He-loneida Studart, em São João de Meriti, na Baixada Flumi-nense. O caso foi revelado pe la TV Globo e confirmado pela reportagem da Folha. Segundo o advogado Ariel

de Castro Alves, especialista em direitos humanos e inte-grante do Instituto Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o crime de es-tupro não acontece apenas quando há penetração. Ele cita como exemplo o utros ca-sos em que há atos libidinosos, como sexo oral e quan-do o agressor apalpa os ór-gãos genitais da vítima. O artigo 213do Código Penal

oar ugo 213 do Codigo Pena cita que constranger a Iguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção car-nal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique ou-tro ato libidinoso, tem pena de reclusão de seis a dez anos

No caso de estupro devulne rável, a pena é de 8 a 15 anos

O estupro de vulnerável acontece quando a pessoa não tem o necessário discer-nimento para a prática do ato sexual ou não é capaz de oferecer resistência. É o que acontece, por exemplo, quan-do a vítima tem menos de 14

anos ou está dopada, como é o caso da paciente grávida na sala de cirurgia. Por isso, o médico foi indici-

adosob suspeita de estupro de vulnerável. As penas podem, ainda, chegar aos 30 anos em caso de morte da vítima.

A legislação e as penas são adequadas e atualizadas. Faltam delegacias com especialização para atuarem nesses casos e serviços que apoiem e prestem assistência para as vítimas de violência

Ariel de Castro Alves advogado e especialista em direitos humanos

Além do estupro, há tam-bém o crime de importuna-ção sexual, em que se confi-gura o ato de praticar contra alguém e sem a sua anuência. ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro. Nesse caso, a pena pode variar entre um a

cinco anos, se o ato não cons-Castro Alves disse que ca-sos de médicos envolvidos em violência sexual contra pacientes e enfermeiras não

são incomuns. "A legislação e as penas são adequadas e atualizadas. Fal-tam delegacias com especialização para atuarem nesses casos e serviços que apoiem e prestem assistência para as vítimas deviolência", afirmou. Delegada responsável pelo caso, Barbara Lomba dizque, para apurar se a paciente realmente também foi vítima almente também foi vítima de estupro, será necessário "puxar o prontuário, ver por que [houve] a sedação, verificar qual era a equipe presente e quais procedimentos ele o anestesista [adotou".

O hospital afirma que abriu a tomar as medidas administrativas e notificou o Cremeri (Conselho Regional de meri (Conselho Re

merj (Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro). A Sociedade de Anestesio-

logia do Estado do Rio de Ja neiro emitiu nota de repúdio sobre o caso.

cotidiano



Incêndio atinge prédios comerciais e fecha lojas no centro de São Paulo

Dois bombeiros sofreram queimaduras de segundo grau; prejuízo será avaliado nesta terça (12)

Cristina Camargo Priscila Camaza e Matheus Moreira

SÃO PAULO Um incêndio de grandes proporções atingiu prédios comerciais na região da rua 25 de Março, centro po-pular e comercial de São Pau-lo, na noite de domingo (10) e continuou nesta segunda-fei

continuou nesta seguinda-feira (11). Cerca de cem bombei-ros em 31 viaturas trabalha-ram no combate às chamas. Segundo informações da Polícia Civil, o fogo teria co-meçado por volta das 21h de domingo (10) após uma ex-plosão na altura do terceiro andar de um prédio comerciaandar de um prédio comerci-al na rua Abdo Schahin. Três edificios próximos foram afe-tados, sendo uma loja, um edi-ficio comercial de dez anda-

reseuma igreja. Ainda não se sabe as causas do incêndio. De acordo com Roberto Monteiro, delegado da 1ª De-legacia Seccional do Centro, legacia Seccional do Centro, quando bombeiros tentavam chegar ao interior do prédio com oxigênio, teria ocorrido com oxigênio, teria ocorrido dois integrantes da corpora-ção. Um deles teve 96% do co-po queimado. Ambos foram socorridos e levados ao pron-to-socorro Tatuagé. O estado de saúde dos dois é estável. A fumaca dentro do edifi-

A fumaça dentro do edifi cio foi um dos principais de

safios para os oficiais que trabalharam no local. Eles se re Dainaram no local. Eles se re-vezaram em turnos para en-trar no prédio e conter as cha-mas. Esse trabalho só é possi-vel com uso de respiradores, similares aos utilizados pa-ra mergulhos, segundo o ca-pitão André Elias, porta-voz dos hombeiros.

dos bombeiros. Cada cilindro garante de 20

Cada cilindro garante de 2a 30 minutos de ar. A duração, porém, varia de bombeiropara bombeiro e de acordo com a respiração do usuário.

Desde a madrugada a fumaça preta provocada pelo incêndio era vista a quilómetros de distância e chamava a stenção de mora dorse da reatenção de moradores da re-gião central. No início da manhá, as chamas ainda persisti-am e, segundo os bombeiros, havia o risco de o fogo se es-

havia o risco de o fogo se es-palhar para outros imóveis, além dos quatro atingidos. Em nota, a Prefeitura de São Paulo, por meio da Sub-prefeitura Sé e da Defesa Civ-il, disse que "o local entrou novamente em rescaldo, pois houve reignição (algumas fa-íscas e pequenos fogos foram encontrados e estão-sendo ex-tintos), Os bombeiros contiencontrados e esta osendo ex-tintos). Os bombeiros conti-nuam trabalhando e a equi-pe da Defesa Civil ainda está pela região", afirma. Segundo o comunicado, a

previsão é que a vistoria das edificações seja realizada na

Onde ficam os imóveis atingidos por incêndio



Trabalhamos com a hipótese de que foi nos andares inferiores, mas todos os andares foram atingidos

Capitão André Elias

manhā desta terça-feira (12). "Somente então é que será possível confirmar os danos causados e um número exato de edificações abaladas pelo incêndio", completa. A Polícia Civil declarou que

o fogo teria começado após uma explosão na altura do terceiro andar. Uma testemu-nha, que mora perto do local, disse a investigado res que oudisse a investigado res que ou-viu uma explosão e, quando olhou pela janela, viu a fuma-ça saindo pelas janelas. O capitão Elias, no entanto, disse que ainda não é possível

dizer em que andar o incên-dio começou. "Trabalhamos com a hipótese de que foi nos andares inferiores, mas to dos os andares foram atingidos."

Elias disse que houve desa-bamento da estrutura da lo-ja Matsumoto, que fica na rua Barão de Duprat, e do teto da Paróquia Ortodoxa Antioquina da Anunciação a Nosa Se-nhora. Orisco de desabamen-to dos outros prédios atingi-dos pelas chamas foi descar-tado pelos bombeiros. De acordo com os bombei-

ros, o prédio não tinha AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros). A prefeitura dis-se que a edificação é de 1948. No térreo funcionavam lojas e, nos andares, escritórios. A diretora-executiva da Uni-ão dos Lojistas da 25 de Mar-

ao dos Lojistas da 25 de signa ço e Adjacências, Cláudia Uri-as, afirmou que ainda não é possível saber o tamanho do prejuízo para os comercian-tes, mas que 86% das lojas associadas foram fechadas,

associadas. foram fechadas, cerca de 2,500. Jorge Dib, 51, é dono de duas lojas de pijamas e roupas ín-timas. Efe diz que perdeu um més e meio de estoque que guardava no depósito que fi-cano prédio que pegou fogo. No local, também funcionava o refeitório para os cerca de o refeitório para os cerca de 90 funcionários. "Soube do incêndio pelo segurança que me enviou vídeos. Cheguei às 21h30 e fui embora umas 2h."

21h3 o e fui embora umas 2h." Rogério Lin, superintenden-te da ABNT (Associação Bra-sileira de Normas Técnicas), diz que todo prédio que pas-sa por um incêndio corre ris-code desabar Ele explica que, neste caso, com as chamas contidas e a maior intensida-de do incêndio já tendo pas-sado, a chance de colapso da estrutura é menor, mas não estrutura é menor, más não

estrutura é menor, más não chega a zero. Após a extinção do incên-dio e a conclusão do traba-lho dos bombeiros, Lin afir-ma que será necessária uma avaliação da estrutura pe-la Defesa Civil para saber se é possível salvar o prédio e reformá lo use o edifício reformá-lo, ou se o edifício está condenado.

está condenado. Segundo a SPTrans, o incên-dio afetou a circulação dos ónibus na região. Na manhã desta segunda (11) seis linhas que trafegam na região cen-tral foram desviadas. Foram montados bloquei-os para o trânsito em várias ruas da região.

ruas da região. O incêndio não afetou a cir O incendio não afetou a cir-culação na rua Ladeira Por-to Geral, uma das principais vias do circuito de compras, que fica a menos de 500 me-tros de distância. Na altura do metrô São Bento —saída pe la própria ladeira— o movi mento era normal com todas as lojas abertas e vendedores nas ruas e calçadas.

Região da 25 de Março é uma bomba-relógio

Douglas Nascimento

SÃO PAULO O incêndio de grandes proporções que atingiu os arredores da rua 25 de Março, na Sé, no centro de São Pau-lo, é apenas uma pequena de-monstração de acontecimentostrágicos ainda majores que

ainda podem vir a acontecer naquela região. Inúmeros edifícios da área atingida pelo fogo e arredores vem sendo transformados, ao longo dos últimos anos, en verdadeiros estoques verticais por lojistas e distribui cais por fojistas e distribu-dores dos mais variados ti-pos de produtos na região, algo que sem fiscalização e adaptação adequadas pode-rá levar outros edifícios a so-

frerem incêndios similares e até mais trágicos. Com a deterioração do cen-tro de São Paulo e a mudança do centro financeiro da capi tal para outras regiões como a da Paulista e, posteriormen-te, Faria Lima e Berrini, inú-meros edifícios localizados na avenida Senador Queirós.

rua Florêncio de Abreu e de-mais vias próximas ficaram

com salas ociosas. Isso levou a a transformação de parte destes escritórios em lojas —muitas delas longe da fisca-lização, que geralmente não sobe nos edificios — e o que é pior, andares inteiros transfor-mados em esto que, repleto de produtos que muitas vezes são acondicionados em espa-cos diminuros e sem ventrilaços diminutos e sem ventila

com salas ociosas. Isso levou

ços alminutos e sem ventua-ção adequada. Para constatar esse verda-deiro caos de estoques nos edificios da região não requer muito esforço. Basta observar, pela calçada mesmo, as jane-las de alguns prédios daque-

la área, abarrotados de cai la area, abarrotados de cal-xas de papelão ou de produ-tose mpilhados. Alguns destes prédios são tão ou mais movi-mentados que algumas lojas das ruas onde estão instalados, aos olhos de porteiros e seguranças atentos se quem entra no prédio é cliente de fato ou um fiscal.

fato ou um fiscal.

Muitos desses prédios, como o que foi o epicentro
de incêndio deste domingo (10), não possuem AVCB
ou autorização para funcionar como lojas, operam à revelia do poder público, que muitas vezes finge que não vê as irregularidades. Encontrar quais são esses edifícios, por parte dos clien-tes, também não é difícil. Basta entrar em redes sociais co mo o TikTok e fazer uma bus-ca por prédios que viraram lo-jas e os resultados serão inú-meros. Vídeos como este a se-

Igreja teve perda total, diz padre

Pouco sobrou do teto

e do que havia dentro da Paróquia Ortodoxa Antioquina da Anunciação a Nossa Senhora, na rua Cavalheiro Basílio Jafet, no centro de São Paulo,

atingida pelo incêndio. "Danos totais. Tudo foi queimado e o teto

roi quema do e o teto desabou. Sobrou apenas parte do altar", diz o padre Dimitrios Attarian, 60. A paróquia é o primeiro templo

ortodoxo do Brasil, fundado há 120 anos

em 1902, segundo ele. "Não sabemos se haverá maior dano, porque, se o prédio do incêndio

desabar, não sobrará nada da igreja", acrescentou o padre, que vê a perda como irreparável. "Podemos até reconstruí-

la, mas isso não trará o acervo de volta", afirmou o padre Dimitrios.

do quarteirão: um na rua

Cavalheiro Basílio Jafet outro em que funciona a loja Matsumoto, na rua Barão de Duprat;

e a paróquia

fogo se alastrou e

meros, videos como este a se-guir exemplificam muito be m. Os prédios comerciais, mis-tos ou residenciais da região não são destinados apenas se transformaremem lojas ou estoques. Existe também o bi zarro caso de um prédio nas proximidades transformado em prostíbulo. Não muito longe dali, na rua

dos Andradas quase esquina com a avenida Ipiranga, um edifício inteiro é dedicado à

prostituição. Descobrir qual é não é difícil, bastando fazer uma busca rápida no Google. Ali são de zandares onde a circulação de homens em busca de prazer e outras ilicitudes é livre, sendo que costuma-se subir até o último andar e posteriormente descer um a um de escada, conferido pre cos de programa que vão va-riando de acordo com os an-dares e, claro, com a idade de quem oferece o serviço.

Localizado muito próximo da sede da Polícia Civil do Es-tado de São Paulo, este prédio é famoso na região, na inter-net e até mesmo no exterior. O curioso é que aparentemen-te apenas o poder público não conhece. Que coisa, não?

cotidiano

Está chegando a hora de dizer tchau

Ou se deixa levar pela experiência de amar e se despedir ou não se vive a parentalidade

Vera Iaconelli

de Psicanálise autora de "O Mai-Estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicología pela USP

Aos dois anos, minha filha cos-tumava assistir "Teletubbies". Tudo ia bem até o momento no Tudo la bem ate o momento no qual se ouvia: "É hora de dar tchau". Apartir daí ela repetia o ritual de gritar "não, não" e correr para atrás da televisão, tentando descobrir para onde eles tinham ido. Em segui-da olhava para mim triste e perplexa, com as mãozinhas voltadas para o alto na altu-ra dos ombros, como quem segura du as bandejas invisíveis. Como podiam deixá-la assim,

no auge da brincadeira, com

um simples tchau? Passados 23 anos, olhando a moça que sairá de casa es teano, mepergunto: para on de foi a menininha que fazia a pose egípcia diante da des-pedida de Tinky Winky, Dipsy, Laa-Laa e Po? Minha enteada teve bebê,

me alçando à categoria de vodrasta, escancarando mais uma veza obviedade do ciclo da vida, para o qual nunca se está preparado. Aliás, o que mais me aproxima da psica-nálise é a curiosidade em descobrir como as experiências mais previsíveis nos afetam singularmente. Ou seja, como nunca estamos prepara-dos para os acontecimentos fundamentais da vida: o nascimento, o envelhecimento e a morte. Descoberta que só pode ser feita a posteriori, me interessa o que fazemos com isso que não temos como saber de antemão.

Do fato mais banal da exis-

tência humana —que as ge-rações se sucedem— surgiu o meu inesperado reconhecimento de que passei de prota-gonista a coadjuvante. Agora assisto da plateia: quem esteve no lugar de cuida do assumiu o lugar de cuidador e responsável por outra vida. Passei a ser o extintor de incêndio a ser acionado apenas em casos ex-tremos, função mais simbóli-ca do que real. Hoje, servimos para lembrá-los que, se eles sobreviveram à nossa imen-

sa imaturidade, essa é a pro va de que os filhos deles tam-bém sobreviverão.

Aos quase 95 anos, minha mãe deu entrada no pronto-so corro em razão do que veio a se descobrir ter sido uma dis creta is quemia. Conversando com ela sobre o momento em que o braço falhou e a boca ficou torta, ela conta do medo de ficar incapacitada de falar ou de se locomover. Ela encara o prenúncio do fim como uma contrariedade, algo contra o qual ela luta a qualquer preço. Seu desejo inque-brável de viver continua a me surpreender.

A filha que sai de casa, o neto que chega, a mãe que encena seu fim. Talvez a pergunta não seja onde está a menininha que sofria a cada despedida frente a seu programa querido, mas onde eu estou, passado quase

um quarto de século?

Meu genro carregando o fi-lho de menos de 60 cm diz que já sente sauda de dele. Saudades do bebê que ele era ao nas-cer —há pouco mais de um mês— e que agora já está um pouco maior. Só posso torcer para que continue a reconhe para que continue a reconhe-cer, a cada passo junto ao fi-lho, que os ganhos vém na exa-ta medida das perdas, não ha-vendo o que acumular. Ou se deixa levar pela experiência de amar e se despedir ou não se vive a parentalidade. Os nais do hebê recim nas-

Os pais do bebê recém nas-cido deram lugar aos pais de crianças, aos de adolescentes, agora aos de jovens adultos Num piscar de olhos, com sor te, seremos pais/mães e pa-drastos/madrastas de velhos. Não tem ninguém atrás da

televisão, filha, chegou a ho ra de dizer tchau.

DOM. Antonio Prata | SEG. Mardia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | Qua. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SAB. OSCar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Usuários de drogas ocupam 16 pontos no centro de São Paulo

Estudo mostra que houve dispersão de dependentes químicos da cracolândia dois meses após ação policial

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO AO menos 16 portos do centro de São Paulo foram ocupados por usuários de drogas ao longo dos dois ultimos meses, após a ação policial que esvaziou a praça Princesa Basbel, onde funcionava a cracolândia.
Integrantes do Lab Cidade (Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade) tém percorrido a região e mapearam os pontos de concentração de dependentes químicos, ea quantidade de pessoas vista em cada local.
"Identificamos os lugares onde o fluxo tentou se fixar em alguns momentos, mas foi impedido pela policia", diz o pesquisador Giordano Magri. "Antes, o impacto social da cracolândia atingia quatro quarteirões no entorno tro quarteirões no entorno da praça Júlio Prestes, ago-ra afeta um perimetro quase oito vezes maior", continua. A dispersão de usuários pas-

sou a ocorrer de forma mais frequente no início de 2020 quando a prefeitura fechou os centros de acolhida e ou-tros equipamentos voltados ao atendimento dos usuários de drogas perto do fluxo, como é chaimada a aglo-meração de frequentadores e traficantes, e se acentuou após a ação policial. O mapeamento identificou a rua dos Gusmões na esqui-

na com a avenida Rio Bran-co, na Santa Ifigênia, como o ponto de maior aglome-ração, onde foram contabi-lizadas mais de 400 pessoas

nos últimos 15 dias. A maior parte dos pontos concentra grupos menores de usuários, o que reforça a tese de espalhamento da cra-

tese de espalhamento da cra-colândia. Dos 16 lugares ma-peados, 6 tinham entre 20 a 40 pessoas e outros 4, de 100 a 120 indivíduos. "O mapa desmonta a falácia de prefettura que diz ter dimi-nuido a frequência de usuári-os de drogas no centro da ci-dade antés a caránolicial. Não os de drogas no centro da ci-dade após a ação policial. Não ter mais um ponto único que os retine não quer dizer que a cracolândia diminuiu, apenas que está espalhadar diz Magri. As gestões do prefeito Rica-do Nunes (MDB) e do gover-nador Rodrigo Garcia (PSDB) defendem a dispersão como uma estratégia eficiente de enfraquecer a relação en-

O mapa desmonta a falácia da prefeitura que diz ter diminuído a frequência de usuários de drogas no centro da cidade após a ação policial. Não ter mais um ponto único que os reúne não quer dizer que a cracolândia diminuiu, apenas que está espalhada

Giordano Magri

Onde se concentram os usuários de drogas da cracolândia



r. Vitória (esquina com a rua do Triunfo) r. Conselheiro Nébias (esquina com a rua Vitória) av. Duque de Caxias (entre alamedas Barão de Limeira e Barão de Campinas)

r. dos Protestantes

av. Duque de Caxias (canteiro central entre as ruas Santa

Ifigênia e dos Andrad

Largo General Osório

r. General Couto Magalhães (esquina com a rua Vitória) r. Helvetia (esquina com a alameda Barão de Piracicaba) r. Gualanases (entre as ruas Vitória e Aurora) av. Rio Branco (esquina com a rua General Osório)

300 a 320 usuários r. dos Gusmões (entre rua dos Andradas e Triunfo) r. dos Andradas (entre as ruas Mauá e General Osório) av. Duque de Caxias, 864 (estacionamento de uma agência bancária) r. Helvetia (esquina com a avenida São João)

Mais de 400 usuários r. dos Gusmões (esquina com a avenida Rio Branco)

Fonte: LabCidade (Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP)

tre dependentes químicos e traficantes e, assim, conven

traficantes e, assim, conven-cer mais pessoas a buscar tratamento médico.

"Nos temos muito menos dependentes químicos [na região] hoje do que tinha-mos no começo do ano. É uma luta permanente. A po-licia vai continuar agindo para prender o straficantes. Va-mos continuar agindo para mos continuar agindo para

mos continuar agindo para proteger os comerciantes da região, disse o governador na quinta-feira (7).
O pesquisador do LabCidade critica a falta de métricas por parte da prefeitura que estabeleça a efetividade das ações praticadas nos últimos dois meses. "Não tem como analisar o acompanhamento dessas pessoas. Sem isso, não existe atendimento efetivo", afirma Magri.
O prefeitoanunciou para as próximas semanas a inaugu-

próximas semanas a inaugu-ração de mais dois Caps (Cen-tro de Assistência Psicossoci-al) na região central. As unida-des são voltadas ao tratamen-

to de pacientes psiquiátricos.

O deslocamento constante de usuários de drogas
pelo centro tem provocado atritos com moradores e

rabalhadores da região. Na quarta-feira (6), houve confronto entre comercian-tes da região da Santa Ifigê

nia e usuários que estavam no fluxo da rua dos Gusmões. Vídeos gravados com câme-ras de celular mostraram funcionários dos estabelecimen tos comemorando a dispersão após alguns dependentes te-rem sido atingidos por paus e pedras. No dia seguinte, lo jistas organizaram um protes to pedindo mais segurança.

Atos semelhantes, porém sem violência, foram articu-lados por moradores do bairro Campos Elíseos

Ciclovias da zona sul refletem desigualdade da capital paulista

SÃO PAULO Antes conhecida como "Ciclovia Faixa de Ga-za", apelido dado em alusão ao estreito e inseguro ter-ritório palestino, a ciclovia do parque linear Bruno Co-vas, na zona sul de São Pau-lo, foi recentemente trans-formada em uma das mais seguras de toda a cidade.

seguns de toda a cidade. A mudança de cenário gerotu um forte contraste com outras ciclovias da região, onde a manutenção, que deveria ser feita pela prefeitura, poto ou nunca a conteceu. Para alcançar o nível atual, a estrutura do novo parque, gerido pelo consórcio Novo Rio Pinheiros, ganhou investimentos privados de R\$ 23 milhões que, segundo a administração, foram aplicados na construção de benfeitorias para todo tipo de usuário.

as para todo tipo de usuário. Criada em 2013 para desvi-ar o fluxo da ciclovia que fi-

rompido até hoje pelas obras do inacabado monotrilho, a ciclovia reformada do novo parque tem 8,2 quilômetros de asfalto perfeito, é parcial-mente iluminada, deu origem a uma ponte flutuante sobre o rio Pinheiros e é vigiada por 40 policiais militares ciclistas. Tanta benfeitoria tem au-mentado a circulação de tra-

balhadores que utilizam a via desde a época "Faixa de Gaza", e tem atraído uma legião de atletas amadores, moradores atectas anadores, moradores da vizinhança rica, que bus-cam a pista lisa e segura pa-ra treinar com bicicle tas que custam até R\$ 100 mil. O local fica a apenas dois quilômetros das ciclofaixas

periféricas de Campo Lim-po e da favela de Paraisópo-lis, as quais, segundo relató-rio do Auditoria Cidada, estão entre as piores em esta-do de conservação da cidade Por essas outras estrutu-

Nunca vi policial pedalando em Paraisópolis. Lá no Panamby e no parque do rio Pinheiros eles aparecem, aqui não

Letí da Andrade arrumadeira

comprimento da ciclovia do parque, circulam majoritari-amente bicicletas que custam

em média R\$ 500.

Com pouca ou nenhuma manutenção desde sua inauguração, em 2014, as ciclofai-xas parque Arariba, no Cam-po Limpo, estão tão apagadas que motoristas de ônibus, caminhões e carros nem perce-bem sua existência. Além da falta de sinalização e dos pou-cos tachões de proteção, os ci-clistas que circulam por ali re-clamam também da falta de conexão comoutras ciclovias e do excesso de buracos cau-sados por desgaste ou obras inacabadas no pavimento.

inacabadas no pavimento.

"A tinta apagou e segueceram de repintar. [A ciclofaixa] Está uma buraqueira só.
Por causa disso já ca e até
fui atropelado, trés vezes",
disse o aposentado Amauri
França, 58, que faz entregas
de bicicleta para completar

Também a dois quilômetros

de distância do novo parque fica o início da ciclofaxa He-be Camargo. A estrutura co-necta os condomínios de lu-xo dos bairros Panamby e Moxo dos bairros Panamby e Mo-rumbi à favela de Paraisópo-lis. Além de trechos apagados ou queprecisam de algum tipo de manutenção, o local recebe reclamações de ciclistas que

reclamações de ciclistas que se sentem inseguros por ali. A arrumadeira Leticia Andrade, 44, moradora de Paraisõpolis, usa a bicicleta para chegar ao trabalho, no Panamby. Em 2019, teve sua bicicleta roubada no trajeto ele vou dois anos para juntar di heiro e compara uma outra nheiro e compraruma outra, de R\$ 700. "Nunca vi policial pedalando em Paraisópolis. To no Panamby e no parque do rio Pinheiros eles aparecem, aqui não", afirmou a arruma-

deira, enquanto pedalava na ciclovia da favela. Segundo o capitão Daniel Veiga, do 1º Batalhão Metropolitano da Polícia Militar, as operações com bicicle-ta já existem em outras áreas da cidade, mas "por conta da demanda da nova estrutura, a Polícia Militar está buscando um trabalho diferenciado

dentro do parque". Em nota, aprefeitura de São Paulo, por meio da Secreta-ria Municipal de Mobilidade e Trânsito e da Companhia de Engenharia de Trafego, dis-se que as estruturas localiza-das na avenida Hebe Camardas na avenda riece Camar-go, bem como as vias do Par-que Arariba, estão elencadas no edital de licitação do con-trato de manutenção para ci-clovias e ciclofaixas, já publicado no Diário Oficial da Cida de em 5 de julho. O contrato prevé a manutenção nos 700 Km de estruturas cicloviári-as existentes na cidade e tem como objetivo corrigir as de ficiências como as indicadas pela Auditoria Cidadă 2022.

673.814 mortes

saúde

Falta de soro pode prejudicar tratamentos de hemodiálise

53% dos equipamentos de saúde estão com baixo estoque, aponta pesquisa

SÃO PAULO Em meio a um de sabastecimento de medica-mentos e insumos de saúde, mais da metade dos equipamentos de saúde do país es-tá com dificuldade de comprar até mesmo soro fisioló-gico. Entidades do setor aler-tam que a crise pode prejudi-

carpacientes em tratamento de hemodiálise. Uma pesquisa feita pela CN-Saúde (Confederação Naci-onal de Saúde) identificou onal de Saúde) identificou que 53% dos equipamentos de saúde estão com estoque de soro abaixo de 25%. Outros 37% estão com estoque abaixo de 50%. O levantamento também mostra que 40% das unidades só têm encontrado o produto no mercado com preços

acima de 100% do usual.

A pesquisa foi respondida por 106 estabelecimentos, copor robestabelecimentos, co-mo hospitais e clínicas es-pecializadas, do Distrito Fe-deral e de 13 estados — Cea-rá, Espírito Santo, Goiás, Mi-nas Gerais, Mato Grosso, Pa-rá, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul Santo Catarina, Santi. do Sul, Santa Catarina, Sergi

do Sul, Santa Catarina, Sergi-pee São Paulo.
Um dos tratamentos que pode ser mais afetado é o de hemodiálise, já que as máqui-nas usadas precisam ser lim-pas com soro fisiológico entre um paciente e outro.
"Não existe uma explicação para a falta de um insumo tão hásico e tão importante para

básico e tão importante para o atendimento de saúde. O mercado brasileiro está com-pletamente desregulado e os centros de diálise estão mui-

to preo cupados com as reper cussões desse problema", diz Yussif Ali Mere Junior, presi-

Yussif Ali Mere Junior, presi-dente da ABCDT (Associação Brasileira dos Centros de Di-álise e Transplantes). Segundo ele, caso a falta do insumo se mantenha, os cen-tros terão de recorrer a outros produtos para limpar as má-quinas de hemodiálise. As al-ternativas, no estanto e neternativas, no entanto, enca-recem ainda mais os custos do tratamento. Há meses o país vem en-frentando o desabastecimen-

to de uma série de remédios. Em abril, e depois novamen-te em junho, entidades médi-cas alertaram o Ministério da Saúde sobre o baixo estoque

nos hospitais.
As entidades cobravam a adoção de "ações coordenadas no sentido de contribuir

Não existe uma explicação para a falta de um insumo tão básico e tão importante para o atendimento de saúde. O mercado brasileiro está completamente desregulado

Yussif Ali Mere Junior presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantes

com a regularida de da comercialização dos medicamen-tos, tendo em vista todas as implicações e prejuízos clínicos que a ruptura de estoque pode ocasionar".

pode ocasionar.'
Entre elas estavam a Amib
(Associação de Medicina Intensiva Brasileira), a SBA (Sociedade Brasileira de Anestesologia) e a SBRAFH (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde).
Segundo a pesquisa da
CNSaúde, além do soro, os
equipamentos de saúde retatam falta de outros insumos básicos, como dipirona injetável (com baixo estoque em 62,9% das unida-

toque em 62,9% das unida-des), atropina (50,5%) e até contraste usado em exames radiológicos (49,5%). As entidades cobramações

do Ministério da Saúde pa-ra solucionar a situação que se arrasta há meses. "Ofici-amos o ministério e a Anvisa e não obtivemos respos sa e nao obtivemos respos-ta sobre o que estão fazen-do para evitar o desabasteci-mento", diz Breno Monteiro, presidente da CNSaúde. Outro levantamento, feito

pelo Conasems (Conselho Na-cional de Secretarias Munici-pais de Saúde), também iden-tificou a falta de antibióticos,

como amoxicilina e azitromi cina, em unidades desaúde de 284 municípios do país. Em nota, o Ministério da

32.939.828 casos 46.564 infecções em 24 ho

Saúde diz que o desabastecimento de insumos médicos é mento de insumos médicos é-resultado de "diversas causas globais que extrapolam" sua competência. As entidades, a pasta tem dito que o proble-ma é consequência da guerra na Ucránia, do fechamento de portos na China em decorrên-cia da pandemia de Covid-19 e da alta do dolar e da alta do dólar. As entidades ressaltam, no

entanto, que o soro fisiológi-co, por exemplo, é produzi-do no Brasil e não depende da importação de insumos para sua fabricação. O ministério disse ainda que, no início de junho, pu-

blicou uma portaria que li-bera critérios de estabeleci-mento ou de ajuste de pre-cos para remédios com ris-co de desabastecimento no mercado.

"A pasta continua atuan-do em conjunto com Anvi-sa, estados e municípios e re-presentantes das indústrias armacêuticas para articular ações de enfrentamento ao desabastecimento de insu-mos hospitalares no país", diz nota da pasta.

Mais de 1 bilhão de vacinas contra a Covid-19 foram desperdiçadas durante a pandemia

Hannah Kuchler

LONDRES FINANCIAL TIMES Mais de ibilhão de vacinas contra a Covid-19 po dem ter sido desperdiçadas devido à distribuição desigual de imunizantes no mundo, indecisão sobre a vacinação e a armazenamento em temperatura incorreta, concluir uma análise do contractorio de con concluiu uma análise do gru

concluiu uma análise o dirinity.
A empresa de análise edirinity.
A empresa de análise estina que 1,1 bilhão de doses—
cerca de 10% de todas as vacinas de Covidpro duzidas—foram desperdiçadas desde que os imunizantes foram aprovadas no final de 2020. Quase
800 milhões foram desperdiçadas cadas ros nimeiros seis medas no final de 2020. Quase cadas nos primeiros seis me-ses deste ano, segundo esti-mativa da Airfinity, que são baseadas em expectativas de governos, noticias na midia e

o presidente-executivo da Airfinity, Rasmus Bech Han-sen, disse que mais doses pro-vavelmente serão desperdiçadas neste ano, embora os fa bricantes de vacinas planejem reduzir a produção. Ele dis-se que isso lhes dá a oportunidade de mudar sua capaci

dade de fabricação para fazer vacinas para outras doenças. "Muitas áreas não têm vaci-nas suficientes. Campanhas de vacinação mais amplas po-

deriam produzir melhor pro-teção e salvar vidas", disse ele. Espera-se algum desperdí-cio com produtos médicos



Vacinação contra a Covid em UBS na zona sul de São Paulo

que expiram rapidamente— ainda mais em uma pandemia em rápida mudança, em queé difícil prever a demanda. Mas o principal analista da Airfini-ty, Matt Linley, disse que uma causa significativa foi a doa-

ção de doses com prazos de validade curtos para países em desenvolvimento.

"Uma das maiores coisas relatadas é que os países re-cebem doações que chegam muito tarde, muito perto do

vencimento, então não têm tempo para usá-las", disse ele. Os países desenvolvidos compraram bilhões de do-ses com seus contratos inici-ais, deixando a iniciativa Co-vax —criada para garantir

que as vacinas chegas sem às

que as vacinas chegassem às pessoas mais pobres—em dificuldade para obter vacinas suficientes no ano passado.
Muitos países ocidentais doaram suas doses sobressalentes depois de perceberem que não tinham demanda suficiente. Quando mais doses chegaram, no início deste ano, os governos dos países em deservolvimiento muitas vezes senvolvimento muitas vezes

senvolvimento muitas vezes enfrentaram hesitação de suas populações em se vacinar.
"Se essa doses tivessemchegado a esses países desdeo inicio, a absorção poderia ter sido
muito maior", disse Linley, explicando que as pessoas muitas vezes ja haviam adquirido
imunidade natural por meio
de infecção en anestavam tão de infecção e não estavam tão interessadas em se vacinar

Ele acrescentou que outros problemas incluíram doses armazenadas na temperatura errada, o que era particularmente importante para as vacinas de mRNA, que inici-almente exigiam armazena-mento ultrafrio, e não conseguir extrair doses suficientes de cada frasco. Frascos mai-ores foram adotados como forma de distribuir vacinas com eficiência na fase aguda da pandemia, mas estão sen-do substituídos por seringas pré-carregadas. Bech Hansen disse que al-

gum desperdício foi necessário, porque os países enco-mendaram em excesso de di-ferentes tecnologias para ga-rantir que pelo menos uma delas funcionasse. "Era necessário certo estoque para pro-teger o mundo rapidamente", disse ele.

São Paulo libera 4ª dose para pessoas a partir de 35 anos

A Prefeitura de São Paulo começa nesta terça (12) a começa nesta terça (12) aplicar a quarta dose da vacina contra a Covid-19 para a faixa etària de 35 a 39 anos. Segundo a gestão municipal, é estimada a aplicação estinada a aplicação de aproximadamente 1 milhão de doses para essa população. A capital havia entrado com um pedido ao Ministério da Saúde para incluir essa faixa etária no calendário do segundo reforço vacinal na última terça (5). Pelo cronograma nacional, essa etapa de vacinação está liberada para pessoas com 40 anos para pessoas com 40 años ou mais, mas estados e municípios podem alterar a programação de a cordo com a disponibilidade de vacinas. Para receber a quarta dose, além da idade, é necessário que a pessoa tenha tomado o primeiro reforço da vacina —ou terceira dose— há pelo menos quatro meses No dia 27 de junho, a cidade disponibilizou o reforço para maiores de 40 anos. Antes disso, em 22 de junho, quarta dose foi liberada para os maiores de 45 anos. Profissionais de saúde com mais de 18 anos e adoles centes e adultos imunos suprimidos também podem ter o reforço da vacina na cidade.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Geleia era considerado o melhor impressor do país

LEONARDO ALONSO SOLER (1940-2022)

Patrícia Pasquini

são PAULO O jeito mole para falar fez com que os amigos da Folha apelidassem Leo-nardo Alonso Soler de Geleia.

nardo Alonso Soler de Geleia. E ele gostava. No trabalho mostrava-se sempre muito exigente com aqualidade, sem deixar a ale-gria e a descontração de lado. De fácil trato, Leonardo era o tipo de pessoa que ria das próprias desgraças, segundo o irmão, o jornalista Mário Soler. Ele também inspirou parte da familia a trabalhar parte da família a trabalhar com comunicação. Leonardo nasceu em Ida Io-

landa, distrito de Nhandeara (a 509 km de São Paulo). Era

o segundo mais velho entre os nove filhos do casal de imi-grantes espanhóis Felix Alon-so Garcia e Maria Soler Garcia Começou a trabalhar ain-

da criança em propriedades rurais. No início da década de 1960, mudou-se para São Paulo com a mulher, Adélia. Na Folha, trabalhou de 1961

até 1992. Começou como au

até 1992. Começou como au-xiliar, na limpeza das máqui-nas da gráfica e chegou a co-ordenador operacional. A habilidade para manu-sear as máquinas de impres-são compensou o pouco es-tudo —apenas até o terceiro ano primário. Tele foi um dos pioneiros do sistema de impressão em off-

set no Brasil. Fez cursos de es-pecialização nos Estados Uni-dos. Pelo trabalho visitou outros países como Peru, Méxi-co, Chile e Japão", relata o ad-vogado Aldo Cardenas Alon-so, 60, seu filho. "Em tempos tão confusos

"Em tempos tão confusos como os atuais, em que a de-sonestidade impera, meu pai deixou para nos que o traba-lho, a dedicação e a honesti-dade valem a pena. Ensinou todos a se dedicarem e valo-rizarem o local onde se ganha o pão. A Folha foi avida dele", finaliza Aldo.

finaliza Aldo. "Ele era tido no meio gráfico como o melhor impressor do Brasil", afirma Mário. Quando deixou o jornal, Le-

onardo mudou-se para São Jooriardo mudou-se para Sao Jo-sé do Rio Preto (a 438 km de São Paulo) e se dedicou à sua outra paixão: o xadrez. Jogou até três meses antes damorte. Leonardo Alonso Soler mor-reu no dia 2 de julho, aos 82

anos, por complicações de um AVC. Sofria de Parkinson e Alzheimer.

Ele deixa a mulher, dois fi-

lhos, cinco netos e oito bis-

STEPHENIE LOUISE ALEXANDRE FIGUEIREDO Aos 25, casada. Segunda (11/7). Cemitério Jardim do Pêssego, Itaquera, São Paulo (SP)

JANIR MESSIAS GONZALEZ Nesta terça (12/7) às 18h30, Igreja de São Gabriel Arcanio, Jardin Paulista, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:

1st (1v) 3559: 3500 e central 1st, <u>prefetura au goubr/servicotumerario</u>,

Amúnicipaga na Falhant: 6(t) 1324-4500 555; a Sext-roh ão 2oh. 550. e dom. 12 hão 17th.

Avios gratuto na seção 6(this com /morae saté as sité para publicação no dia seguinte (s) hde sexta para publicação aos damingos)

ou polo telefeno (1) 3242-3350 dis 8 foi sité me dia si disci. Intrime um nimiemo de telefenoe para checagem das intermações.

Paulo Guilherme Aguiar Cunha

agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas e convida demais familiares e amigos para a missa de 7º dia, que será celebrada dia 13/07, quarta-feira, às 11:00, na Igreja São José, localizada na Rua Dinamarca, 32, Jardins, São Paulo.

A família de

B6

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP SETOR DE LICITAÇÃO AVISO DE SUBPENÃO DE LICITAÇÃO DE SUBPENÃO DE LICITAÇÃO Indiam Municipal de Processo nº 400 de Suspensi indeximinado tendo em vista Despacho do Processo nº 400 15 107 99 2 de Contas do Estado de São Paúl. TCESP. Assum: Representação visa de Contas do Estado de São Paúl. TCESP. Assum: Representação visa



FUNDO SOCIAL DE SÃO PAULO EDITAL for no Rando Social de São Paulo a Concom destina de 1982 022, pt ocesso SEGOV

ocial sp. pov brina abs anexos do estra encu-edital-de-licitação" i



Concessionária Rodovias do Tietê S.A.



SUBPREFEITURAS ITAIM PAULISTA

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL DE LICITAÇÃO MODOLADE: TOMADA DE PREÇOS N° 00 (1981-17:022. PROCESSO ANM. N° 50:04) 224 (1006-161-58 d) 2009-17:00 Contratação de empresa especializada para readequação, conservação e adartação de exporir numicipal público na Reforma da Praza, Jode Fortura - 67º D.P. - Implementação de Passeises em concreto, ATI, Playground, Bancos e Mesas de lacerada. Nº de Assas Santáran.

Implementação de Plassicis em concreto, ATI, Playgrouno, patricis e vieixas a Jupos (Ar. John Satista Santiago).

DATA: 2807/2022.

DATA:

n' 50,977/09e, as deman normas que regen un respanda en espanda en seguien.

O extrato do instrumento convocatório encontra-se afixado em local vishel na sea de da Subprefeira Itama Paulista, no quadro para edital de licitações, sendo que o edital de licitações, sendo que o edital de licitações essa maios poderão ser obtidos mediante ridominad na página http://e-nexpodescidadesci profetium a court. O referedo Edital também podera obtido mediante gravaçõe em DVD-ROM emitidos pola Comissão Permanente de Locação, localizado na Subprefeira tam Paulista, subada na Ar Mirechal Tito, n' 3.012, dus 10th as 16th, are de la cultimo dila que anteceder a data designada para a havanza da certame.



MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Moglass Cruses, em 00 de julho de 2002.

ZENO MORRONE (JUNOR) E scentra o Murisipal de Bassos

HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 613/2022 - FROCESSO Nº 2379/02/221 e Apemos

2. REGISTRO DE PRECO PARA FORMECOMENTO DE ELETRODOMÍSTI
BERN FOCAS MURISIONOMENA SECADON DE ROVUPA TELEVISOR SAMARTÍ AL

3.4 MENICEDORIA. ARGOS LTDA, JEAN C. V. FERREIRA & C. U. LTDA, JOBO

C. PERPETEUZ COMERCIAL LTDA, A. DIO COMERCIO E NESCOS SETORA E NOVA

Dr. ZENO MORRONE JUNIOR - Secretário Municipal de Saúde AVISO DE PRORROGAÇÃO

AVISO DE PRORROSAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 002-2/22 - PROCESSO Nº 19.9 33/21

TRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE EMSENHS OBRASIJERVIÇOS DE REFORMA DO CIO JUNDIAPEBA P
JADO NALAMEDA SANTO ÂNGELO, 600 - DISTRITO DE JUNC

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os acionistas do Instituto de Pesquisas Ternedojasa do São Paús GA. - PT a es muntrem en Assembleia Gese Estracionária, a no dia 18 de julho de 2022, as 1 1 horas, em sua sede social, Editico de situada nesta Capital, na Avenda Professor Almeda Peda, nº 532 Universitária "Armando de Sailes Oliveira", a film de deliberar sobre a Orde term único: Term único: - Eleição de mentros para compror o Conselho Fise Marcos Vinicias de Souza Freaddem do Conselho de Aministração







MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE Estado de São Paulo

CAIXA

GOVERNO FEDERAL

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3063/0222 -1º Leilão e nº 3064/0222 - 2º Leilão

Concessionária Rodovias do Tietê S.A.



VERDE E MEIO AMBIENTE

COMUNICADO DE LICITAÇÃO

COMUNICADO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNICIA PODISVIMAÇÃOZ
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 6027 922.0000937.3
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 6027 922.0000937.3
ENTRE DE COMPANION DE COMPANIO

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO, toma público no Di ficial da Cidade de São Paulo e divulnada no enderse eletiva http://e-negocioscid adesp prefettra sp.govbr. a SESSÃO DE ABERTURA DA CONCORRENCIA W 003SWIMA2022 dia 11 de agosto de 2022 às 10:00 horas no endereço na Rua do Paraiso, 357 - Térreo.

RETIRADA DO EDITAL

http://e-negocioscidadesp.prdefura.sp.govbr ou mediante agendamento via symalicitacae/sprdefura.sp.govbr na Divisia de Licitadose o Contratos - D.C. da Secretana Mannogal do Verte e do Meio Ambiente, na Rua de Paraíao, 387 - 9" andar - Paraíao - Salo PaúloSP - CEP 04103-000, mediante o recolherento de taxa referente aos custos de isporgada do della favarvés do DAMPS Documento.

NDICATO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE SUZANO — SIND SUZANO CMP1 03:834.375,0301-70
EDITAL D E CON VOCAÇÃO — ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI – Estado de São Paulo

osino omo de dia 130 7/2022 as obio 08h00 as 12h00 do dia 26/07/2022. Inicio dia di I: www.bl.compras.com. Os demais atos es artientes provinti Ammenbi, 11/07/2022. Und

Code 10 Tourne 1 1007/02/2 Universal Aurugano examinario per
ANNO DE LICITAÇÃO DE



e Compra 180173000012022QC00050, objetí vando a Ci ARA A FROTA DO CAVPM. A sessilio pública será no etronico: www.bec.sn.ov.be. 6.

ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CORRÊNCIA Nº 01/2022 - PROCESSO: 22.1.1390.3.5

: www.usp.br/licitacoes < www.imprensaoficial.com.br

CORPO DE BOMBEIROS EDITAL DE LICITAÇÃO 180200 - Centro de Suprimento e Manute la seguinte licitação:

EDITAL DE LICITAÇÃO

Encortra-se sidente na IUCE 180280 - Centro de Suprimento e Manuferção do Materi
PROCESSO nº PRESA PRICA 2227-18651

PROCESSO nº PRESA PRICA 2227-18651

PROCESSO nº PRESA PRICA 2227-18651

PRESA DE LETROSO Nº PRESA PRICA 2228-1865

PRESA DE LETROSO Nº PRESA PRICA 2228-1865

PRESA DE LETROSO Nº PRESA PRICA 2228-1865

PRESA DE LETROSO Nº PRESA DE LA PRICA 2228-1865

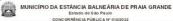
PRESA DE LETROSO Nº PRESA DE LA PRICA 2228-1865

PRESE DE LETROSO Nº PRESA DE LA PRICA 2228-1865

PRESENTA DE LA PRICA

electrico de l'acceptator de l'acceptator de l'acceptator de la 0507/2022, sendo realizada alertracio artico de la wexte segono del participar di certame podersio relisar o edital www.bcs.to.go portre eleven encopologo.

infase textu est infanta de receive de la compania del la compania de la compania del la compania del





AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP RGA 01896/22-Prestação de servição de engenharia para reform de rese-natórios, nos municípios de Moccoa, Cajaru e cássia dos coqueios Edital completo disponível para divendicad a partir de 120/2722 - www.sabesp.cop briticitacoges, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa Problemas or sie a, contatar fone 0/11 388-3984 ou informações Fone (0"11 3712-2027. Enviró das propostas a partir da 0000 (zero horal) do dia 250/7/22 até a 09/890/0 do dia 260/7/22 no else alma para empresas que possuam senha dessa às 09/891 do dia 260/7/22 no les dama para empresas que possuam senha dessa às 09/891 do dia 260/7/22 no les dama para empresas que possuam senha dessa às 09/891 do dia 260/7/22 no les dama para empresas que possuam senha dessa às 09/891 do dia 260/7/22 no les dama para empresas que possuam senha dessa às 09/891 do dia 260/7/22 no les dama para empresas que possuam senha desta 120/7/22/UNP/EDITO.

1207/22/JNPCrande.

PG SABESY MA (1907/22 Arquisição de 3 unidades de purificador de água to listos para as ETAs Cabuquí/1, larque grande/1 e EEAS Guaraprimagol 1; as de 6 unidades de purificador de água tap foil : 6 fils reap para uso nos lades de 1 de compara de

Crodenciamento dos Representantes permamentemente aberto, afravés acema. O edita Compileo Sea di Soprobilizado a part e la 1207/22 para co-cipia no site acema. SP. 1207/22 - Uni de Produjado de Agua da Melospotia PO SABESF MIR 2025/92 Prostago do se avriços de Engenharia para elim-juntas fangeadas existentes, relis livias de eletrificado, um CAP e uma deri puntas fangeadas existentes, relis livias de eletrificado, um CAP e uma deri Manutenia/DE Istarlegio, MIM. Reportemento das Proposias, a Partir da Ol-hora) do da 2507/22 até as folho? do da 2607/22, no site da SABESF m www.sabesgo.com/p no acesso formecoderes - Abestrar das Proposias as 15 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes - Abestrar das Proposias as 15 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica da Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica da Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Servica de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Proposias as 16 des Manutenia/DE Istarlegio. MIM. Repoderes de Proposias as 16 des Manutenia de Proposias as www.sabesp.com.br.no.acido dia 26/07/22. Credencia download, no site da SABESP ende (11) 3388-6984 - SP, 12/07/22 - MM.



Atletas vão se reunir com Romário após atos contra Lei Geral do Esporte

Rodada do Brasileiro no último final de semana foi palco de protestos dos jogadores em campo

João Gabriel

BRASÍLIA ESÃO PAULO JOGAdores de futebol vão se reunir com a equipe do senador Romário (PL-RJ), nesta terça (12), para discutir a Lei Geral do Esporte. Durante o final de semana,

algumas partidas foram pal-co de protestos dos atletas que passaram o primeiro mi-nuto de jogo parados, com a mão na boca. Eles reclamam que a proposta, a maior al-teração legislativa do espor-te brasileiro desde a criação da Lei Pelé, tem pontos que os prejudicam.

os prejudicam. O projeto, que partiu do Se-nado, foi aprovado na Câma-ra na última quarta-feira (6). Como seu texto sofreu altera-ções, voltará a ser apreciado pelos senadores, o que pode-rá acontecer nesta semana. Por isso, uma entidade cha-mada União dos Atletas de Fu-

tebol das Séries ABCD marcou uma reunião com a equipe do senador e ex-jogador Romá-rio, hoje pré-candidato à ree-leição no Rio de Janeiro.

O encontro será virtual e deverá acontecer por volta da hora do almoço. Além das críticas ao texto, os esportis-tas pedem que o ex-atacante seja relator do projeto — oque na prática lhe renderia mais poder de decisão sobre novas modificações. As possibilidades de altera-c

As possibilidades de alteração no texto, no entanto, são limitadas. O Senado pode, agora, apenas desfazer alteracêos que tenham ocorrido na Câmara, mas não pode propor novas regras, por exemplo. A Lei Geral do Esporte consolida a Lei Pelé e diversas outras le gislações esportivas em um único texto. Após a aprovação do proje-

Após a aprovação do proje Apos a aprovação do proje-to na Câmara, alguns jogado-res de futebol, como Diego Ri-bas e Lucas Leiva, posiciona-ram-se nas redes dizendo que o texto trazavanços, mas tem o texto trazavanços, mastem problemas, replicando con-teúdo criado pela União dos Atletas. "Devemos ser ouvi-dos para que um equilíbrio seja encontrado", afirmou o

jogador do Flamengo. A entidade reclama que al-gumas alterações na lei —so-bretudo as novas regras para demissões—, prejudicam os jogadores, que por sua vez não

teriam sido ouvidos

teriam sido ouvidos.
Relator doprojeto na Câmara, odeputado Felipe Carreras
(PSB-PE), diz que há, no caso
dos jogadores de futebol, um
vácuo de representatividade.
Afirma, ainda, que se reuniu, por exemplo, com a Federação das Associações dos
Atleras Profissionais, a dém

Atletas Profissionais, além de ter tido encontros com o Conselho de Atletas do COB (Comitê Olímpico do Brasil) e com a Atletas Pelo Brasil, en-

tidade que representa espor-tistas olímpicos. Emnota, a União dos Atletas de Futebol das Séries ABCD re-clama que o novo projeto auciama que o novo projeto au-menta de 40% para 50% a fa-tia da remuneração que eles podem receber como direito de imagem. Há, ainda, insa-tisfação com a definição da jornada noturna a partir das 23h59 em vez das 22h, como é atualmente. Mas o principal ponto de tensão são as mudanças fei-

tas para as regras de rescisão contratual e demissão. Pela lei atual, o valor míni-mo de multa rescisória é igual a 100% do que resta a ser pa-go até o fim do contrato e deve ser quitado à vista. O novo projeto estabelece que esse montante possa ser parcelado e que seja de, no mínimo, 50%, na rejvin dicação dos clubes

Carreiras lembra que, du-rante o debate do projeto e por pedido dos atletas, foi in-cluído um dispositivo que de-

cluido um dispositivo que determina que, para contratos menores do que 12 meses, a multa por demissão se mantenha em 100%.

"O que os clubes pedem na parte da restão eu acho justo, porque não exime a possibilidade de ter uma multa de 500%, basta estar no contrato, mas possibilita ao clube ter uma multa de 50% (dizo deputado. A proposta define também que, caso um jogador assine com outro clube antes de receber todo o valor a que teria direito de sua ex-equipe, o em-

direito de sua ex-equipe, o em-pregador anteriorficaria isen-to de pagar o restante do sa-lário se o novo ordenado do lario se o novo ordenado do atleta for superior ao que ele recebia antes —e, sendo me-nor, o clube anterior pagaria somente a diferença. "Nós colocamos, para con-

tratos de até um ano, a multa de 100%, para preservar os jo-

Devemos [os atletas] ser ouvidos para que um equilíbrio seja encontrado

Diego Ribas jogador do Flamengo

O que os clubes pedem na parte da rescisão eu acho justo, porque não exime a possibilidade de ter uma multa de 500%, basta estar no contrato, mas possibilita ao clube ter uma multa de 50%

Felipe Carreras (PSB-PE) do projeto na Câmara

gadores com contratos mais curtos. Agora, se você tem um contrato de cinco anos, o jogacontrato decincoanos, o joga-dor não rende, a torcida não quer e o contrato é rescindi-do? Aí o clube paga os cinco anos e o jogador ainda vaire-ceber salário de outro clube que o contratar?", questiona o deputado. Agora de volta ao Senado, o texto pode ser votado já nesta semana, mas o presidente da

semana, mas o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) ainda não divulgou ofi-cialmente a agenda de pau-tas que devem ser debatidas

nos próximos días. Relatora da matéria antes de o texto ir para a Câmara, a se-nadora Leila Barros (PDT-DF) disse que, caso retome essa po-sição durante a nova roda da de

sição durante a nova roda dade debates sobre o texto, ouvirá todas as partes impactadas. "Inicialmente], eu me reunicom dezenas de entidades representativas do mundo esportivo, inclusive dos jogadores de futebol. Recebemos centenas de sugestões, dentre as quais acatei a maioria, e fiz modificações que foram e fiz modificações que foram tre as quais acatei a maioria, e fiz modificações que foram sugeridas por diversos parla-mentares", afirmou ela. Apesar do ruído envolven-do o fute bol, a Lei Geral do Es-

porte trata de diversos outros

temas do esporte em geral. O projeto prevê, por exem-plo, aumento da pena para casos de racismo no ambiente esportivo, paridade en-tre premiações para homens e mulheres, punição a carto-las corruptos e amparo para que atletas expressem suas opiniões pessoais



INGLATERRA ATROPELA NORUEGA E VENCE POR 8 A 0 NA EUROCOPA FEMININA, DISPUTADA NA GRÃ-BRETANHA
As inglesas marcaram 6 dos 8 gols logo na primeira etapa e liquidaram a partida contra as norueguesas; Beth Mead foi destaque com 3 tentos

Bernie Ecclestone é indiciado acusado de sonegar R\$ 2,5 bi

LONDRES | REUTERS Bernie Ec LONDRES | REUTERS BETTILE EC-clestone, ex-chefe comercial da F1, foi indiciado nesta se-gunda (11) por supostamen-te não ter declarado mais de 400 milhões de libras (cerca de R\$ 2,5 bi) em ativosno exterior à autoridade fiscal britânica,

a autoridade fiscal oritanica, de acordo com promotores. A promotoria informou que Ecclestone, 91, enfrenta uma acusação de fraude por fal-sa representação. "Isso se-gue uma investigação crimigue uma investigação crimi-nal complexa e mundial pe-lo Serviço de Investigação de Fraudes do HMRC", disse Si-mon York, diretor do Serviço de Investigação de Fraudes da Receita britânica. A primei-ra audiência deverá ocorrer em 22 de agosto, em Londres. Contatado em Ibiza, Eccles-tore disse que ainda não

tone disse que ainda não co-nhecia os detalhes do caso. "Eu não viisso. Então, não sei, não posso comentar", afirmou. Em maio, o ex-chefe comer-

cial da F1 até 2017 foi preso em São Paulo por porte ile-gal de arma, pagou fiança de R\$ 6.060 e deixou o país.

Descaso

Copa América evidencia menosprezo da Conmebol e da CBF com futebol feminino

Renata Mendonça

Vamos dizer que você tenha um carro e queira vendê-lo. Qualé a primeira coisa que você vai fazer para chegar ao objetivo — ganhar dinheiro com o produto garhar dinhero com o produto (carro) que woé tem em mãos? Anunciá-lo nos jornais ou em sites? Espalhar panfletos nas ruas? Tentar de todas as for-mas fazer com que as pessoas saibam que voé tem um bom carro à venda para que elas pos-samse interessar em comprá-lo?

Se você tem uma empresa, en tão, e, portanto, mais dinhei ro disponível para apostar na divulgação do produto que vo-cê mesmo vende, imagino que

vá turbinar a publicidade dele. Parece muito óbvio, não? Pois bem, talvez não para a Conmehol

Para se ter uma ideia, os ingressos para os jogos da Co-pa América feminina começa-ram a ser vendidos faltando menos de 15 dias para o início do torneio. Isso pela internet. Empontos devenda físicos, as entradas foram disponibiliza-das apenas uma semana antes.

Mas para vender ingressos é preciso divulgar a competi-ção, não é mesmo? Os relatos de quem está em Armênia, se de da seleção brasileira nos primeiros jogos da Copa América. são que não há nenhum sinal de que ali esteja acontecendo uma competição importante de futebol. Não há divulgação no aeroporto nem nos princi-

ais pontos da cidade. Se você chega lá hoje sem sa ber do torneio, provavelmen-te sairá de lá sem descobrir, já que não vai cruzar com nada que o informe sobre o evento. Detalhe: os jogos da seleção brasileira deveriam despertar grande interesse local, já que é o time a ser batido na compe tição, atual campeão, inclusive. Com um pouquinho de es-

forco, a Conmebol consequi ria vender alguns milhares de ingressos para a partida —se fizesse o mínimo

O fato de a Euro feminina es tar ocorrendo ao mesmo tem po que a Copa América (coin cidiu por conta dos adiamen tos da pandemia) torna a si tuação ainda mais constran gedora para a Conmebol. Dos 700 mil ingressos disponíveis para a competição europeia, mais de 500 mil já foram vendi-dos. No primeiro dia, jáhouve recorde de público batido -o jogo entre Inglaterra e Áustria no Old Trafford teve casa cheia, com quase 69 mil pessoas. A partida de abertura da Co-

pa América entre Colômbia e Paraguai, em Cali, teve pouco mais de 12 mil torcedores pre sentes. Poderia ter muito mais Em junho deste ano, a fin al do

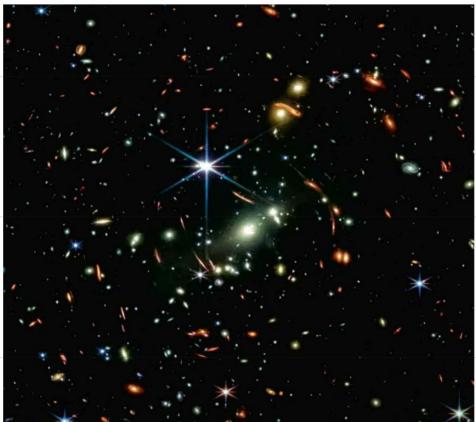
Emjunho deste año, a jinal do Campeonato Colombiano fe-minino teve 37 mil torcedores. O que a Uefa fez diferente-mente da Conmebol? Planeja-mento. Divulgação. A cem dias do evento, a Uefa já anunci-ava a venda dos ingressos para a Euro. Houve publicidade até na Tower Bridge, um dos principa is pontos turísticos de Londres. É quase impossí-vel estar na Terra da Rainha e não saber que uma Euro está acontecendo por lá.

E. assim como a entidade sul-americana, a CBF também evidencia seu descaso com o futebol feminino nessa Copa América. Conforme apontou reportagem de Gabriela Morei ra, da Globo, a confederação não enviou nenhum represen-

ção feminina na Colômbia. Algo que acontece em qualquer torneio da seleção masculina

-até mesmo da base. É curioso que, entre oito vi ce presidentes e oito direto-res, ninguém tenha consegui-do disponibilidade para estar na Colómbia junto com a sele-ção feminina. Os mesmos dirigentes que aparecem para questionar o trabalho da co-missão técnica, mas não fazem questão de acompanhá-lo mi-nimamente. Como disse a téc-nica Pia Sundhage na coletiva após a vitória por 4 a 0 na es treia da competição:

"Desejo nos classificar para a Copa do Mundo, mas também espero que, ao longo dos anos, eu possa mudar a realidade do futebol feminino no Bra-sil. Muito se fala sobre igual-dade de pagamento, mas espero iqualdade de tratamen to. Algumas coisas são maio res que medalhas".



nagem em cores do aglomerado de galáxias SMACS 0732 feita pelo James Webb e divulgada ontem; novas fotos serão mostradas nesta terça (12)

Nasa antecipa imagem do telescópio James Webb e inaugura nova era de pesquisa astronômica

REUTERS Abrindo as cortinas para uma galeria de fotos difepara uma gaieria de totos dife-rente de qualquer outra, a Na-sa ante cipou para esta segun-da (11) uma das imagens colo-ridas de seu Telescópio Espa-cial James Webb, um aparelho revolucionário projetado pa-ra perscrutar o cosmo até o al-vorecer do universo.

A imagem divulgada é a pri-meira de campo profundo produzida pelo Webb, e mos-tra o aglomerado de galáxias

SMACS 0723. Ela foi torna-da pública em evento da Ca-sa Branca com a presença do presidente Joe Biden e da vi-

ce-presidente Kamala Harris. Com o Webb agora bem ajustado e totalmente foca-do, os astrônomos embarcarão numa lista selecionada de projetos científicos que exploram a evolução das galáxias, os ciclos de vida das estrelas, as atmosferas de exoplanetas distantes e as luas do nosso sistema solar exterior.

A Nasa havia publicado na sexta (8) uma lista dos cinco

para a estreia do Webb, cons-truído para a agência espaci-al dos Estados Unidos pela gigante aeroespacial Northrop

gante aeroespacial Northrop Grumman Corp. Entre eles estavam duas ne-bulosas — enormes nuvens de gás e poeira lançadas no es-paço por explosões estelares e que formam berçários para novas estrelas — e dois conjun-tos de aglomerados de galáxi-as um deles divuleado, bas sum deles divuleado, bas

as, um deles divulgado hoje. À Nasa também publicará a primeira análise espectro-gráfica de um exoplaneta fei-

ta pelo Webb, revelando as as sinaturas moleculares de pa drões de luz filtrada que pas sa por sua atmosfera. O exo planeta neste caso, com apro-xima damente a meta de da massa de Júpiter, está a mais de 1.100 anos-luz de distância. Um ano-luz é a distância que a luz percorre em um ano, 9,5

trilhões de quilômetros. Os cinco alvos iniciais do Webb já eram conhecidos pelos cientistas. Um deles, o grupo de galáxias a 290 milhões de anos-luz da Terra conhe cido como Quinteto de Ste

phan, foi descoberto em 1877 Mas os diretores da Nasa prometem que as imagens do Webb captam seus obje-tos sob uma luz inteiramente nova, literalmente.

"O que vi me comoveu co-mo cientista, como engenhei-ra e como ser humano", disse a vice-administradora da Na-

avice -administradora da Na-sa, Pam Melroy, que revisou as imagens, a repórteres duran-te uma entrevista coletiva no dia 29 de junho. Klaus Pontoppidan, cientis-ta do projeto Webb no Insti-tuto de Ciência do Telescópio Espacial, em Baltimore (Ma-ryland), onde os engenheiros de controle damissão operam de controle damissão operam o telescópio, prometeu que as primeiras fotos "causarão um 'uau' há muito esperad o pelos

astrônomos e pelo público". O telescópio infraverme-lho de mais de US\$ 9 bilhões (R\$ 47.3 bilhôes), o maior e mais complexo observatório astronômico já enviado ao espaço, foi lançado da Guia-na Francesa no dia de Natal.

Um més depois, o instru-mento de 6.350 quilos alcan-çou seulocal de estaciona men-to gravitacional na órbita solar, circulando o sol em sincronia

circulando o solem sincronia com a Terra a quase 1,6 milhão de quilômetros do planeta. O Webb, que vê seus obje-tos principalmente no espec-tro infravermelho, é cerca de tro infravermeino, e cerca de cem vezes mais sensível que seu antecessor de 30 anos, o Telescópio Espacial Hubble, que orbita a Terra a 547 km de distância e opera principal-

mente em comprimentos de ondas ópticas e ultravioleta. A maior superfície de cap-tação de luz do espelho pri-mário do Webb — uma série de 18 segmentos hexagonais de metal berílio revestido de ouro—permite observar ob-jetos a distâncias maiores, portanto mais atrás no tem

portanto mais atrás no tem-po, do que o Hubble ou qual-quer outro telescópio. Sua sersibilidade ao infra-vermelho permite detectar fontes de luz que de outra for-ma estariam ocultas no espec-tro visível por poeira e gás. Em conjunto, espera-se que essas características transfor-

essas características transfor mem a astronomia, for necen-do o primeiro vislumbre de ga-láxias "be bês" datadas de ape-nas 100 milhões de anos após o Big Bang, o ponto de fulgor teórico que acionou a expan-são do universo conhecido, há cerca de 13,8 bilhões de anos.

Os instrumentos do Webb também o tornam ideal para procurar sinais de atmos-feras potencialmente vitais em torno de dezenas de pla-netas recém-documentados que orbitam estrelas distan tes e observar mundos mui-to mais próximos da Terra, como Marte e a lua gelada de Saturno, Tità.

Além de uma série de es tudos já programados para o Webb, as descobertas mais revolucionárias do telescópio poderão ser as que ainda não

poderão ser as que aindanão foram previstas. Tal foi o caso da surpreen-ente descoberta do Hubble, através de observações de su-pernovas distantes, de que a expansão do universo está se acelerando, em vez de de-sacelerar, abrindo um novo campo da astrofísica dedica-do a um ferômeno misteriodo a um fenômeno misterio de energia escura.

O telescópio Webb é uma

colaboração internacional li-derada pela Nasa em parceria com as agências espaciais eu-ropeia e canadense.

Investir em ciência não é para corruptos

Se você quer um país soberano, então vote de acordo

Suzana Herculano-Houzel

Eu tinha prometido mais dinos sauros esta semana, eu sei. Mas vai ter que ficar para o fim do més, porque hoje esta co-luna está ocupada, aderindo à campanha #ciêncianaselei-ções do Instituto Serrapilheira, em parceria com a Maran ta Inteligência Política. Quem a ocupa sou eu mesma, usando meu chapéu de agitadora político-científica de plantão, que já usei recentemente pa ra lembrar aos jovens douto randos que se existe ou não ci ência no Brasil está nas mãos deles, os pesquisadores de fa-to que movem o conhecimento.

Aproveito para estender o ar-gumento anterior aos pais dos ditos jovens —porque, ao finan-ciar o custo de vida de seus fi-lhos pesquisadores, são os pais dos jovens brasileiros que ain da insistem em fazer ciência no Brasil quem bancam a pouca ciência que ainda existe no pa-ís. Para quem enviar a conta?

Para o governo, óbvio. Ciência é o processo sistemático de bus-ca de conhecimento, e conhecimento é o que nós acumulamos ao longo de nossas vidas individuais, mas temos a sorte de viver tempo suficiente que dá para transmitir o que aprendemos de uma geração para a seguinte, de modo que não é preciso reinventar a roda cada vez que uma viria a calhar. Co nhecimento acumulado através de gerações é o que chama-mos de cultura; conhecimento que ainda por cima resolve pro-blemas mais rápido, deixando mais tempo livre para outros as-

suntos, incluindo problemas ca da vez mais complexos, é o que chamamos de tecnologia. E assim como a cultura define uma nação, a tecnologia torna uma nacão soberana. Donde: a conta, digo, investimento, cab governo, financiada pelos impostos recolhidos.

O problema é que investir em ciência não enche os bolsos de nenhum político. Salvo quando aplicadíssima, feita a jato às custas de muito dinheiro para tirar o mundo de uma pandemia (e ainda assim só porque as far macêuticas contavam, acertadamente, entupir os cofres), ci ência não dá retorno financeiro imediato. Ciência é investimento de longo prazo. Construir ca-pacidade científica em um país requer a compreensão de que o processo, tanto do lado huma no auanto dos lados de infra estrutura e tecnologia, leva g rações, e começa com pesqui sa básica. Não se cura uma vi rose sem primeiro entender co mo um virus funciona.

Por isso, marqueteiro que se preza não dirá jamais ao seu empregador para investir em ciência, ou fazer dela sua plataforma política: quem colhe rá o retorno do investimento se ráo as gerações seguintes, tar de demais para o político se ele ger ou reeleger. Sobretudo, polí ticos corruptos não têm razão para se interessar por investir em construir a capacidade cien-tífica de um país. Corrupção é, por definição, a adulteração de um processo para fins de ganho próprio, e corruptos querem dinheiro vivo, não notas promis sórias. O que uma nação lucra com sua soberania científica vem paulatinamente, e não cabe nos bolsos dos políticos apenas interessados em trocar favores para subir de vida no Planalto.

Investir em ciência não é coi sa de político corrupto. Políticos, eis meu desafio: mos trem que não são corruptos. É só investir em reconstruir a ciência no Brasil.

ACERVO FOLHA Há 50 anos 12. jul. 1972

Banco Central convoca as Bolsas de SP e do RJ para estudar quedas

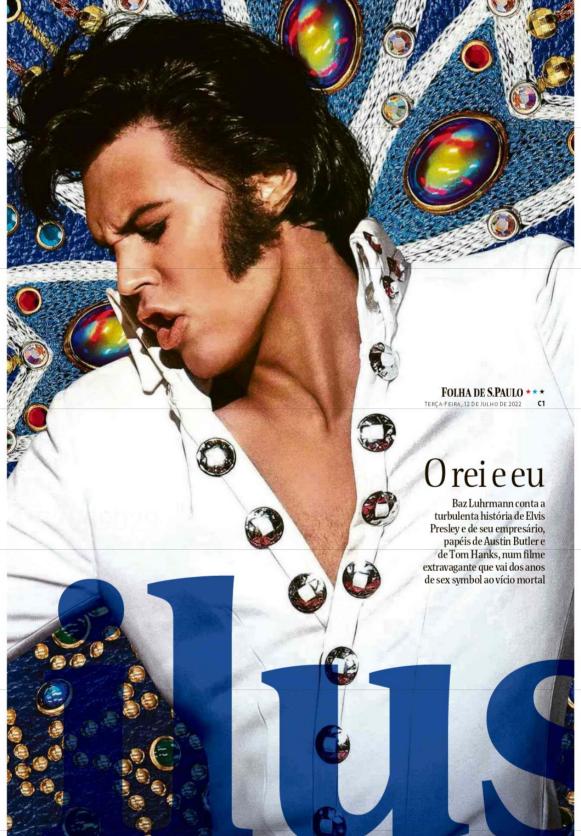
Adiretoria do Banco Central vai estudar, com os conselhos de administracão das Bolsas de São Paulo e do Rio de Janeiro, as causas das sucessivas que-das do mercado e as me-didas necessárias para a

sua recuperação. Essa decisão foi baseada nas sugestões apresenta-das pelas sociedades cor-retoras, com o objetivo de restabelecer a confian-ca dos investidores. Nesta terca-feira (11), a Bolsa do Rio sofreu o impac to da desvalorização de 7,8%. Em São Paulo, o ín-

dice médio recuou 4,84%. O Banco Central tam-bém desmentiu os ru-mores de que a administração dos fundos de investimento poderia pas-sar para as sociedades corretoras.

III LEIA MAIS EM





O ator americano Austin Butler como Elvis Presley em detalhe do cartaz de 'Elvis', filme do diretor a ustraliano Baz Luhrmann que estreia nesta semana nas salas de cinema do país

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Figurinos coloridos e cintilantes acompanham um rebolado inconfundível, que pipoca vez ou outra ao longo do novo filme de Baz Luhr mann. Ele imita, é claro, o de Elvis Presley, uma das figuras mais icônicas da história da

música e que, pelas mãos do extravagante cineasta austra-liano, renasce agora nas telas. Em "Elvis", a trágica e, na mesma medida, excitante vida do artista é remontada em meio a fogos de artificio, cená-rios grandiosos, uma trilha sonora agitada e um vilão inega-

nora agitada e um vilão inega-velmente tóxico, todos parte da receita não tão frequente, masinconfundivel, de alguém que dirige pouco e, quando o faz, é sem economizar. "Esse filme é mais que só a história de vida de Elvis Pres-ley. Claro, é uma vida incrível para explorar, tanto quanto é a relação dele com o seu em-presário, Tom Parker. Mas o a reação dete com o sed em-presário, Tom Parker, Mas o filme também é sobre show e 'business', gerenciamento e controle, criatividade e hones-tidade", resume Luhrmann, em conversa com jornalistas. "É uma oportunidade de

explorar ideias que vão mui-to além da música", continua. Ao longo de suas quase três horas de duração, "Elvis" mos-tra o início da carreira do rei do rock e vai até seus anos finais, num recorte semelhan-te ao usado para narrar as tra-jetórias de Freddie Mercury, em "Bohemian Rhapsody", ou Elton John, em "Rocketman".

Das origens religiosas e hu-mildes no estado americano de Mississippi à trágica morte por parada cardíaca, em de-corrência do uso indiscriminado de barbitúricos, aos 42 anos, vemos como Elvis Aa-

ron Presley fez todo um país chacoalhar ao som de "Hound Dog" e "Burning Love". E como incomodou as au-toridades, que insistiam que suas músicas e movimentos eramousados, sensuais e ne-gros demais para os Estados Unidos ditados pela segrega-ção e pelo conservadorismo

ção e pelo conservadorismo dos anos 1950, 1960 e 1970. As raizes do astro e do pró-prio rock, fincadas na black music americana mas com frequência ignoradas, estão em evidência em "Elvis". Se-ria impossível, diz Luhrmann, contar uma história como es-

REGRAVAÇÕES NA TRILHA SONORA

'Can't Help Falling in Love' Kacey Musgraves

'If I Can Dream' Maneskin

'Cotton Candy Land' Stevie Nicks e Chris Isaak

'Power of My Love' Jack White

sa sem fazer um reconheci-mento tardio. "Isso nos leva a questionar o quanto cres-cemos, se houve uma evolu-ção nessesanos todos; afirma. "Ele acum redociaba do

cao nessesanos todos, anrma.
"Ele era um pedacinho do
fruto proibido", diz o personagem Tom Parker, ou Coronel, como era conhecido, interpretadopor Tom Hanks, ao
ouvir seu rock no começo do ouvir setrock no começo do longa. Na cena, Elvis sobe ao palco trajado num cor-de-ro-se escandaloso, com o violão na mão e o rosto coberto pe-los fios caídos de seu topete por um microfone metálico. Continua na pág. Q

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

RITO **ACELERADO**

A cúpula do Conselho Re gional de Medicina do estado do Rio de Janeiro (Cremerj) estuda acelerar o processo de julgamento do médico anes tesista Giovanni Quintella Bezerra, preso em flagrante por estuprar uma paciente no momento em que ela passava por uma cesárea. O episódio causou revolta e estarrecimento entre dirigentes da entidade.

ACELERADO 2 O Cremerj deve ACELERADO 2 OCTEMEN DE CONTROLLA EN ESTADA EN

PRESSA "É um compromisso PRESA E un compromisso meu e dos conselheiros usar mos todas as medidas para acelerar esse trâmte para que possamos finalizar esse pro-cesso no menor prazo possí-vel", dizo presidente da enti-dade, Clovis Bersot Munhoz.

MEDIAS Assim que recebeua denúncia, a entidade já abriu. um outro procedimento para suspensão i imediata do anestesista. "O cuida do para que ele fique afastado até que possa ser instaurad a a sindicância e todos os ritos exigidos pelo processo ético profissional", explica Munhozá coluna.

REPULSA Opresidente da entidade usa o termo "horror" pa-ra classificar o episódio. "Sou formado há mais de 40 anos. Nunca vi nada que se aproxi-masse dessa atitude", diz ele.

CADEIA Giovanni Bezerra foi preso após funcionários do Hospitalda Mulher Heloneida Studart, em São João de Me-riti, na Baixada Fluminense, filmarem o anestesista colo cando o pênis na boca da pa ciente durante o parto.

RESPOSTA Em nota, sua defesa diz que se manifestará sobre a acusação depois de teracesso aos depoimentos e outros ele mentos de prova apresenta dos na audiência de custódia

GOLEADA O apoio da canto-ra Anitta à pré-candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi come-morado como um gol de Copa do Mundo entre grupos de petistas no WhatsApp. Segun-do integrantes do partido, a repercussão foi tão imedia. ta quanto a resposta de Lu-la, que parodiou uma música da carioca para agradecê-la.

Hrf "Vamos juntos envolver o Brasil!", escreveu o ex-man da-tário. O comentário foi publi-cado por ele nesta segundafeira (11) poucos minutos após Anitta dizer que será "Lulalá" Anica dizer que sera - Ludaia neste ano. "Gol de Marta", afir-ma o deputado Alexandre Pa-dilha (PT-SP), em referência à atacante da seleção feminina.

LUPA Umgrupo composto poi Tagenadores e deputados aci-onou o TCU (Tribunal de Con-tas da União) pedindo a in-vestigação do suposto uso de emendas de relator para ban-car fraudes no SUS. O casofoi presendad, pela texista plintí revelado pela revista Piauí.

LUPA2 Segundo a reportagem LUPA2 Segundo a reportagem, cifras milionárias estariam sendo direcionadas a prefei-turasno Maranhão que inflam números na área da saúde para obter emendas. A representa-ção á assinda por parlamen. ção é assinada por parlamen-tares de Rede, PSB, PT e Pros

TERCEIRO SINAL







Claudia Abreu II subiu ao palco na estreia do monólogo "Virginia", no último fim de semana, no Sesc 24 de Maio, em São Paulo. A vida e obra da escritora

A atriz

peça, que é inspirada na Virginia Woolf, tem direção de Amir Haddad 21. A atriz Malu Valle 11, que também assina a co-direção da montagem, esteve lá

VERDE... O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo alistou neste ano 1.983 adolescentes emsituação de internação ou de internação provisória na Fundação Casa, emSP, pan vo-tarnas eleições de outubro. Os invens têm para e a canos iovens têm entre 16 e 20 anos

confirma Segundo a Secre taria da Justiça e Cidadania de SP, atividades de conscienti-zação sobre a importância da participação nas eleições estão sendo realizadas desde maio.

CIDADANIA "Desde 2010, o Tribunal Superior Eleitoral corre-tamente permite que a doles-centesem medida socioeduca-tiva de privação de liberdade exerçam seu direito constitu-cional de votar. Na Fundação Casa, as equipes multiprofissi onais são mobilizadas paraga-rantir a execução desse direi-to humano", diz o secretário da Justiça e presidente da institu-ição, Fernando José da Costa.

PALCO A atriz Virginia Cavendish vai interpretar a personagem-titulo de "Mary Stuart", obra clássica de Friedrich Schiller, em espetáculo que estre la no día 20 de agosto, no Tento Sari Esta Carlo. atro Sesi-SP. Ana Cecília Costa, Chris Couto, Genézio de Bar-ros e outros atores compõem o elenco da peça, que tem di-reção de Nelson Baskerville.

INTERCÂMBIO O superinten INTERCAMBIO O SUPETINICA-dente geral da Fundação Ama-zônia Sustentável, o professor e engenheiro florestal Virgi-lio Viana, será um dos pales-trantes do workshop "Resili-éncia de Pessoas e Ecossiste-mas sob Estresse Climático", ocrantizado sela Academia de organizado pela Academia de Ciências do Vaticano. O even-to começará nesta terça (13) e vai até sexta (14), em Roma

INTERCÂMBIO 2 Viana, que tam-bém é membro da academia, falará sobre soluções para as mu danças climáticas a partir da perspectiva da Amazônia

O rei e eu

Continuação da pág. C1 Enquanto canta "Baby Let's Play House", do músico de blues Arthur Gunter, ele balança a pélvis em várias dire-ções. Mulheres levantam de çoes. Mulneres levantam de seus assentos, gritam, se des-cabelam e se entregam a um turor sexual desconcertante, que capta a atenção do Coro-nel, que serve de olhos parao espectador. É a difficil e abu-siva relação entre músico e

siva reiação entre musico e empresário que dita o ritmo. Nas telas, a virilha hipnoti-zante que vemos dançar per-tence a Austin Butler, esco-lhido para o papel a partir de uma lista que incluiu nomes bem maiores que o do ex-as-tro teen da Disney. Harry Sty-les, Miles Teller, Ansel Elgort e Aaron Taylor-Johnson aca-baram of uscados nos testes. Foram quase três anos de preparação para Butler dar-vida con vertagonist

-pre paração para Butter dar-vida ao protagonista, período no qualele diz terficado obce-cado, se dedicando quase ex-clusivamente a "Elvis". Foram vários tipos de treinamento —do canto à dança, da dic-ção ao tom de voz, que o ator diz ter mudado diversas vezes ao losso da carreira do rei

diz ter mudado diversas vezes ao longo da carreira do rei.

"Quando vocé olha para essepsonagem, vocé acha que e um papel impossível. Eu seguia a minha curiosidade para ir treinando e tentava ser o mais meticuloso possível. Mas no fim tudo se resumia a encontrar a humanidade do Elvica desprit qui vitulo do Elcontra a numandade do Er-vis, o despir do rótulo de íco-ne, dascaricaturas, das fanta-siase falar sobre quem ele era, como eles esentia", diz Butler. "Eu tinha medo de falhar com ele, sua família, seu le-

gado e seus fãs. Era muita res ponsabilidade. Mas era exata mente sob esse temor que ele viveu boa parte da vida, então eu encontrava conforto ao sa-ber que o Elvis, também, tinha ess es receios e, mes mo assim, fez coisas extraordinárias."

coma sextraorumarias.
Com a atenção e os elogios que vem recebendo pelo
trabalho, Butler, de 30 anos,
já assegurou mais um papel
importante para o futuro breve, na segunda parte do filme
"Duna", de Denis Ville neuve.
Ao semulyada parte adação.

Ao seguirde perto a relação do músico como Coronel Tom Parker, "Elvis" se tornou um filme sobre o ódio que esse desgaste gerou, mas sem deixar de lado a paixão inabalável que, no roteiro, tem duas fontes — uma delas a música a música a música a música sem deixa a música se musica esta fontes — uma delas a música se música se musica de la música esta fontes — uma delas a música esta fontes — uma fontes esta fontes — uma fontes esta fontes — uma fontes — uma fontes esta fontes — uma fonte es —uma delas a música e a outra a que o rei do rock

e a outra a que o rei do rock nutria por Priscilla Presley. O filme defende a ideia de queo queo separou da mulher com quem foi casado por seis anos não foi a falta de amor —pelocontrário. Foi a dificul-dade de ver Elvis se afundan-do em drogas e no álcool e a cegueira trazida pela fama. A teoria é corroborada pela

A teoria é corroborada pela própria Priscilla Presley, que tem acompanhado a equipe do filme nas conversas com a imprensa, entre elas a do Fes-tival de Cannes, quando ter-

tivai de cannes, quando ter minou uma das concorridas sessões do longa às lágrimas. Dessa forma, a trama lida comtemas que, em diferentes roupagens, se repetem na fil-mografia enxuta mas cheia de personalidade de Luhrmann que este ve por trás do luxuo-so "O Grande Gatsby", do ro-mântico "Romeu + Julieta", do agitado "Vem Dançar Co-migo" e do indicado ao Oscar migo" e do indicado ao Oscar "Moulin Rouge: Amor em Ver-melho", que se apegava a um mantra que, em "Elvis" tam-bém, parece importante — o de crer na beleza, na liber-dade, na verdade e no amor. Como costumam ser os fil-mes de Luhrmann, "Elvis" não

é para qualquer um, apesar de a música de seu biografado se provar universal e atemporal. provar universal e atemporal. Os cortes frenéticos, os personagens caricatos, o visual bombástico e a trilha que mistura sons antigos a moderninhos tornam o filme teatral. Mas não é difícil defender que, diante de vida e carreira tão intensas, só mesmo um espetáculo barulhento e exagerado para dar contado tamanho de Elvis Presley.

Elvis não morreu, ele chacoalhou o sexo e a cultura de toda a sua era

Cantor que retorna em filme fez uma reviravolta na música, se infiltrou em Hollywood e terminou com voz divina

ANÁLISE

Paulo Santos Lima

Elvis não morreu. Repetida há 45 anos sob os mais diver-sos sentidos e desejos, a fra-

se poderia ser aplicada ao fil-me "Elvis", que estreia nesta semana. Porque só Elvis po-deria fazer de um longa de Baz Luhrmann algo estetica-mente coerente e interessante.

Continua na pág. C3



Longa destaca Austin Butler impecável, mas parece mais uma mistura de videoclipes

CINEMA

Elvis

★★京本

EUA, 2022. Dir.: Baz Luhrmann.
Com: Aust in Butler, Tom Hanks
Olivia DeJonge, 14 anos. Estreia
nesta quint-feira nos cinemas

Ivan Finotti

São necessários só alguns pou-

cos minutos de exibição para

cos minutos de exibição para que a missão desta obra fique clara — apresentar Elvis Presley àsgerações X, Y, Zet cetera. Digo "obra" porque no final das contas é difícil dizer que "Elvis" seja um "filme". Com quase três horas, é mais uma colagem de inúmeros videoclipes exibidos em ordem.

Continuo no póg. (3)

ilustrada

itinuação da pág. C2

Elvis, como sempre, e até mes-mo intermediado por um cineasta como Luhrmann, mobiliza todos os olhos, tím

mobiliza todos os olhos, tim-panose corações do mundo. Elvis não morreu, também, não só porque sua presença paira pelas 784 músicas que gravou, pelos 31 filmes ora ordi-nários e ora interessantes que extrelou a palos 168 de bouse

narios cola interessantes que estrelou e pelos 1684 shows que, de certo modo, ainda parecem ecoar aqui e agora. Elvis continua porque sua imagem permanece viva. Há Marilyn, Gandhi, Guevara, Lemon Puda e Cristo claro. Lennon, Buda e Cristo, claro mas Presley parece abrigar to do um esta do de coisas do sé

do umestado de coisas do se-culo 20, da revolução compor-tamental à indústria cultural. Elvis está em consonância com o que Walter Benjamin escreve em "A Obra de Arte lidade Técnica", que de cer-to modo enseja o que, mais tarde, o francés Jean Baudril-lard falará sobre o simulacro. Aqui, uma reprodução não ca-receria mais de sua matriz, ela por si já seria "autêntica". Andy Warhol também tra-

balharia um pouco nesse con ceito, enão à toa Elvis —assin como Marilyn Monroe e as la como Marilyn Monroe e as ia-tas de sopa Campbell— seria retratado na icónica tela de 1963em que ele aparecerepli-cado, Aimagem de Elvisé Elvis. A imagem é também um

meio interessante de perce bermelhor aobragenial de El vis Presley. E fugir do usual en uadramento sensacionalista -mesmo com Elvis— de as censão e queda típico das bio grafias de artistas gênios e ex cêntricos, de Mozart a Picasso

cêntricos, de Mozart a Picasso. A história de Elvis é conhe-cida ou bastante acessível. Em suma, ele revoluciona ao dis-solver fronteiras musicais e le-var o gospel, o blues, o R&Be

até o country para o que seria agênese mais potente do rock. Não só, seu feito se dánuma selvagem mise-en-scène de palco, olhar felino à plateia e

insinuação sexualimpensáve ali na metade dos anos 1950 A voz absoluta de um Frank exualimpensável Sinatra entrava muito fundo nas pessoas, mas a de Elvis

nas pessoas, mas a de Elvis parecta tomar todo o corpo antes de o penetrar. Os con-servadores foram para cima. Muito por isso, ja em 1956. Elvis quis ser um grande ator de cinema tal qual James De-ane Marlon Brando. Mas Hol-lywood quis dele o seu mai-or talento —ser Elvis Pres-ley. Fez alguns filmes notá-veis, como "Balada Sangren-ta", dirigido por Michael Cur tiz em 1958. Frequentou o ci-nema de entretenimento dos tiz em 1958. Frequentou o ci-nema de entretenimento dos anos 1960 e depois a "Sessão da Tarde" em dançantes comé-dias românticas como "Feiti-ço Havaiano", de Norman Tau-rog, e o entus fástico "Viva Las Vegas", de George Sidney. Em todos eles, Elvis can-tava em algum momento. E.

tava em algum momento. E, em todos eles, ainda, o ator Elvis Presley era Elvis Pres-ley, o rei do rock. E ali estava

umartista sob controle, pou co a ver com a pélvis moven-te que ele levava aos shows. Hollywoodé quase sempre efi-

Hollywoodé quass sempre efi-caz em acalmar as excentrici-dades para um "bem maior". Foi uma década intimamen-te complicada para Presley. Ele, que foi estopim de uma vasta mudança comporta-mental e artística nos Esta-dos Unidos, assistiria sentado aos Beatles e à contracultu do aos Beaties e a contraculti-ra ganhando vulto. Até encon-trar, em 1968, a sua revolução pessoal. O showde final de ano da NBC seria para a família, celebrando o Natal, mas o en contro entre Elvis e o diretor

contro entre Elvis e o diretor Steve Binder gerou uma obra-prima da história da música. Aquele "68 Comeback" tra-ria um Elvis sugerindo pulsão sexual, mas no banquinho e violão (e guitarra) cantando uma fortuna do cancioneiro e, mais importante, remeten-do aos direitos civis e à brutal morte de Martin Luther King Esse Elvis de roupa de courc

preta oubelíssimo terno alvo, com seu primeiro nome pro-jetado em lámpadasao fundo, remetia áquele artista rebelde,

remetia aquele artistare belde, pulsante elliber tário láde trás. Os anos 1970 não foram muito fáceis para o astro, mais do que nunca preso ao seu empresário, o Coronel Tom Parker, um pilantra que, de certo modo, abriu a ele muitas portas da mesma forma que o manteve acorentado a situações absurdas. E nesse período que a limagem—até então a mesma desde os anos 1950— ganha algude os anos 1950— ganha algudes de sa mos 1950— ganha algudes de composições d

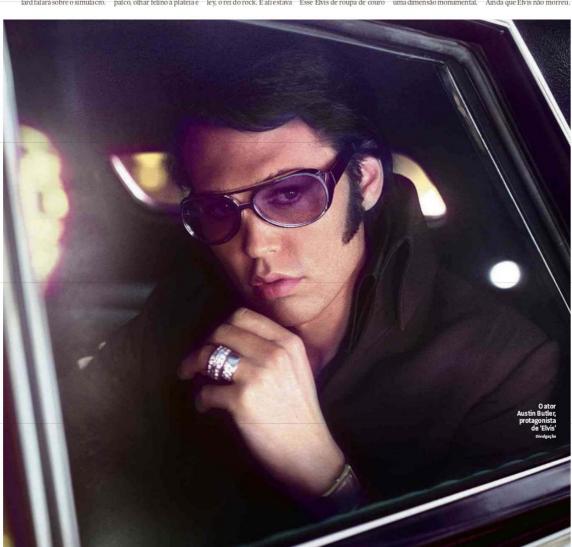
gem —até então a mesma des-de os anos 1950— ganha algu-mas pinceladas mais fortes, com as costeletas ganhan do volume extra, as roupas

maiscarregadasde adereçose performance maisapoteótica. Há quem absurdamente acheo Elvis dosanos 1970 meio over, senão decadente. Na verdade, mais que nunca, Elvis se torna uma espécie de esfinge. Assume a sua voz de barítono a voz de Deus—e ganha ali na dimensão monumental.

É como se ele fosse um sol que emanasse sua luz, ou se-ja, sua arte irradiando para todo o palco, dos instrumentistas às brilhantes cantoras do coral. Elvis como uma endo coral. ENISCOMO uma en-tidade que habita o imaginá-rio coletivo, parte de uma cul-tura material eterna, imortal. Essa imortalidade do Elvis

artista, sua imagem em su-ma, exigia contudo uma consumação do corpo físico. O simbolo sempre transcende a imanência, e sua expansão é uma espécie de libertação do limitado mundo físico

para um imaginário coletivo. Sem dúvida, isso é explo-Sem dúvida, isso é explo-rado pelos capitalistas e pe-la sede de seu fiel público, mas Elvis talvez tivesse co-momalor metae vicio — mais que os barbituricos, o álcool e iguarias gordas — constru-ir uma iconografia própria. E, voz e imagem se confun-dindo, ele jamais parou de su-bir aos palcos. Até sua morte. Ainda que Elvis não morreu.



Continuação da pág. C2 A direção, assim como par-te do roteiro, é assinada por Baz Luhrmann, o mesmo de "O Grande Gatsby", de 2013, do musical "Moulin Rouge", de 2001, e daquele "Romeu + Julieta", de 1996, que ajudou a transformar Leonardo DiCa-prio numa estrela mundial.

E o que Luhrmann faz aqui é um filme-fliperama com tantos efeitos especiais que a ca-beça do pobre espectador en-tra em "tilt" (a menos que se trate de um membro das ge-rações X, Y ou Z). Não há cena em que a pós-produção do filme não meta coisas na tela.

Se o jovem Elvis pré-estre lato está dirigindo seu cami-nhão, um mapa com sua rota pelos estados aparece a ofun-do. Se ele está espiando uma vitrine, a placa com o nome da loja ganha vida, ocupa a tela inteira ese transforma na pla-ca de outra loja de outra cida-de e é lá que estamos a gora

de e é lá que estamos agora. Os atores, às vezes, falam com a câmera. Palavras são escritas natela. O nascimento de Elvis é contado em forma de desenho animado. Quan-do uma história importan-te de sua vida se desenrola diante dos nossos olhos, is-so não é suficiente. É preciso haver uma mulher negra can-tando um blues num bar va-zio para alternar as imagens dela com as dele o tempo todo.

para transmitir suspense, cenas paralelas. Para causar impacto, cámera lenta. Pa-ra chamar a juventude, rap no alto-falante. Isso mesmo, no filme sobre Elvis Presley, há raps contemporá neos em há raps contemporâneos em pelo menos duas ocasiões.

A grandiosidade da música A grantatostata da infisica é outro aspecto que se torna cansativo. A cada história, os conflitos são resolvidos como se fossemo fim do filme, coma orquestra nas alturas e o triun-fo do protagonista. É como se

houvesse inúmeros finais

Então, esses são os comen-tários sobre o formato do filme de Baz Luhrmann.

Quanto ao conteúdo, sim, ele consegue fazer arrepiar quando Elvis dá seu primeiro quando Efvis dá seu primeiro show. Repete a estratégia mais duas vezes pelo menos, no especial de Natal e na estreia em Las Vegas. Aliás, Austin Butler no papel do rei do rock americano está impecável. O problema é que não há mui-ta profundidade em seu Efvis. Há mais no Coronel Parker, empresário do cantor, mas é natural, íá que o filme todo é

natural, já que o filme todo é contado do ponto de vista de-

le. Sob pesada maquiagem, Tom Hanks consegue entre-gar um homem de duas face-tas, que é um segundo pai e também o vilão, um incenti vador e abridor de portas mas também um inescrupuloso e abominável aproveitador. Nos últimos anos, Elvis vem

sendojogado na fogueira sob acusações de apropriação cultural. Ele roubou a música dos negros e tomou o espaço deles, dizem. Então o diretor inventa um Elvis politizado e próximo tantos dos artistas e personalidades negros quanto de suas posições de enfrentamento à criminosa segregação racial

dos anos 1950 na América.

Duas horas e 39 minutos?
Não, não precisava. Há diversas músicas repetidas,
com os mesmos arranjos, que parecem gordura fácil de ser cortada. Mas não é o fim do mundo ter de ouvir de novo uma boa canção. Aqui vale mandar uma estrela

Aqui vale mandar uma estrela para a tradução, que não dei-xou as músicas de fora. Quan-do Elvis canta, há legenda. A obba "Elvis" consegue, sem dúvida, apresentar o cantor americano às novas gerações. Ellvez dé certo. Masé um Elvis melhor do que ele jamais foi.

'Black Bird' tem Taron Egerton atrás de homicida

Ator faz tipo sexy que ajuda a polícia com um caso de assassinatos em série, num dos últimos trabalhos de Ray Liotta

Leonardo Sanchez

são paulo Estrela de "Black Bird", Taron Egerton não eco-nomiza no charme nem atrás das grades, onde fica na maior parte dos episódios da no-va série do Apple TV+. Comas mangas dobradas, mostran-do os braços fortes, e o visual impecável, ele nem parece o traficante de drogas condena-do que protagoniza a trama. Talvez seja uma herança ficcional vinda de Ray Liotta

que interpreta seu pai. Mor to em maio, o ator america-no não era um desconhecido dos filmes de crimes. Foi em-punhando armas que ele fez fama, em trabalhos como "Os

fama, em trabalho s como "Os Bons Companheiros" e "Narc", mas sem nunca perder a pose. Em "Black Bird", Liotta é, além de pai do protagonista, umex-policial, frustrado, mas não bravo, como filho que já foi a grande promessa do futebol americano univestiário e, agora, sustenta sua mansão vendendo drogas. Descamisado, numa ma-

Descamisado, numa ma-nha qualquer, o personagem de Egerton é visto passe ando pelos corredores no primeiro episódio. Sua barriga trinca da é mostrada em contraste com uma garota que está apa-gada no sofá e cola no balcão marmorizado da cozinha, onde Jimmy Keene prepara um suco verde. A câmera sobe e flagra um grupo de policiais fortemente armados entrando na casa, derrubando o pro tagonista e colando seu ros tagonista e colando seu ros-to e o tanquinho à gosma es-verdeada que inunda o chão. Para desespero do pai, Jim-my vai para a cadeia. Mas se dá bem na nova realidade —

conversa com todas as gan-gues internas, consegue mi-

mos ao criar uma rede de empréstimo de revistas eró-ticas, mantém a aparência e o físico em dia e, logo, chama a atenção das autoridades. Elas, então, fazem uma pro-

Elas, então, fazem uma pro-posta — em troca dos dez anos de prisão aos quais o protagonista foi condenado, a liberdade. Desde que Jimmy entre numa penitenciária de segurança máxima, destina-da a condenados com trans-tornos mentais, vire amigo de um homem acusado de assas-sinar várias mulheres e o con-venca a confessar os crimes.

vença a confessar os crimes. "É muito triste que o Ray não possa estar aqui para ver a série ser lançada. Ele esta-va muito empolgado com ela e entrega uma performance maravilhosa", diz Egerton. "Foi uma parceria incomum quando estávamos no set de lmagem, no sentido de que nós sentíamos as mesmas

hlimagem, no sentido de que nós sentíamos as mesmas emoções que nossos personagens tinham um pelo outro." "Eu nunca tive isso. Nunca senti uma conexão assim, tão viva, comum colega de elenco. Não que a gente passasse horas falando sobre estar mosconectados, porque ele não era esse tipo de cara, mas não era necessário. Ele era adorável." Contra os pedidos de seu dedicado pai, Jimmy aceita trabalhar para a polícia distarçado. O personagem de Liotta acha que é perigoso, que há outro caminho para reduzir a pena, mas, quando ele tem um derrame—causado pelo estresse que o causado pelo estresse que o filho causa, segundo sua mu-lher—, o protagonista per-cebe que precisa sair de trás

das grades o quanto antes. "Black Bird" é baseado no livro autobiográfico "In with the Devil: A Fallen Hero, A Se-



Retrato do ator Taron Egerton, estrela do filme 'Black Bird', do Apple TV+

rial Killer, and a Dangerous Bargain for Redemption", algo como mancomunado com o Diabo, um herói caído, um as sassino em série e uma barga nha perigosa pela redenção. Este, por sua vez, é baseado nahistóriareal de seu autor, o Jimmy Keene de verdade. Até embarcar na série, Egerton não conhecia o ca-

so de Larry DeWayne Hall, um homem desengonçado e aparentemente inofensivo que, alguns acreditam, pode ter matado mais de 40 mulhe res e meninas nos anos 1980 e 1990. Um de seus agentes, no entanto, já havia ouvidofa-lar na história — ela circulou por quase uma década nos corredores de diferentes es túdios de Hollywood até ser transformada em "Back Bird" O ator conta que foi um tra

O ator conta que rot un tra-balho desafiador, porque ele precisou fazer com que o pú-blico sentisse empatia por seu personagem, um criminoso. Há várias partes de Jimmy que não são boas, diz ele, mas há outras com as quais é possi-vel se relacionar, como a pró-pria conexão dele com o pai. Seu estilo de vida glamoroso e o charme também ajudam.

Desafiador, também ajudam.
Desafiador, também, porque o tema, feminicídio, é pesado. Mesmo que a série não queira fazer um grande comentário sobre esse tipo de crime, ela lida com questões delicadas. "Não é um assunto agradável com o qual trabalhar, e este também não é um slasher. Nós estamos lidando com mortes verídicas, então é tudo muito complicado."

Black Bird

EUA, 2022. Criação: D Lehane. Com: Taron Egerton, Ray Liotta e Paul Walter Hauser. Disponivel no Apple TV+

'Nureyev' prioriza encanto do bailarino russo e ignora polêmicas

STREAMING Nureyev

Iara Biderman

Rudolf Nureyev foi um mons-tro da dança. E monstro aqui é uma hipérbole tanto para seu talento, sua figura públi ca e vida fascinantes quanto paraseu narcisismoselvagem. "Nureyev", o documentário feito pelos irmãos Jacqui Mor-

ris e David Morris, mostra os dois lados, mas não chega a surpreender com o lado B da estrela; pende mais para os as-pectos encantadores do ídolo.

Seguindo cronologicamen Seguindo cronologicamen-te sua vida e carreira, o longa intercala imagens de pintu-ras, cenas de época em pre-to e branco e coreografias com trechos da literatura —Yeats, Lewis Carroll, Sha-kespeare, Camus, Bob Dylan. A narrativa começa com o próprio Nurevey contan-

o próprio Nureyev contan do, numa entrevista dos anos 1970, como nasceu num trem transiberiano, durante a Segunda Guerra, e sobre sua infância como refugiado a vida do bailarino russo desdesempre se pareceu e um bom roteiro de filme

Uma das sacadas dos direto res foi quebrar a narrativa li near com pequenas coreogra-fias representando as passa-gens da vida de Nureyev — bai-larinos contemporáneos dan-çam num cenário fantástico, um palco no meio da flores-ta ou, em alguns momentos escadarias cobertas de neve

Outro trunfo são as imagens de arquivo mostrando, de foi ma mais ou menos fragmen-tária, todo o contexto des-sa história —camponeses e tanques de guerra, trens e es-tações, Lênin e Stálin, festas londrinas e protestos em Pa ris, iates na costa francesa e delegacia em San Francisco, Gorbachev e Ronald Reagan.

Para os amantes da danca. o melhor são os trechos de ar quivos com Nureyev no pal-co ou na sala de ensaio, mui-tos deles até então inéditos. E não só ele. Podemos ver Margot Fonteyn, a compa-nhia de Martha Graham, Erik Bruhn e outros figurões dancando, em imagens históricas

Há também uma sequên-cia com as famosas fotogra-fias do bailarino feitas por Richard Avedon. É seguida por um texto com uma frapor um texto com uma fra-se do fotógrafo sobre a ses-são de fotos — "uma espécie de orgia narcisista de uma pessoa só". Um pouco antes, no filme, Nureyev comenta sobre o fotógrafo ser alguém que realmente o entendeu. Os depoimentos de ex-cole-gas, ballarinos, coreógrafos, historiadorse a mínicos fouem

historiadores e amigos fogem do esquema, tradicional em documentários, de "talking heads" —eles não aparecem, apenas ouvimos suas vozes sobrepostas às cenas de dan soorepostas as cenas de dan-ça ou imagens de época. Um recurso interessante, mas às s vezes não fica claro quem está falando. É especialmente con-fuso quando uma dessas per-

luso quando uma dessas per-sonagens (por exemplo, uma ex-bailarina) narra trechos da autobiografia de Nureyev. Os depoimentos às vezes são laudatórios demais ou complacentes com o lado mais trash da estrela da dan-ca Nureye manimulas coleça. Nureyev manipulava cole gas e benfeitores, socava fun cionários e era um predador —uma história famosa é o ca-so que teve com a mulher de seu professor e protetor Ale-xander Pushkin, quando es-te levou o então jovem estu-dante Nureyev para morar em sua casa, em São Petersburgo.

Esse lado surge meio dis cretamente no documen



O bailarino russo Rudolf Nurevey, à direita, em balé em Paris, em dezembro de 1972

em alguns comentá rios diluídos em imagens glamorosas de espetáculos ou festas. Pushkin nem apare-

oufestas, Pushkinnem apane-ce (o professor tem destaque em outro filme sobre Nurey-ey, "O Corvo Branco", de 2019, dirigido por Ralph Fiennes). Somos absorvidos com prazer pelo mito ao ver Nu-reyev duelar na barra com a paixão de sua vida, o baila-rino norueguês Erik Bruhn, sevualizar a grande dame rino noruegués Erik Bruhn, sexualizar a grande dame Margot Fonteyn no "Lago dos Cisnes", sorrir com superioridade ao ser fotografado e fichado em uma delegacia em San Francisco. Dá para entender por que o bailarino, em seu auge, era assediado por fás nas ruas de Londres e foi uma das figuras que tornou o balé pop, nos anos 1970.

nou o balé pop, nos anos 1970. Se ele não foi, na época, tão popular como os Beatles ou como Jesus Cristo, chegou per-to. No final do documentário, assistimos a Nureyev entran-do no estúdio do The Dick Ca-vett Show —há vários trechos dessa entrevista na TV, todos ótimos. Vestido com botas e ottmos. Vestido com botas e cobra, o ballarino se senta na cadeira e aguarda longos minutos, enquanto não param os aplatusos. "Não sei o que fazer", diz Cawett. "Nemo Mick Jagger foi tão aplaudido." Diz a lenda que Jagger e Nureyev tiveram um caso e depois nunca mais se falaram.

pois nunca mais se falaram.

pois nunca mais se falaram.
O integrante dos Rolling Stones não aparece no documentário nem na boa trilha sonona, que passa de Leonard Cohen e Velvet Underground
a Tchaikóvski. É a composição do russo para o "Lago
dos Cisnes" que cria o drama
perfeito para o climas final perfeito para o climax final, quando Nureyev assiste, pra-ticamente deitadona primei-ra fila da plateia, à sua última criação para a Ópera de Paris, poucoantes de morrer em decorrência da Aids, em 1993.

ilustrada

Face obscura de Eichmann vem a público em fitas nazistas secretas

Provas de que homem não era apenas engrenagem do Holocausto são tema de série 60 anos após seu julgamento

TEL AVIV | THE NEW YORK TIMES Seis décadas depois do histó-ricojulgamento de Adolf Eich-mann, um dos principais en-genheiros do Holocausto, en-Jerusalém, uma nova série de documentários israelense ofe-rece uma culminação dramá-tica, as confissões iscrancia. tica -as confissões jactanciosas do criminoso de guerra nazista, em sua própria voz. As horas de gravações em fi-ta, negadas aos procuradores

públicos israelenses na época publicos israelenses na epoca do julgamento de Eichmann, formam a base para "The De-vils's Confession: The Lost Eichmann Tapes", ou a con-fissão do Diabo, as fitas perdidas de Eichmann, que vem despertando interesse intenso em Israel desde que começou a ser exibida, no mês passado.

aser exibida, no mes passado.
As gravações terminaram
empoder de proprietários privados, depois que foram feitas
em1957porum nazistaholandês, e mais tarde foram parar em um arquivo do governo alemão, que em 2020 deu aos criadores da série, o produ-tor Kobi Sitt e o diretor Yariv Mozer, a permissão de uso. Eichmann foi executado in-

Mozer, a permissao de uso. Eichmann foi executadoinsistindo em que era apenas
um funcionário que cumpria
ordens e negou qualquer responsabilidade pelos crimes.
Descrita como apenas uma
pequena peça no aparato estatal encarregado de organizar o transporte ferroviário,
a mediocridade que ele professava deu origem à teoria
da filósofa Hannah Arendt
sobre a banalidade do mal.
A série de documentárioso intercala as palavras enregelantes de Eichmann em
defesa do Holocausto, em
alemão, a encenações que
erproduzem reuniões de
simpatizantes nazistas em
lungas Lierce
en
lungas de encenações que
erproduzem reuniões de
simpatizantes nazistas em
lungas Lierce
en
lungas lungas em
lungas lungas lungas em
lungas lungas lungas em
lungas lungas lungas em
lungas lungas

reproduzem reunioes de simpatizantes nazistas em Buenos Aires, em 1957, on-de as gravações foram feitas. Expondo o antissemitismo visceral de Eichmann, seu ze-

lo por caçar judeus e seu pa-pel na mecânica do homicídio emmassa, a série apresenta ao grande público provas que fi-caram de fora do julgamento.

Há uma hora em que se po-de ouvir Eichmann matando uma mosca que zumbia pela sala e a descrevendo como um inseto "de natureza judaica".

Ele disse aos seus inter-locutores que "não se inco-modava" em saber se os ju-deus que enviava a Auschwitz viveriam ou morreriam. Ten do negado seu conhecimento sobre o destino deles, duran-te o julgamento, nas fitas ele declara que a ordem era de que "judeus aptos a trabalhar deviam ser forçados a traba-lhar, judeus inaptos a trabalhar deviam ser enviados para a 'solução final', ponto', o que significa destruição física

"Se tivéssemos matado 10,3 milhões de judeus, eu diria, com satisfação, que bom, des-

truímos um inimigo'. Assim teríamos cumprido nossa mis-são", ele disse, se referindo a todos os judeus da Europa. Mozer, o diretor e também um dos roteiristas da série, ne-

to de sobreviventes do Holo-causto, disse que "isso serve como prova contra aqueles que negam o Holocausto e é

que negam o noteausto e e uma forma de mostrar a ver-dadeira face de Eichmann". O julgamento de Eichmann aconteceu em 1961, depois que agentes do serviço de espiona-gem israelense, o Mossad, o sequestraram na Argentina e o transportaram a Israel. Depo-imentos chocantes de sobre-viventes e os horrores do Holocausto foram delineados em

locaustoforam delineados em detalhes brutais, para osisrae-lenses e orestante do planeta. Otribunal dispunha de vas-ta documentação e de nume-rosos depoimentos sobre os quais basear sua condenação de Eichmann. A promotoria também havia obtido mais de Zoo, páginas de transcrições 700 páginas de transcrições das gravações feitas em Buenos Aires, com correções ano-tadas na letra de Eichmann. Mas o acusado afirmou que as transcrições distorciam su-

as palavras. A Corte Suprema de Israel não as aceitou como prova, excetuadas as notas ma-nuscritas, e Eichmann desafiou o procurador público que chefiava a acusação a mostrar as fitas originais, por acredi-tar que estavam escondidas. Em seu relato sobre o julga-

Em seu reiato sobre o Juga-mento, "Justice in Jerusalem", Hausner relatou seus esforços para obter as gravações até o ultimo dia de inquirição, afir-mando que "ele dificilmente teria podido negar aquilo que foi dito com sua própria yoz".

teria podido negar aquilo que foi dito com sua própria voz". Hausner escreveu que as gravações tinham sido ofe-recidas a ele por US\$ 20 mil, uma quantia imensa na época, e que ele estava preparado para autorizar ogasto, "consi-derando sua importância his-tórica". Mas o vendedor, não identificado, impôs a condi-ção de que elas só fossem leva-das a Israel após o julgamento. As gravações foram realiza-das por Willem Sassen, jorna-

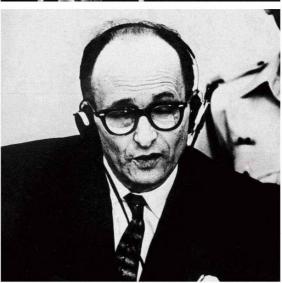
lista holandês que foi oficial da SS nazista e trabalhou como propagandista para a Alema-nha na Segunda Guerra. Parte de um grupo de fugitivos na zistas refugiados em Buenos Aires, ele e Eichmann decidi-ram iniciar o projeto de gra-vações com o objetivo de publicar um livro depois da mor-te de Eichmann. Membros do grupo se reuniam duranteho-ras a cada semana na casa de Sassen, para beber e fumar.

EEichmann falaya e falaya. Depois da captura de Eich-mann pelosismalenses, Sassen vendeu as transcrições à revis-ta americana Life, que publicou uma versão resumida do

documento. Hausner descre-veu a versão como "saneada". Depois da execução de Eich-







Adolf Eichmann, responsável por levar milhões de judeus aos campos de extermínio Reprodução

mann, em 1962, as gravações originais foram vendidas a uma editora europeia e, por fim, terminaram em poder de uma empresa que optou por se manter anônima e depositou as fitas no arquivo federal alemão em Koblenz, com instruções de que só fos-

sem usadas para pesquisas.
Bettina Stangneth, filósofa e historiadora alemá, baseou parcialmente o seu livro "Eichmann Before Jerusalem", ou Eichmann antes de Jerusa ou Eichmann antes de Jerusa-lém, de 201, nas gravações. As autoridades alemãs libe-raram alguns minutos para o público, mais de duas décadas atrás, "afim de provar que elas existiam", segundo Mozer. Sitt., o produtor do novo documentário, fez um filme sobre Hauser, nara a televi-

sobre Hausner para a televi são israelense 20 anos atrás. A ideia de obter as grava-ções de Eichmann o interes-sava desde então, ele disse. Como o diretor, Mozer, ele

Como o diretor, Mozer, ele é israelense e neto de sobre-viventes do Holocausto. "Não tenho medo da me-mória; tenho medo do es-quecimento", disse Sitt, so-bre o Holocausto, acrescen-tando que ele desejava "for-necer uma ferramenta que in-sufle vida à memória", agora que a quezação dos sobrevi-

surie vida a memoria , agora que a geração dos sobrevi-ventes está desaparecendo. Ele procurou Mozer depois de assistir a "Ben-Gurion: Epi-logue", um documentário que o colega produziu em 2016, baseado em gravações com o primeiro-ministro fundador de Israel, que tinham ficado

perdidas por muito tempo. As autoridades alemás e os Asautoridades alemás e os proprietários das fitas deram aos documentaristas acesso as 15 horas de gravações so-breviventes. (Sassen tinha realizado cerca de 70 horas de gravações, mas regravou muitas das fitas, que eram caras, depois de as transcrever.) Mozer disse que os proprietários das fitas e o arquivo haviam por fim concordado em dar acesso à equipe por acreditar que eles tratariam o material de forma respeitosa e responsável.

respeitosa e responsável.

O projetocresceu e se transformou em uma produção de quase US\$ 2 milhões em parceria entre Metro-Goldwyn. Mayer; Sipur, umacompanhia israelense antes conhecida co-mo Tadmor Entertainment; Toluca Pictures; e a rede de TV pública israelense Kan 11.

Uma versão de 108 minutos do documentário estreou co-mo filme de aberturado Doca-viv, um festival de documentários em Tel Aviv, no trimes tre passado. Em junho, uma versão de 180 minutos foi exi-bida em três episódios em Is-rael. A Metro-Goldwyn-May-

raet. A Metro-Gottwyn-May-er está procurando parcei-ros para licenciar e veicular a série em todo o mundo. As conversas na sala da ca-sa de Sassen são entremeadas de imagens de arquivo e entrevistas com participantes sobreviventes do julgamento. As imagens de arquivo foram colorizadas, disseramo s realizadores, porque os jovens ve-emimagens em branco e pre-to como irreais, como se vi-essem de outro planeta. Par-ra quem ouve as fitas agora, as confissões escancaradas de Eichmann são cho-cantes. "É uma coisa difícil, o que estou contando", Eichmann diz na gravação. "E sei que ser-eri julgado por isso. Mas não colorizadas, disseram os reali-

dizna gravação. E serques cerej julgado por isso. Mas não posso dizer qualquer coisa de diferente. E a verdade. Por que eu a negaria?" "Nada me irrita mais", ele acrescentou, "do que uma pessoa que mais tarde nega aquilo que fez". Taducão de Paulo Mielacci.

Morre Monty Norman, compositor do tema do 007

são paulo Morreu nesta se gunda-feira Monty Norman, compositor britânico respon-sável pelo tema do agente 007 nos cinemas. A informação, divulgada no site do músico, aponta a causa da morte para aponta a causa da morte para uma "breve doença". Ele tinha completado 94 anos em abril. Desde que trabalhou no primeiro filme do espião cri-

ado por Ian Flemming, "007 Contra o Satânico Dr. No", em 1962, o tema nunca mais sai-ria da franquia e da cabeça dos espectadores. Na época, ele tinha sido contratado pelo produtor Albert Broccoli. Mesmo assim, o cinema não foi seu filão principal, já que ele só assina a composição das trilhas de cerca de dez

produções além da franquia —dentre elas, "O Monstro de Duas Caras", de Terrence Fisher, e "Rififi no Safári". Em paralelo, Monty Nor-man trabalhou na compo-

sição de diversos musicais, além de ter tocado com Cy-ril Stapleton, Stanley Black, Ted Heath e Nat Temple como membro de big bands.

Jafar Panahi é detido no Irã após prisão de cineastas

TEERĀ AFP O cineasta dissiden te iraniano Jafar Panahi, ven cedor do Urso de Ouro no Fes tival de Cinema de Berlim de 2015, foi detido nesta segun-da-feira em seu país, segundo a imprensa estatal, se soman-do a outros dois diretores pre-sos emmenos de uma semana. Panahi, de 62 anos, é um dos cine astas iranianos mais

premiados. Ele ganhou o prê mio de melhor roteiro em Cannes em 2018 por "3 Faces", três anos depois de ganhar o Ursode Ouro por "Táxi Teera". As autoridades já haviam detido dois cineastas na sex-

tectuo dois cineastas na sex-ta-feira, Mohammad Rasoulof (também premiado com o Ur-so de Ouro por "Não Há Mal Algum") eMostafa Aleahmad,

acusados de de terem incentivado as manifestações após o desabamento de um prédio no sudoeste do país em maio. "Ainda não há informações

sobre o motivo da detenção de Panahi nem sobre asua co-nexão como caso Rasoulofe de outros presos na semana passada", segundo a agência de notícias iraniana Mehr.

O dia da caçadora

Diferente de 'Os Flintstones', mulheres primitivas iam à caça como os homens

Manuela Cantuária

ta e escritora, faz parte da quipe do canal Porta dos Fundos

Nas montanhas dos Andes, em 2018, um grupo de arqueólogos encon trou uma ossada humana do período paleolíti-co acompanhada de uma coleção de ferramentas para ca-ça de animais de grande porte. A equipe supôs que se tratava de um caçador importante na comunida de, até uma análise dos restos mortais revelar que o corpo era de uma mulher.

Aprendemos na escola que os homens pré-históricos

eram responsáveis pela caça, enquanto as mulheres coletavam frutas e vegetais e cuida-vam das crianças. Quem assistiu ao desenho animado "Os Flintstones", sobre a roti-na de uma família na pré-história, deve se lembrar da per-sonagem Vilma, a dona de casa que sempre é surpreendida quando Fred chega do traba-lho gritando seu nome, a constrangendo a servir o jantar. E, quando pensamos na mu-

lher primitiva, a primeira ima-gem que nos vem à cabeça é a de uma desgraçada vesti-da de animal print sendo ar-rastada pelos cabelos. Um clichê imortalizado em charges e cartuns, sempre em tom humorístico, haseado no mito de que o acasalamento de nossos ancestrais funcionava assim.

Tudo isso é reflexo de teses tradicionais da paleontologia que já são consideradas mais arcaicas do que a pedra las-

cada. Os arqueólogos que en-contraram a ossada nos Andes se debruçaram sobre ca-sos semelhantes e concluíram que mulheres cacadoras eram tão comuns na América pré-histórica quanto homens.

Jamais saberemos, ao certo, como era a rotina dessa mulher, mas podemos imaginála saindo pela manhā, arma-da com seu arpão do-it-your self, determinada a fazer uma mamãe javali chorar, deixan-

do seu filho aos cuidados de um pai que passaria o dia ten-tando acender o fogo enquanto o moleque rabisca as pare-des da caverna, arrancando o couro de um bisão imaginando quantos croppeds po deria fazer com aquilo, con tando a mesma história, em volta da fogueira, sobre o dia em que cacou um mamute, e jamais sendo interrompida. Uma mulher confiante de

que quando chegasse o dia da caça, e não da caçadora, seria enterrada com honrarias que merecia. Se ela soubesse que, milhares de anos depois, um cientista com a visão limita da encontraria sua sepultura e catalogaria suas ferramen tas como utensílios de cozinha —como aconteceu com muitas outras caçadoras—, perderia a fé na evolução humana.



| ром. Ricardo Araújo Pereira | seg. Bia Braune | тек. Manuela Cantuária | qua. Gregorio Duvivier | quı. Flávia Boggio | sex. Renato Terra | s.Ав. José Simão

É HOJE **EM CASA**

Tony Goes

Minissérie com Renata Sorrah chega à Globo após streaming

Filhas de Eva Globo, 22193; ¼ anos Ao celebrar: as suas bodas de ouro, Stella, tivida pela atriz Renata Sorrah, pede o divór-cio ao marido. Na mesma fes-ta, a confeiteira Cléo, papel de Vanessa Giácomo, se envolve com um homem, sem saber que ele é casado com Livia, a filha de Stella, feita por Gio-vanna Antonelli. As histórias dessas três mulheresse entrevanna Antonelli. As historias dessas très mulheres se entre-laçam nesta minissérie lança-da há pouco mais de um ano no Globoplay, que agora pas-sa a ser exibida pela Globo to-da terça. Criação de Adriana Falcão, Jó Abdu, Martha Mendonca e Nelito Fernandes, com direção artística de Leonardo

Os Segredos de Manscheid

Netflix, 16 anos A primeira série original da plataforma produzida em Lu-xemburgo chega à segunda temporada, com o investiga-dor Luc Capitani trabalhando em um novo caso de assassi-nato —dessa vez, na capital do pequeno país europeu.

Canal Brasil, 19h20, 12 anos O documentário de Bruno Xa-vier Felipe de Paula, Roger Pires e Yargo Gurjão retrata um dos majores fenôme nos musicais das periferias nordestinas, mostrando quatro jovens dançarinos.

Lansky: Uma História da Máfia

Harvey Ketiel encama Mey-er Lansky, o gângster de ori-gem judaica considerado um dos mais violentos de toda a história da máfia nos Estados Unidos. No final da vida, ele contrata um escritor para fazer sua biografia, mas o FBI, a polícia federal americana, continua em seu encalço.

A médica Carolina Nocetti conversa com Marcelo Tas sobre o uso medicinal da maconha, que pode ser usada em tratamentos contra diversas doenças.

Teatros Negros em Pauta

Woloty, grátis
Idealizado pelo coletivo Car-caça de Poéticas Negras, diri-gido por Joyce Prado e e apre-sentado por Trick Carvalho e Piu Guedes, este programa de entrevistas lança três episódi-ostoda semana, sempre com convidados ligados à cena teatral afro-brasileira.

OUAD RINHOS









Daiquiri Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales

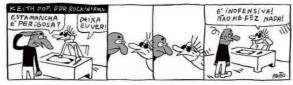








A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrusgarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahmei



Viver Dói Fabiane Langona



SUDOKU

ÉDIO								
	2			9	5		1	
5		3	1	4	7			
	1			5	6		9	
		6				1		
	8		3	2			4	
			4	1	2	9		7
	6		5	3			2	

0.0	udalará u	or time i	de desafio	
	co com or			
	imorado p			
	o. As reg			
0 10	gador dev	e preen	chero	
	drado ma			
	do em nov			
	acunas ca			
	todosos			
	nco conte			
	a 9. Os al			
	em se rep		mesma	

1	3	5	8	4	9	6	,	1
٠				٤				
1	9	6	t	L	*	5		1
s	*	,	1	2	τ	4	8	1
τ	4	ı		8	6	9	\$	1
				5				
9	8	τ	4	*	1	ε	6	4
٤	1	4	5	6	8	*	τ	3
6	\$			9	τ	8	1	ī

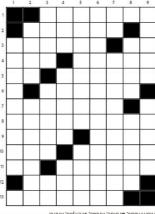
CRUZADAS HORIZONTAIS

HORIZONTAIS

1. Tipo de tapete que reveste inteiramente um cómodo 2. (ingl.) Grande hotel com recreação e divertimento 3. Cercado com parede forte para preteção / As ínicias do compostor e planistas norte-americano Billy 4.0 nome da 8º letra e 6º consoante do nosso alfabeto / Fácil de ver, de entender 5. Tubo para conduzir água em ángulo reto / orto da ovelha 6. Alavanca para acionar manualmente um mecanismo 7. Praía carioca, entre a ponta do Arpoador e o Lebion 8. Gritar em conjunto 9. Um grande carnivori / (Pop.) Investigador 10. Omisico Jaime / Jorra; escorrer 11. Arnaldo Jabor (1940-2022), jornalista e cineasta / A quantidade de uma pá chea 12. Aquarador 13. O conseguimento do nível de capacidade necessário para superar uma prova.

VERTICAS

1. Registro de inscrição escolar 2. Pó que se espalha no rosto / Sair em goticulas 3. Dá brilho ao sapato / Domesticado / Particula de gande empreso na lingua portugues 4. Peça que sustenta o peso do voo / Uma institutão como a CEF ou 0. B6 / Tipo de musica popular caracterizada pe le empreso na certo de la como a CEF ou 0. B6 / Tipo de musica popular caracterizada pe le entrego de instrumentos e de equipamentos elétricos e eletrônicos \$. Conjunto de estradas que circundam uma metrópole, destrado a aliviar o trânsito do centro dela / Objeto usado pe los malabaristas 6. Tornar complicado, dificil 7. Um fiamsos allenigena do cinema / Diz-se de alimento em que foram acrescentados certos compostos orgânicos indispensáveis ao funcionamento nomal dos processos biológicos 8. Recipiente de banheiro, usado para lavagens / Instrumento que rasga a terra em sucos 9. Naiusea / Ave famosa pela beleza de sua plumagem.



HORIZONTAIS: T. Carpete, Z. Resort, Z. Murado, B., 4. kgå, OB vo, S. f., Baildo, G., Alsnete, B., Despera, B., Condemar, S. Usor, Tira, J.D. Leo, Minar, II. A.I. Pasada, T. A. Adoçado, T.B. Preparo Tira, J.D. C. Leo, Minar, II. A.I. Pasada, T. A. Adoçado, T.B. Crea, Manro, De, 4. Asa, Banco, P.O., De, B. A. Godosneti, Maça, B. Problematizar, Y. E.T., 4. Asa, Banco, P.O., Bidé, Arado, S. Ergioo, Arasa



A terra devastada

Uma vez destruída, a democracia dá um trabalhão danado a recuperar

João Pereira Coutinho

O caso Adolf Eichmann está de volta. Uma série documental israelense partil hou alguns áu-dios do oficial nazista responsável pela deportação dos ju deus para os campos de exter mínio. São de arrepiar. "Se ti-véssemos matado 103 milhões de judeus", afirma Eichmann, "eu diria com satis fação: bom, destruímos um inimigo".

Mas o melhor momento acontece quando Eichmann mata uma mosca e, com cinismo, comenta que o inseto tinha uma "natureza judaica".

As afirmações de Eichmann ao contrário do que a impren-sa afirma, não são uma novi-dade. A filósofa Bettina Stangneth já tinha revelado a ver dadeira cabeça do personagem no livro "Eichmann Before Jerusalem: The Unexamined Life of a Mass Murderer".

Mesmo sabendo que Eich-mann era nazista, uma pessoa não pode deixar de pensar em Hannah Arendt e no seu "Eichann em Jerusalém"

Os leitores sabem do que falo: em 1961, Arendt viajou para Israel como repórter da New Yorker para o julgamento de Eichmann. E apeas encontrou um homem de uma mediocridade imensa, destituído de pensamento, consciência ou consideração pelos outros ("thoughtless-ness", para usar a categoria cé-

lebre), que participou nas ma-

tanças de forma burocrática.

Ponto importante: Arendt nunca afirma que os crimes de Eichmann são banais. Pelo contrário, são monstruosos. A "banalidade do mal" está no próprio Eichmann, que cometeu esses atos sem ser movi dopor uma maldade especial.

Ó livro de Arendt nunca me convenceu —e, mais, sempre olhei para ele como um desvio imperdoável das suas reflexões anteriores sobre a natureza do

totalitarismo. Os motivos da discórdia são dois.

O primeiro, agora óbvio, é que Eichmann nunca foi es-se ser "banal", incapaz de pensamento ou consciência que pensam. Foi um zeloso naque persum. Forum zeros na-zista, que sempre se orgulhou do seupapel na "solução final" e que nutria pela "raça judai-ca" um ódio imperturbável. Fazendo de conta que Han-

nah Arendt tinha razão, nem

nan Arenat tima razao, nem assim Eichmann seria banal. Aliás, arrisco dizer que a alegada banalidade de Eich-mann o tornaria ainda mais hediondo. A ausência de pensamento ou consciência demonstra um arau de aliena ção que está muito acima do vulgar criminoso, que mata por necessidade, ambição ou desvario momentâneo

Mas a tese de Hannah Arendt também falha à luz dos seus escritos anteriores.

Em "As Origens do Totalita rismo", a obra-prima da auto-ra, Arendt explicou de forma magistral como as ideologi-as totalitárias contribuíram para a construção dessa for ma nova e radical de política. Na "terra devastada" que a

Primeira Guerra Mundial le gou aos indivíduos, a ideolo gia soube resgatá-los desse va-zio moral e espiritual, recru-tando todas as suas energias na busca da salvação terrena Adolf Eichmann foi um de

les: a sua adesão ao nazis-mo foi consciente e racional, derrotando assim a tese dos que acreditam que conheci-mento é virtude. Nem sempre.

Como lembrava George Stei-ner, é perfeitamente possível ler Goethe ou escutar Mozart

ao serão e, no dia seguinte, trabalhar nas câmaras de gás.

Um bolsonarista invadiu uma festa de aniversário e matou um militante petista.

Eis a ideologia no seu me-lhor: desumanizando o outro e justificando a matanca, Será apenas um aperitivo das elei ções que se aproximam?

Sei lá. Mas sei que o sau doso Roger Scruton (1944 2020) tinha razão quando afirmava que as democraci-as só funcionam quando exisas so funcionam quando exis-te uma nação primeiro — não no sentido agressivo e torpe que o nacionalismo defende, mas no sentido histórico, cultural, moral, como partilha de um espaço comum. As nossas sociedades são

sociedades de estranhos, di zia Scruton. A única forma de estranhos aceitarem os re sultados de uma eleição, so bretudo quando esses resul tados são contrários às suas preferências políticas, épelo reconhecimento de que, apesar das diferenças, o ou tro faz parte do mesmo barco

Onde esse espaço não exis-te —por exemplo, em socieda-des divididas por religiões, et-nias ou até nacionalidades di-ferentes e conflituantes — a democracia deixa de ser aquele sistema de "one man, one vote" e passa a representar "one man, one vote, one time" Palavras proféticas. Que cap

tam o clima de pré-guerra civil em que o Brasil (e os Estados Unidos, já agora) vai mergu-lhando com entusiasmo. Cuidado, Brasil: o problema

da democracia é que, uma vez destruída, ela dá um trabalhão danado a recuperar.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João | Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SAB. Mario Sergio Conti



comida



ão, cenoura, alho e cebola são base para caldo; também vale aproveitar ingredientes que seriam descartados, como ossos, talos e cascas

Caldo em tablete faz parte da culinária, mas há alternativas

Chefs sugerem receita caseira, que não é 'bicho de sete cabeças' de se fazer

Katherina Cordás

são paulo. Poucos ingredien-tes representam tão bem a dualidade entre a preocupa-ção com a saúde e a conces-são à praticidade na cozinha quanto os caldos em forma de tablete.

de tablete.

Enquanto os vigilantes se preocupam com os maleficios de seu uso, os cozinheiros do mundo moderno —e corrido—se justificam lembrando que, para produzir um ri-co e saboroso caldo caseiro, que adicione camadas de sa-

bor a uma receita, é preciso cozinhá-lo por horas e horas. Caldos caseiros e industri-alizados são comumente fei-tos dos mesmos ingredientes: proteínas, vegetais e tem-peros. A diferença é que, nos caseiros, os ingredientes são usados em sua forma fresca e natural, enquanto nos indus-triais esses elementos são lio-

triais esses elementos são lio-filizados e, então, acrescidos de sódio, conservantes e aro-matizantes artificiais. "Os caldos industrializados não são vilões por si só. Se uti-lizados dentro de um contexto de alimentação equilibra-da, eles são facilitadores para

o consumo de alimentos casei-ros e saudáveis, uma vez que fornecem sabor e podem ser ferramentas importantes pa-ra estimular, por exemplo, o aumento do consumo de ve-getais", acredita Gisele Bann-wart, nutricionista e enge-nheira de alimentos. nheira de alimentos

Natália Santos, chef da Uni-lever, diz que os caldos da Knorr, marca parte do guarda-chuva da empresa, não possuem conservantes adicionados às fórmulas e são fei-tos com ingredientes cultiva-dos de maneira sustentável.

"A Knorr vem reformulan-do seu portfólio ao longo dos tempos para melhor atender às necessida des dos consumi-dores e trouxe recentemente ao mercado inovações como a linha zero sal. É comum en-contrar cadernos de receitas que passam de geração em geração, e as receitas de fa-mília mais icônicas e saboro-

sas possuem caldo Knorr no seu preparo." De fato, é inegável a presen-ça dos caldos industriais nas cozinhas do país. Para o soci-ólogo Carlos Alberto Dória, os caldos fazem parte da cu-linária, sejam originados nas



Segundo Carlos Alberto Dória, caldo de carne foi inventado para facilitar transporte de proteína PetrMalyshev-stock.adobe.com

Eu consigo identificar uma comida na qual vai caldo industrializado. Fica com aquele gostinho artificial, que acaba mascarando muitas vezes o sabor dos outros ingredientes

Helena Rizzo chef e apresentadora de TV soluções industriais ou feitos

no momento. "Mas os caldos industriali zados, isto é, os liofilizados, substituíram caldos caseiros por razões de praticidade e não pela criação de um novo não pela ciriação de um noto hábito alimentar ou coisa do gênero. A resistência a esses caldos se deve ao seu excesso de interferência química no sentido de preservar proteínas", diz Dória.

"O caldo de carne foi inven-tado em 1850 e pouco. Essa inovação foi muito utilizada no Rio Grande do Sul ainda no século 19, quando se pes-quisava a produção de formas de acondicionar carnes e seus derivados para exportação. Esses caldos de preparação imediata repetem esse pro-cedimento, que é transpor-tar o elemento proteico e re-idratar no local de consumo. "Ouvando minha mão des-

'Quando minha mãe des cobriu os tabletinhos mági-cos de caldos, passou a usá-los", lembra a chef do restaurante Tordesilhas e pesqui-sadora da cozinha brasileira, Mara Salles. "Ela, mesmo sem conhecer o sabor umami, ins-tintivamente explorava o sabor do glutamato natural do tomate, parmesão, couve flor, e fazia isso com maestria pa-ra suprir a ausência da carne em tempos difíceis."

em tempos unices.
"Porém, quando preparava legumes de sabores menos
marcantes como abobrinha,
chuchu, e até algumas sopas
sem proteina, sempre argumentava que 'com um caldinho de carne isso fica uma delicite de ficasocio."

lícia', e ficava mesmo." Para Helena Rizzo, chef do

Maní e apresentadora do pro-grama Masterchef, os caldos industrializados chegaram por meio de seu pai. "Ele fa-zia muitos risotos, paellas, e volta e meia botava um peda-cinho do caldinho de tablete, a gente gostava muito de co-

einno do caidinno de tablete, e a gente gostava muito da co-mida dele", conta. "Quando eu comecei a tra-balhar com comida, meu pai também foi se envolvendo cada vez mais com a cozinha. Eu implicava com ele toda vez que ele usava caldinho de ta-blete em casa e, hoje em dia, ele não usa mais."

ele não usa mais."

Com uma grande pesqui-sa sobre caldos, o chef mi-neiro Caio Soter, à frente do restaurante Pacato, em Belo Horizonte, acredita que a memória afetiva do brasileiro é "constituída à base do caldo de tablete". "Na minha família se usava e eu acredito que eles fazem

parte da cultura culinária do brasileiro, trouxeram prati-cidade para uma vida mais corrida. Mas acho que é um comportamento do qual decomportamento do qual de-vemos buscar nos afastar. De qualquer forma, só de falar so-bre caldo de tablete, já me dá água na boca", brinca. A água na boca, no entan-

to, não é à toa, Muitos dos cal dos têmuma porcentagem de glutamato monossódico, o umami, mais conhecido como o quinto sabor, presente de forma natural em ingredi-entes como tomate, cogume-los e queijo parmesão. "Não tenho dúvidas de que

esses caldos industrializados esses caldos industrializados són unito prático se em tempos de fome, como agora, podem trazer a lembrança da carne, mas a um custo muito alto para a saúde", pontua Mara Salles.

"Eu consigo identificar uma comida na qual vai caldo industrializado. Fica com aquelesos timba artificial, que aca-

le gostinho artificial, que aca-ba mascarando muitas vezes o sabor dos outros ingredi-entes", garante Helena Rizzo. Betty Kovesi, à frente da Es-

Betty Kovesi, à frente da Es-cola Wilma Kovesi de Cozinha, em Pinheiros, conta como o assunto é abordado em saía de aula, "Nossa lição núme-ro um é ensinar que o caldo nada mais é do que um líqui-do saboroso que entra em um preparo para realçar sabor. A lição número dois é para que criemo hábito de ler no rôtu-lo os ingredientes que com-

criemo hábito de ler no rótu-lo os ingredientes que com-põem o alimento que se está comprando", diz. Para facilitar a vida de co-zinheiros amadores, a escola passou a vender caldos con-gelados que tivessem a mes-ma praticida de dos caldos in-lustriais Marina Hernandez. dustriais, Marina Hernandez, chef na Wilma Kovesi, conta que eles produzem semanal-mente caldos de carne, aves, legumes e camarão. Custam de R\$ 29 a R\$ 39 o litro. "Caldo não é um bicho de

sete cabeças como as pessoas pensam", diz Helena Rizzo. "É possível fazer um caldo gospossivel fazer um caído gos-toso em 25, gominutos. Além disso, também é uma manei-ra de aproveitar excedentes de ingredientes que se tem em casa. Faz um frango assa-do e sobram ossos? Aprovei-ta no caído. Taíos e cascas de verdura que iriam para o lixo? Também dá para aproveitar."

NAÇÃO CHURRASQUEIRA

Cordeiro combina com marinada de limão siciliano

Outro dia estava fazendo compras na feira e o limão siciliano estava em promoção. Eu amo limão siciliano, e acabei com-

limão siciliano, e acabei com-prando alg — paguei R\$10e fiz um esto que em casa. Pesquisei algumas receitas e me deparei com uma conser-vade limão, que levava sal. Re-solvi testar, e deu muito bom Essa conservaval intensifican-do o sabor do limão ao passar das semanas e, quanto mais das semanas e, quanto mais tempo fica, melhor é. Usei para fazer maionese, salada e em uma marinada

para cordeiro que combinou perfeitamente. Essa marina-da, na verdade, serve para

da, na verdade, serve para outros tipos de came, como a de porco, a de frango, o coelho ou javali. Para a conserva, é só cortar o limão em oito partes, retirar as sementes e construir camadas de limão e sal fino, até completar o pote de vidro devidamente e sterilizado. A cada semana mexa o vidro até o sal se dissolver completao sal se dissolver completa-mente. Em duas semanas es-tará pronto.

Larissa Morales

folha.com/blogs/nacao-churrasqueira



Cordeiro depois do molho e de assar no fomo

Paleta de cordeiro

Ingredientes

- 1 paleta de cordeiro.
 1% do peso de sal
 (para essa parte, devese contar os quilos da paleta e dos liquidos).
- ½ litro de vinho branco
 3 folhas de louro.
- 1 cebola. 6 dentes de alho.
- · 8 cascas de limão em conserva picado (não usar a parte branca das frutas para não amargar). 100 ml de azeite.
- 10 g de pimenta do
- reino branca.

 1 litro de água

- Preparo

 Bater no liquidificador o vinho com todos os ingredientes exceto a água.

 Acrescentar a água a té cobrir e deixar marinando por três dias.
- Asse no forno por 1h30 a 180°C no papel alumínio. Retire o papel alumínio
- e passe uma mistura de partes iguais de mel com chimichurri (a receita do chimi já passou por aqui na coluna).
- Volte a paleta para o forno até dourar, por cerca de 15 minutos a 200°C.